

Bye-bye BlackBerry: Dispositivo que levou o trabalho para o mundo digital se aposenta de vez

PÁGINA 20



O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 9 DE JANEIRO DE 2022 ANO XLVII - Nº 32.253 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00 2ª EDIÇÃO

COMBATE NO ESCURO

Apagão de dados dificulta gestão de crise de Covid e gripe

País tem atraso em notificações, falta de testes e sistemas fora do ar

Secretários de Saúde têm dificuldade para planejar o combate à pandemia da Covid, com a cepa Ômicron, e à epidemia de influenza, que se sobrepõem no país, desde o ataque hacker aos sistemas do Ministério da

Saúde em 10 de dezembro. As maiores lacunas referem-se ao total de vacinados, à inclusão de dados e ao comprovante de vacinação. Os baixos índices de testagem em massa e de sequenciamento se somam ao

apagão de dados e impedem que se tenha um real cenário. Maioria dos participantes da consulta pública do governo sobre vacinação de crianças foi contra a exigência de prescrição médica para imunizá-las. **PÁGINA 15**

Rio cancela carnaval de rua; Sapucaí está mantida

Com o avanço da Ômicron, a prefeitura do Rio decidiu cancelar o desfile de blocos na cidade pelo segundo ano seguido. A sugestão de usar parques não foi aceita pelos representantes dos blocos. Bailes, festas e apresentações em locais fechados seguem liberados. O carnaval no Sambódromo está mantido, porém, com regras sanitárias mais rígidas. **PÁGINA 18**



Linha de montagem. Na Cidade de Samba, os barracões das escolas, como o da Vila Isabel, que vai homenagear Martinho da Vila, aceleram os trabalhos para recuperar o tempo perdido. Desfile na Sapucaí terá regras sanitárias mais rígidas

CONTÁGIO EXPLOSIVO

EUA registram mais de 1 milhão de casos de Covid em um dia **PÁGINA 13**

APÓS O ISOLAMENTO

Cresce número de cães e gatos abandonados e para adoção **PÁGINA 8**

ROBERTO DAMATTA

Calendário muda, mas o estilo autoritário permanece **PÁGINA 3**

BERNARDO MELLO FRANCO

Indiferença à tragédia na Bahia é o resumo do atual governo **PÁGINA 5**

Venda de carro usado tem maior alta da história

A venda de veículos usados e seminovos subiu 17,8% no ano passado, a maior expansão da história do setor, cuja média de crescimento varia de 3% a 4% ao ano. A queda da oferta de carros quiblenet e o aumento do número de famílias endividadadas em busca de "troco na troca" impulsionaram as vendas. **PÁGINA 9**

MP-SP pede falência do Grupo Itapemirim

Por manobra financeira, promotoria paulista pede falência da empresa aérea e da viação, além do bloqueio de bens de seu dono. **PÁGINA 11**

Invasão do Capitólio, há um ano, paira sobre democracia

Sob a liderança de Trump, republicanos promovem leis nos estados para manipular voto e minam investigação do episódio. **PÁGINA 12**

ELIO GASPARI

FBI pega invasores do Congresso sem o teatro do lava-jatismo **PÁGINA 7**



SEGUNDO CADERNO

Sem tempo a perder

No ar em 'Um lugar ao sol', Ana Beatriz Nogueira reestrela peça e conta como uma doença mudou sua vida.

MARTHA BATALHA
Rascunhos de uma breve visita ao Rio

Bolsonaro investe em marcas petistas

Depois de substituir o Bolsa Família pelo Auxílio Brasil, o presidente Jair Bolsonaro aposta em outros programas voltados para o eleitorado de baixa renda que foram marcas dos governos petistas, como o Fies e o ProUni, que facilitam acesso ao ensino superior privado, e a transposição do Rio São Francisco. **PÁGINA 6**

Operação é descartada, e presidente pode deixar o hospital amanhã

Com a melhora no quadro de obstrução intestinal, o presidente Jair Bolsonaro teve retirada a sonda nasogástrica, passou para dieta líquida e não precisará ser submetido a cirurgia. Ele pode ter alta amanhã. **PÁGINA 4**

Arquivo Nacional exonera chefes por cobrar documentos

Diretor Ricardo Borda D'Água realocou servidores após alertas sobre problemas na gestão de papéis de repartições federais. **PÁGINA 7**

Opinião do GLOBO

Saúde é preservada graças a instituições independentes

Vacinação infantil, passaporte sanitário e restrições a cruzeiros avançam apesar do governo federal

Em desafio à postura anticientífica do governo federal e aos interesses privados que nem sempre levam em conta a emergência sanitária, as instituições brasileiras têm dado mostra de resistir às pressões, adotando as medidas adequadas para preservar a saúde dos brasileiros na pandemia. Isso ficou claro em pelo menos três casos nos últimos dias: a vacinação infantil contra a Covid-19, a exigência de passaporte sanitário nas universidades federais e a suspensão de cruzeiros turísticos diante do avanço da variante Ômicron do coronavírus.

Depois de criar todo tipo de obstáculo à vacinação das crianças entre 5 e 11 anos — incluindo uma descabida e inédita consulta pública e a absurda exigência de receita médica —, o Ministério da Saúde anunciou que 20 milhões de doses estarão disponíveis até março. Isso só aconteceu após a cobrança do ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), por celeridade (ele deu prazo até hoje para que haja um calendário). Estados e municípios ignorarão as exigências estapafúrdias — e as crianças brasileiras enfim serão vacinadas.

Liminar do próprio Lewandowski derrubou o veto do Ministério da Educação à exigência de passaporte de vacinação em instituições federais de ensino. A portaria do ministério desrespeitava a autonomia universitária, ignorava as peculiaridades regionais da epidemia e desprezava recomendações científicas para aumentar a segurança de alunos, professores e funcionários. É ridículo o argumento de que o passaporte só poderia ser determinado por lei. Ele já é adotado na maioria das capitais para acesso a serviços.

Em sua decisão, Lewandowski afirmou que as instituições federais de ensino têm autonomia para exigir o comprovante de vacinação. Disse ainda que o MEC contraria evidências científicas e sustenta a exigência de legislação federal quando já existe uma lei, de fevereiro de 2020, que permite às autoridades tomar medidas para conter o avanço da doença. Na verdade, a decisão do MEC tem o objetivo de agradar ao presidente Jair Bolsonaro, crítico ferrenho do passaporte sanitário e da obrigatoriedade da vacina. O STF não poderia deixar prosperar essa insensatez.

Também agiu corretamente a

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ao recomendar a suspensão da temporada de cruzeiros no país. Nos últimos dias, houve uma explosão de contaminação — os cinco navios que operam na costa brasileira confirmaram casos de Covid-19 a bordo. Embora as empresas aleguem que os percentuais são ínfimos em relação à capacidade das embarcações (menos de 1%), os transtornos são inexoráveis, como tem sido fartamente noticiado. Na segunda-feira, antecipando-se ao governo, as próprias operadoras resolveram suspender as viagens até 21 de janeiro.

Num momento em que o número de casos de Covid-19 volta a subir no país, causando temor de uma nova onda, como na Europa e nos Estados Unidos, é fundamental que as instituições continuem a agir com independência, cumprindo seu papel de preservar a saúde dos brasileiros — alguém precisa fazê-lo diante da omissão e inépcia do governo federal. Depois de dois anos de pandemia e quase 620 mil mortos, já ficou claro aonde se pode chegar quando a ciência é relegada a segundo plano em nome de interesses alheios à saúde.

Saldo recorde da balança reflete as características da economia brasileira

Desequilíbrio no setor público torna país mais dependente de resultados positivos no comércio exterior

O recorde da balança comercial registrado no ano passado — um superávit de US\$ 61 bilhões, o maior da série histórica — precisa ser encarado de forma serena. Não se trata de uma vitória, mas de um reflexo das características da economia brasileira, tanto positivas quanto negativas.

No campo positivo, o saldo comprova a força do país como grande exportador de matérias-primas. O resultado deriva da alta no preço de produtos como soja e minério de ferro no mercado internacional, decorrente da recuperação econômica desigual e dos gargalos logísticos que sucederam à pandemia. Como o volume nas vendas não cresceu, a tendência é que neste ano as exportações sejam mais modestas.

Ainda no campo positivo, a corrente comercial — soma de exportações e importações — cresceu 36%, para US\$ 500 bilhões, demonstrando maior integração do país nos fluxos globais de mercadorias e servi-

ços. A alta de 38% nas importações, para perto de US\$ 220 bilhões, resulta da recuperação da atividade em relação à base deprimida pela recessão pandêmica de 2020.

No campo negativo, o resultado ficou aquém das projeções iniciais do Ministério da Economia, sobretudo em virtude da necessidade maior de importações de energia e da variação cambial. O próprio ministério reconhece que o desempenho neste ano será inferior. Parte da responsabilidade caberá à desaceleração da economia da China, nosso maior parceiro comercial.

Seria um erro considerar que, quanto maior o saldo comercial, melhor para o país. É verdade que o Brasil depende de capital externo para investimentos que dinamizem sua economia. E que a balança comercial contribui para reduzir a necessidade de captar recursos no mercado internacional. Mas essa necessidade é hoje menor do que já foi no passado, sobretudo em virtude das reser-

vas acumuladas (elas fecharam 2021 em US\$ 362 bilhões).

O maior problema da nossa economia continua a ser a dificuldade de gerar um nível de poupança interna que nos permita reduzir essa dependência de capital externo. O saldo positivo da balança comercial não resolve essa deficiência.

A necessidade de atrair recursos externos também obriga o governo a manter os juros mais altos, encarecendo o crédito e a produção. Seria mais saudável para o país se as contas públicas apresentassem superávits consistentes ao longo do tempo. Isso permitiria que o governo usasse os recursos excedentes para assegurar sua poupança externa (foi o que a China fez para acumular suas reservas). Com nossa dificuldade crônica para enxugar a máquina pública e manter o Estado num tamanho compatível com a geração de riqueza pela sociedade, tal estratégia é inviável. Daí ainda dependermos tanto dos saldos comerciais e das exportações de matérias-primas.

Artigos

oglobo.globo.com/opinioao/colunistas/mario-vitor-rodrigues



ARTIGO

Sempre pode piorar

MARIO VITOR RODRIGUES



Mais até do que merecido, criticar Bolsonaro é fácil. Não houve pior presidente desde a reabertura democrática, talvez em toda a História da República. Ele e o reacionarismo que ensinou sua vitória em 2018 extrapolam a disputa ideológica. Sistematicamente, desde o primeiro dia de governo, Jair afronta o bom senso, a ciência, conceitos consolidados de civilidade e empatia. Se ontem os militares mataram e torturaram, hoje Bolsonaro destrói a floresta, a economia, as instituições e a imagem do Brasil no exterior.

A triste ironia é que justamente o fato de Bolsonaro ter transbordado todas as medidas, em comparação com os piores presidentes, funciona como antessala para a coroação de um salvador da pátria. Mora precisamente na sua competência para desesperar, a esta altura inquestionável, nossa disposição em conceder carta branca a qualquer um que nos livre do mal maior.

Ao fim de três anos de absoluta anarquia institucional, cresce a convicção em boa parte da sociedade de que Jair Bolsonaro precisa ser derrotado em 2022, sob pena de embarcarmos numa espiral de retrocessos, democrático e civilizatório — segundo recente pesquisa Ipec, mais da metade dos brasileiros reprova a administração federal (55%), enquanto 19% a consideram ótima ou boa.

O sentimento é tão forte que, para muitos, o nome e o partido do candidato capaz de enfrentá-lo são secundários. Não tenho certeza se a identidade do próximo presidente, sua legenda e as coligações a que estará atrelado são desimportantes, mas parece claro que tamanha sofreguidão oferece um risco: de, no afã de nos livrarmos de um governo populista e autoritário, incentivarmos o próximo a adotar postura semelhante.

Não seria uma situação inédita. A própria eleição de Bolsonaro seguiu esse roteiro. Embora Michel Temer já fosse presidente desde maio de 2016, o principal argumento usado para justificar o voto no capitão, antes mesmo que fosse definido o segundo turno contra Fernando Haddad, era que “nada poderia ser pior do que o PT”. Tal retórica foi até transformada em ameaça por Bolsonaro e Paulo Guedes quando, logo no início do mandato, ambos argumentavam que ou as coisas andavam como o governo desejava, ou o PT voltaria.

Ainda falta muito tempo para o próximo pleito, mas, ao que tudo indica, o PT voltará. Lula surge como o postulante com mais chances de derrotar Bolsonaro, possivelmente entrando na disputa como favorito para vencer no primeiro turno.

Seria a volta de alguém que já foi presidente por oito anos, nosso político mais habilidoso e que tem total controle sobre o maior partido do país. Também de uma legenda com inegável sanha hegemônica, capaz de tudo para conquistar o poder e nele permanecer, ainda que assumir as próprias mazelas e eventuais crimes cometidos não seja seu forte.

Enquanto não conseguimos contornar a polarização, seja por falta de opção ou de vontade, optar pelo caminho menos nefasto parece uma escolha lógica. Que isso não seja confundido, entretanto, com salvo-conduto para quem, ao fim e ao cabo, antes de se fantasiar como solução, é parte indissociável do problema que se instalou em Brasília desde 1º de janeiro de 2019.

De resto, para além de Lula e do PT, está mais do que na hora de apreciarmos a hipótese de parar de idolatrar políticos. De compreender que o sistema já é moldado para a perpetuação de uma disputa que não necessariamente prioriza o bem-estar da população, em especial dos mais vulneráveis. Sobre tudo, que nada é tão ruim que não possa piorar.



Mario Vitor Rodrigues é jornalista

N. da R.: Vera Magalhães voltará a escrever no dia 26

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRÉSIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRÉSIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Alves Marinho
PRÉSIDENTE EXECUTIVO: Jorge Nolasco

O GLOBO

é publicada pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zingales Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Lúcia Sardi (Coordenadora), Alessandro Alves, André Wainer, Flávia Barreto, Luiz Baptista e Paulo Celso Pereira

EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Tereza Maria Guedes
EDITORA DE OPINIÃO: Heloísa Guedes

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP: 20.230-242 - Tel. (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5575

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.br/prin>

EDITORES

Política: Thiago Pinheiro - thiago.pinheiro@globo.com.br
Brasil: Carlos Rêgo - carlos.rego@globo.com.br
Relações Internacionais: Fábio Gomes - fabio.gomes@globo.com.br
Esportes: Luciano Rios - luciano.rios@globo.com.br
Meio Ambiente: Cláudia Antunes - claudia.antunes@globo.com.br
Saúde: Roberto Sales - roberto.sales@globo.com.br
Segurança: Gabriela Coutinho - gabrielacoutinho@globo.com.br
Religião: Tadeu Machado - tadeu.machado@globo.com.br
Opinião: André Barreto - andre.barreto@globo.com.br
Coluna de Opinião: Eduardo de Moraes - eduardo.moraes@globo.com.br
Assuntos Químicos: Wilson Rebelo - wilson.rebelo@globo.com.br

SUPLEMENTOS

Revista: Marcelo Salazar - marcelo.salazar@globo.com.br
Rua: Roberto Sales - roberto.sales@globo.com.br
Revista: Roberto Sales - roberto.sales@globo.com.br
Revista: Roberto Sales - roberto.sales@globo.com.br

SUBSCRIBIR

Brasil: Thiago Pinheiro - thiago.pinheiro@globo.com.br
Brasil: Roberto Sales - roberto.sales@globo.com.br
Brasil: Roberto Sales - roberto.sales@globo.com.br

ASSINAMENTO DO ASSINANTE

www.portaldosassinantes.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0228433 (demais localidades) WhatsApp: 21 4002 5300 Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com cartão de crédito ou cartão de crédito ou cartão de crédito

GRUPO GLOBO

Brasil: Thiago Pinheiro - thiago.pinheiro@globo.com.br
Brasil: Roberto Sales - roberto.sales@globo.com.br
Brasil: Roberto Sales - roberto.sales@globo.com.br

VERBOS EM LINGUA

Brasil: Thiago Pinheiro - thiago.pinheiro@globo.com.br
Brasil: Roberto Sales - roberto.sales@globo.com.br
Brasil: Roberto Sales - roberto.sales@globo.com.br

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Venda de conteúdos: (21) 2534-5575 (21) 2534-5577 (21) 2534-5577

PUBLICIDADE (21) 2534-4330 Classificados: (21) 2534-4331 (21) 2534-4332 (21) 2534-4333 (21) 2534-4334 (21) 2534-4335 (21) 2534-4336 (21) 2534-4337 (21) 2534-4338 (21) 2534-4339 (21) 2534-4340 (21) 2534-4341 (21) 2534-4342 (21) 2534-4343 (21) 2534-4344 (21) 2534-4345 (21) 2534-4346 (21) 2534-4347 (21) 2534-4348 (21) 2534-4349 (21) 2534-4350 (21) 2534-4351 (21) 2534-4352 (21) 2534-4353 (21) 2534-4354 (21) 2534-4355 (21) 2534-4356 (21) 2534-4357 (21) 2534-4358 (21) 2534-4359 (21) 2534-4360 (21) 2534-4361 (21) 2534-4362 (21) 2534-4363 (21) 2534-4364 (21) 2534-4365 (21) 2534-4366 (21) 2534-4367 (21) 2534-4368 (21) 2534-4369 (21) 2534-4370 (21) 2534-4371 (21) 2534-4372 (21) 2534-4373 (21) 2534-4374 (21) 2534-4375 (21) 2534-4376 (21) 2534-4377 (21) 2534-4378 (21) 2534-4379 (21) 2534-4380 (21) 2534-4381 (21) 2534-4382 (21) 2534-4383 (21) 2534-4384 (21) 2534-4385 (21) 2534-4386 (21) 2534-4387 (21) 2534-4388 (21) 2534-4389 (21) 2534-4390 (21) 2534-4391 (21) 2534-4392 (21) 2534-4393 (21) 2534-4394 (21) 2534-4395 (21) 2534-4396 (21) 2534-4397 (21) 2534-4398 (21) 2534-4399 (21) 2534-4400 (21) 2534-4401 (21) 2534-4402 (21) 2534-4403 (21) 2534-4404 (21) 2534-4405 (21) 2534-4406 (21) 2534-4407 (21) 2534-4408 (21) 2534-4409 (21) 2534-4410 (21) 2534-4411 (21) 2534-4412 (21) 2534-4413 (21) 2534-4414 (21) 2534-4415 (21) 2534-4416 (21) 2534-4417 (21) 2534-4418 (21) 2534-4419 (21) 2534-4420 (21) 2534-4421 (21) 2534-4422 (21) 2534-4423 (21) 2534-4424 (21) 2534-4425 (21) 2534-4426 (21) 2534-4427 (21) 2534-4428 (21) 2534-4429 (21) 2534-4430 (21) 2534-4431 (21) 2534-4432 (21) 2534-4433 (21) 2534-4434 (21) 2534-4435 (21) 2534-4436 (21) 2534-4437 (21) 2534-4438 (21) 2534-4439 (21) 2534-4440 (21) 2534-4441 (21) 2534-4442 (21) 2534-4443 (21) 2534-4444 (21) 2534-4445 (21) 2534-4446 (21) 2534-4447 (21) 2534-4448 (21) 2534-4449 (21) 2534-4450 (21) 2534-4451 (21) 2534-4452 (21) 2534-4453 (21) 2534-4454 (21) 2534-4455 (21) 2534-4456 (21) 2534-4457 (21) 2534-4458 (21) 2534-4459 (21) 2534-4460 (21) 2534-4461 (21) 2534-4462 (21) 2534-4463 (21) 2534-4464 (21) 2534-4465 (21) 2534-4466 (21) 2534-4467 (21) 2534-4468 (21) 2534-4469 (21) 2534-4470 (21) 2534-4471 (21) 2534-4472 (21) 2534-4473 (21) 2534-4474 (21) 2534-4475 (21) 2534-4476 (21) 2534-4477 (21) 2534-4478 (21) 2534-4479 (21) 2534-4480 (21) 2534-4481 (21) 2534-4482 (21) 2534-4483 (21) 2534-4484 (21) 2534-4485 (21) 2534-4486 (21) 2534-4487 (21) 2534-4488 (21) 2534-4489 (21) 2534-4490 (21) 2534-4491 (21) 2534-4492 (21) 2534-4493 (21) 2534-4494 (21) 2534-4495 (21) 2534-4496 (21) 2534-4497 (21) 2534-4498 (21) 2534-4499 (21) 2534-4500 (21) 2534-4501 (21) 2534-4502 (21) 2534-4503 (21) 2534-4504 (21) 2534-4505 (21) 2534-4506 (21) 2534-4507 (21) 2534-4508 (21) 2534-4509 (21) 2534-4510 (21) 2534-4511 (21) 2534-4512 (21) 2534-4513 (21) 2534-4514 (21) 2534-4515 (21) 2534-4516 (21) 2534-4517 (21) 2534-4518 (21) 2534-4519 (21) 2534-4520 (21) 2534-4521 (21) 2534-4522 (21) 2534-4523 (21) 2534-4524 (21) 2534-4525 (21) 2534-4526 (21) 2534-4527 (21) 2534-4528 (21) 2534-4529 (21) 2534-4530 (21) 2534-4531 (21) 2534-4532 (21) 2534-4533 (21) 2534-4534 (21) 2534-4535 (21) 2534-4536 (21) 2534-4537 (21) 2534-4538 (21) 2534-4539 (21) 2534-4540 (21) 2534-4541 (21) 2534-4542 (21) 2534-4543 (21) 2534-4544 (21) 2534-4545 (21) 2534-4546 (21) 2534-4547 (21) 2534-4548 (21) 2534-4549 (21) 2534-4550 (21) 2534-4551 (21) 2534-4552 (21) 2534-4553 (21) 2534-4554 (21) 2534-4555 (21) 2534-4556 (21) 2534-4557 (21) 2534-4558 (21) 2534-4559 (21) 2534-4560 (21) 2534-4561 (21) 2534-4562 (21) 2534-4563 (21) 2534-4564 (21) 2534-4565 (21) 2534-4566 (21) 2534-4567 (21) 2534-4568 (21) 2534-4569 (21) 2534-4570 (21) 2534-4571 (21) 2534-4572 (21) 2534-4573 (21) 2534-4574 (21) 2534-4575 (21) 2534-4576 (21) 2534-4577 (21) 2534-4578 (21) 2534-4579 (21) 2534-4580 (21) 2534-4581 (21) 2534-4582 (21) 2534-4583 (21) 2534-4584 (21) 2534-4585 (21) 2534-4586 (21) 2534-4587 (21) 2534-4588 (21) 2534-4589 (21) 2534-4590 (21) 2534-4591 (21) 2534-4592 (21) 2534-4593 (21) 2534-4594 (21) 2534-4595 (21) 2534-4596 (21) 2534-4597 (21) 2534-4598 (21) 2534-4599 (21) 2534-4600 (21) 2534-4601 (21) 2534-4602 (21) 2534-4603 (21) 2534-4604 (21) 2534-4605 (21) 2534-4606 (21) 2534-4607 (21) 2534-4608 (21) 2534-4609 (21) 2534-4610 (21) 2534-4611 (21) 2534-4612 (21) 2534-4613 (21) 2534-4614 (21) 2534-4615 (21) 2534-4616 (21) 2534-4617 (21) 2534-4618 (21) 2534-4619 (21) 2534-4620 (21) 2534-4621 (21) 2534-4622 (21) 2534-4623 (21) 2534-4624 (21) 2534-4625 (21) 2534-4626 (21) 2534-4627 (21) 2534-4628 (21) 2534-4629 (21) 2534-4630 (21) 2534-4631 (21) 2534-4632 (21) 2534-4633 (21) 2534-4634 (21) 2534-4635 (21) 2534-4636 (21) 2534-4637 (21) 2534-4638 (21) 2534-4639 (21) 2534-4640 (21) 2534-4641 (21) 2534-4642 (21) 2534-4643 (21) 2534-4644 (21) 2534-4645 (21) 2534-4646 (21) 2534-4647 (21) 2534-4648 (21) 2534-4649 (21) 2534-4650 (21) 2534-4651 (21) 2534-4652 (21) 2534-4653 (21) 2534-4654 (21) 2534-4655 (21) 2534-4656 (21) 2534-4657 (21) 2534-4658 (21) 2534-4659 (21) 2534-4660 (21) 2534-4661 (21) 2534-4662 (21) 2534-4663 (21) 2534-4664 (21) 2534-4665 (21) 2534-4666 (21) 2534-4667 (21) 2534-4668 (21) 2534-4669 (21) 2534-4670 (21) 2534-4671 (21) 2534-4672 (21) 2534-4673 (21) 2534-4674 (21) 2534-4675 (21) 2534-4676 (21) 2534-4677 (21) 2534-4678 (21) 2534-4679 (21) 2534-4680 (21) 2534-4681 (21) 2534-4682 (21) 2534-4683 (21) 2534-4684 (21) 2534-4685 (21) 2534-4686 (21) 2534-4687 (21) 2534-4688 (21) 2534-4689 (21) 2534-4690 (21) 2534-4691 (21) 2534-4692 (21) 2534-4693 (21) 2534-4694 (21) 2534-4695 (21) 2534-4696 (21) 2534-4697 (21) 2534-4698 (21) 2534-4699 (21) 2534-4700 (21) 2534-4701 (21) 2534-4702 (21) 2534-4703 (21) 2534-4704 (21) 2534-4705 (21) 2534-4706 (21) 2534-4707 (21) 2534-4708 (21) 2534-4709 (21) 2534-4710 (21) 2534-4711 (21) 2534-4712 (21) 2534-4713 (21) 2534-4714 (21) 2534-4715 (21) 2534-4716 (21) 2534-4717 (21) 2534-4718 (21) 2534-4719 (21) 2534-4720 (21) 2534-4721 (21) 2534-4722 (21) 2534-4723 (21) 2534-4724 (21) 2534-4725 (21) 2534-4726 (21) 2534-4727 (21) 2534-4728 (21) 2534-4729 (21) 2534-4730 (21) 2534-4731 (21) 2534-4732 (21) 2534-4733 (21) 2534-4734 (21) 2534-4735 (21) 2534-4736 (21) 2534-4737 (21) 2534-4738 (21) 2534-4739 (21) 2534-4740 (21) 2534-4741 (21) 2534-4742 (21) 2534-4743 (21) 2534-4744 (21) 2534-4745 (21) 2534-4746 (21) 2534-4747 (21) 2534-4748 (21) 2534-4749 (21) 2534-4750 (21) 2534-4751 (21) 2534-4752 (21) 2534-4753 (21) 2534-4754 (21) 2534-4755 (21) 2534-4756 (21) 2534-4757 (21) 2534-4758 (21) 2534-4759 (21) 2534-4760 (21) 2534-4761 (21) 2534-4762 (21) 2534-4763 (21) 2534-4764 (21) 2534-4765 (21) 2534-4766 (21) 2534-4767 (21) 2534-4768 (21) 2534-4769 (21) 2534-4770 (21) 2534-4771 (21) 2534-4772 (21) 2534-4773 (21) 2534-4774 (21) 2534-4775 (21) 2534-4776 (21) 2534-4777 (21) 2534-4778 (21) 2534-4779 (21) 2534-4780 (21) 2534-4781 (21) 2534-4782 (21) 2534-4783 (21) 2534-4784 (21) 2534-4785 (21) 2534-4786 (21) 2534-4787 (21) 2534-4788 (21) 2534-4789 (21) 2534-4790 (21) 2534-4791 (21) 2534-479

...Bibi, Ferreira Estreia, Cerebela Magalhães (quintavoz), Miguel da Almeida (quintavoz), Inês A. Barbosa (quintavoz), Vitor Hugo Chaves (quintavoz), Marcelo Sampaio (quintavoz),
...SBR, Marcel Peres, Carlos Américo, Zúlio Lima (quintavoz), Edu (quintavoz), QUA, Vitor Magalhães, São Gaspar, Renato Mello Franco, Roberto Damatta (quintavoz), QM, Marcel Peres, Italo Gaspar,
...Bibi, Vitor Magalhães, Carlos Américo, Zúlio Lima (quintavoz), Miguel da Almeida (quintavoz), Inês A. Barbosa (quintavoz), Vitor Hugo Chaves (quintavoz), Marcelo Sampaio (quintavoz),
...SBR, Marcel Peres, Carlos Américo, Zúlio Lima (quintavoz), Edu (quintavoz), QUA, Vitor Magalhães, São Gaspar, Renato Mello Franco, Roberto Damatta (quintavoz), QM, Marcel Peres, Italo Gaspar,

ELIO GASPARI

Blog: globo.com/opiniao/coluna/elio-gaspari
edição: elio@globo.com



Sem teatro, o FBI já pegou 700

A manhã completa-se um ano da insurreição trumpista que pretendia mudar o resultado da eleição de Joe Biden. Cinco dias depois da invasão do Capitólio, Steven M. D'Antuono, chefe do escritório de Washington do Federal Bureau of Investigation (FBI), avisou: "Nossos agentes vão bater na tua porta". Até agora, bateram numa mil portas e prenderam ou indiciaram 724 pessoas de 45 estados americanos. Abriam 170 investigações e partilham da análise de 100 mil peças de comunicação digital. Sem lavajatismo, quase todo dia havia alguém sendo interrogado. O sujeito dizia que esteve no Capitólio por dez minutos, e o FBI mostrava, com vídeos, que ele esteve lá das 14h45 até por volta das 15h05, com um amigo que agarrou um policial e empurrou uma porta. Outro achou que passara despercebido, e o FBI bateu à sua porta em outubro, mostrando-lhe que esteve no Capitólio por pelo menos 17 minutos. Outros, que posaram ao lado de estátuas ou quadros, foram logo achados. Um discreto desordeiro que passou despercebido articulou um ataque a uma prisão. Seu cúmplice era um agente disfarçado.

Os agentes procuraram agulhas no palheiro, mas nunca dispuseram de tantos meios para achá-las. Exibicionistas incriminaram-se nas redes sociais. Além disso, o FBI rastreou os celulares que estavam ligados no Capitólio e na vizinhança durante as horas dos distúrbios. A isso somaram-se as câmeras dos policiais e pistas oferecidas por centenas de pessoas.

Sempre sem lavajatismo, em junho os condenados eram cem. Alguns tomaram penas leves, com liberdade condicional; outros, que vandalizaram o prédio ou agrediram policiais, tomaram até cinco anos de cadeia. Boa parte da turma que arrombou janelas foi alcançada. Um deles, apanhado em julho, estava com a mulher e dois filhos. Entre os atletas que escalaram as paredes do prédio havia um fuzileiro naval da reserva. Também havia sido fuzileiro o primeiro a entrar à força na Rotunda do Capitólio, às 14h25. O rapaz de 19 anos que se filmou botando os pés sobre a mesa da presidente da Câmara, Nancy Pelosi, foi alcançado em abril. O palhaço que circulou com roupa de bicho e chifres na cabeça foi alcançado três dias depois e tomou até 41 meses de prisão. Queria notoriedade, tornou-se exemplo.



Havia de tudo naquela multidão: jovens, velhos, famílias, veteranos, pastores, policiais (alguns pastores policiais), professores e malucos fantasiados, todos movidos pela realidade paralela instigada pelo presidente Donald Trump.

Eram todos lambaris e, no primeiro aniversário da insurreição, peixe gordo se protege, tentando blindar a documentação da Casa Branca relacionada com o episódio. Sabe-se que o ex-prefeito de Nova York Rudolph Giuliani foi um dos instigadores, muitas vezes tendo tomado

algumas a mais. Sabe-se também que Ivanka, filha de Trump, tentou chamá-lo à razão, mas ele passou horas diante dos aparelhos de televisão. Seus advogados pediram à Suprema Corte que preservasse o sigilo das movimentações na Presidência.

Deve-se esperar que a Corte se pronuncie, pois o caso é constitucionalmente intrigante. O ex-presidente quer manter o sigilo que Joe Biden, seu rival na campanha, dispensou. O FBI brilhou, mas, nos limites de sua investigação, só pegou lambaris.

BERNARDO MELLO FRANCO

Blog: globo.com/br/bernardo-mello-franco
@bernardomellofranco
bernardo@globo.com



Curtindo as férias adoidado

Há momentos que são capazes de resumir um mandato presidencial. O Brasil assistiu a um deles nos últimos dias de 2021. A Bahia registrou as piores enchentes em mais de três décadas. Enquanto o estado submergia, Jair Bolsonaro foi curtir férias no litoral catarinense.

A catástrofe deixou 26 mortos, 518 feridos e 93 mil desabrigados. Derrubou pontes, interditou rodovias, destruiu estoques de vacinas e medicamentos. Na semana passada, o presidente foi questionado sobre a longa estadia na praia. "Espero não ter que retornar antes", respondeu.

Bolsonaro se esbaldou. Dançou funk, passeou de jet ski, visitou um parque de diversões. Antes do Natal, já havia passado seis dias no Guarujá. Fez um bate-volta em Brasília e retornou ao ócio remunerado em São Francisco do Sul.

No dia 31, o presidente convocou cadeia de rádio e TV para um pronunciamento à nação. Em seis minutos e meio de falatório, só dedicou duas frases aos "nossos irmãos da Bahia".

Visitar locais de grandes tragédias é obrigação básica de qualquer governante. A presença da autoridade não devolve vidas perdidas, mas indica que os sobreviventes não estão sozinhos. É uma demonstração de respeito e empatia — duas mercadorias em falta no Planalto.

Bolsonaro não se limitou a esnoabar a calamidade. Ainda mandou rejeitar a ajuda humanitária oferecida pela Argentina. O chanceler Carlos França obedeceu calado, em mais um episódio de rebaixamento do Itamaraty.

A recusa teve um componente claro de revanchismo. O capitão se considera inimigo do presidente Alberto Fernández e vê a Bahia como reduto eleitoral do PT. Ele escolheu descansar em Santa Catarina, onde recebeu a maior votação proporcional em 2018.

O desprezo pelo sofrimento alheio é um traço conhecido da personalidade presidencial. Bolsonaro se projetou na política ao debochar das vítimas da ditadura. Na pandemia, estendeu o desdém aos órfãos da Covid-19. "Chega de frescura, de mimimi. Vão ficar chorando até quando?", provocou, quando o país já contava 260 mil mortos.

Mesmo cobrado por aliados, ele se negou a abrir mão de algumas horas de lazer para se solidarizar com os balaños. Só interrompeu as férias quando sentiu dores no próprio abdome.

ROBERTO DAMATTA

Blog: globo.com/opiniao/coluna/roberto-damatta
edição: roberto@globo.com



Ano novo?

O ano passou de 21 para 22, mas não conseguimos controlar as velhas, triviais e vergonhosas roubalheiras, o machismo, o feminicídio e a violência miliciano e policial. Ademais, aumentamos a taxa de racismo estrutural e estruturante, do "você sabe com quem está falando?" e, para completar, voltou a inflação, em paralelo a uma polarização que, demandando a exclusão do outro, é, em todo tempo e lugar, o timbre do reacionarismo fascista.

O calendário muda, mas o estilo aristocrático e elitista, antirrepublicano e autoritário, claro na Presidência e em todo lugar, permanece atrapalhando nossas vidas.

Num chavão, o "ano novo" realiza sua costumeira malandragem de mudar não mudando. Continuamos a pensar o tempo como calen-

dário, imaginando que, quanto mais velhos, mais "adiantados" ficamos, quando, na verdade, o Brasil de hoje é uma infâmia de atrasos. É um país a caminho do suicídio moral.

Como falar num novo ano se o acontecimento básico deste tempo começa com uma campanha eleitoral que repete a anterior, negando o devir histórico?

É abominável ver a repetição da "luta" Lula-Bolsonaro, que, neste "novo ano" de 22, estão muito mais parecidos com criadores de autolotas negociantistas — esse conceito dominante de um ano novo nascido velho. São nossos mais ávidos postulantes a "supremos magistrados da nação" — uma nação que precisa de muita água benta (e sanitária) para livrar-se de sua danação e que corre o risco de repetir-se no seu rito democrático mais importante. Reprisa na eleição sua sina de conjugar, segundo o oportunismo, burocracia-legal-processualística, compadrio regado a mandonismo elitista e carisma para dar e vender.

Estou cheio de messias, milagristas, curadores, especialistas e religiosos carismáticos. Chega de mediadores canalhas de divindades baratas. Nosso panteão de carismáticos que mandariam o Brasil chegou ao seu limite!

Penso que, para termos de fato um novo ano, e não um "Ano-Novo" formal e ritualístico, temos de resgatar uma abandonada e destruída ética de responsabilidade e de

honra. A ética do "isso eu não faço!".

Tempos novos são ideais para tirar da latrina princípios e valores que dizem não ao nosso egoísmo e ao nosso "bom-mocismo" condescendente, que concilia Deus e Diabo; que confunde direita com esquerda e cabeça (sejam educados...) com o traseiro...

É preciso pensar mais sinceramente quando se fala em nome do "povo", que cada

O calendário muda, mas o estilo autoritário, claro na Presidência e em todo lugar, permanece

vez mais se desgraça, porque os cargos públicos são apossados pelos eleitos (na maioria, aventureiros de gravata italiana) que jamais pensam em trabalhar para o Brasil, pois, mesmo em meio a tempos novos e difíceis, conti-

nuam a pensar que são donos do Brasil...

Valha-nos, Deus!, como se dizia antiga-

mente... Na festa deste fim de ano, vesti preto. Estou de luto e tomo, é claro, um adequado black label. Mas, nestes anos finais de minha vida, enfrente a tentação de desistir de um país onde a "política" perdeu credibilidade. Passou de projeto a malandragem autoritária.

A tal ponto que a mentira, a falsidade e, acima de tudo, a má-fé (essa mestra das fake news e das militâncias mais perversas) tor-

naram-se projetos para quem escapou da abominação que foi testemunhar um presidente da República recusar a vacina contra a pandemia.

Amigos, é grande a vontade de sumir. Mas para onde ir?

Para uns Estados Unidos que se perdem em meio ao que foi a liberdade — sua grandiosa virtude democrática? Para uma China materialmente gigantesca que, com ajuda de Confúcio, torna minúscula uma cidadania já hierarquizada? Irei com os zilionários americanos dar voltas em torno do planeta que a bolsonarista alienada diz que é plano?

Ou devo apelar para o Papai Noel (anque, de quem a maioria dos brasileiros jamais foi filho ou ganhou o presente da igualdade)?

Pensei, é claro, em Pasárgada.

Mas o melhor mesmo é desejar que o fogo da esperança acenda uma fagulha no coração dos leitores desta coluna. É o cintilar da esperança que construirá um autêntico Ano-Novo.

P.S.: Reitero minha solidariedade a Eduardo Raposo e ao diretor do Departamento de Ciências Sociais da PUC-Rio, Marcelo Burgos, contra uma ultrajante e enviesada acusação de racismo. Examinar questões sociais, mesmo as mais excecíveis, como o racismo ou o fascismo reverso — exceto se existe má-fé — é o exato oposto de praticar.

Política



CPI DA COVID

MPF abre 12 novas investigações preliminares

Órgão do DF aprofundará fatos listados na comissão, como a suposta emissão de Papeleto

PARA
ACESSAR
APENAS
O CONTEÚDO
PARA
O GLOBO

PROGRAMAS EM DISPUTA

Bolsonaro aposta em marcas do PT para atrair eleitorado de baixa renda

MARLEN COUTO
marlen.couto@globo.com.br

Em meio aos preparativos para a disputa à reeleição, o presidente Jair Bolsonaro tem apostado em programas e projetos associados ao governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ao PT para chegar ao eleitorado de menor renda, no qual o pré-candidato rival tem maior vantagem. Os casos mais recentes envolvem o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e o Programa Universidade para Todos (ProUni), voltados para o acesso ao ensino superior privado e vitrines da gestão petista na área da Educação. Bolsonaro também disputa a paternidade da transposição do Rio São Francisco. O carro-chefe, porém, é o Auxílio Brasil, que substituiu o Bolsa Família.

No fim do ano passado, o presidente editou uma medida provisória que possibilita a renegociação de dívidas do Fies em até 12 anos. Em outro aceno, Bolsonaro liberou o acesso ao ProUni para ex-alunos de escolas privadas que não tiveram bolsa no ensino médio.

A disputa sobre os resultados de marcas dos governos petistas ficou evidente no pronunciamento de fim de ano de Bolsonaro no rádio e na TV. Mirando eleitores do Nordeste, o presidente disse que a transposição do Rio São Francisco "finalmente é uma realidade" e que o governo está "levando mais água para o Nordeste".

TOUR DE INAUGURAÇÕES

Em outubro do ano passado, Bolsonaro participou de inaugurações da "Jornada das Águas", que passou por todos os estados do Nordeste. As obras da transposição começaram no governo Lula, lançadas pelo então ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes, e atravessaram os mandatos de Dilma Rousseff e Michel Temer.

No pronunciamento de fim de ano, o presidente também citou dados de casas entregues pelo programa Casa Verde e Amarela, que substituiu a Minha Casa Minha Vida, fez questão de dizer que o Auxílio Brasil é um "programa melhor



Nordeste. Bolsonaro investe em agendas no região e disputa a paternidade da transposição do Rio São Francisco, cujas obras começaram no governo Lula



Na frente. Pesquisas mostram vantagem de Lula no eleitorado de baixa renda

e mais abrangente que o antigo Bolsa Família" e enfatizou o investimento do governo no auxílio emergencial, pago em um período da pandemia.

— O total pago em 2020 (com auxílio emergencial) equivale a mais de 13 anos de gasto com o antigo Bolsa Família — afirmou.

O valor do pagamento emergencial, após ação do Congresso, alcançou R\$ 600, enquanto o Auxílio Brasil pagará R\$ 400 aos beneficiários.

Para a professora de Ciência Política da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) Luciana Veiga, a estratégia do presidente reforça que Bolsonaro está preocupado com o eleitorado de menor renda, que tende a ter perfil mais pragmático e focado em temas da economia. Esse grupo, diz a pesquisadora, foi essencial para a vitória de Bolsonaro em 2018, mas tem na memória um cená-

rio dietal líquida e teve retirada a sonda nasogástrica. Seu médico, Antônio Luiz Macedo, descartou a necessidade de cirurgia.

Segundo boletim médico divulgado no início da noite de ontem, ainda não há previsão de alta. De acordo com o colunista do GLOBO Lauro Jardim, a equipe médica prevê que a alta ocorra amã-

nhã. Em julho de 2021, quando também esteve internado por obstrução intestinal, o presidente passou quatro dias no hospital.

Bolsonaro "evoluiu com boa aceitação da dieta líquida ofertada durante o dia, o que motivou a retirada da sonda nasogástrica. O tratamento digestivo do paciente mostra sinais de recuperação",

FOCO EM PROJETOS LIGADOS ÀS GESTÕES PETISTAS

- Fies**
Em dezembro, Bolsonaro editou uma medida provisória que possibilita a renegociação da dívida do programa em até 12 anos. Ampliado nos governos petistas, o Fies financia o pagamento de mensalidades de estudantes de graduação em instituições privadas de ensino superior.
- ProUni**
Bolsonaro também editou, em dezembro, uma MP que libera a participação no Programa Universidade Para Todos (ProUni), criado em 2004, no governo Lula, para alunos de escolas privadas que não tiveram bolsa. Antes, a participação só era permitida para quem estudou em escola pública ou quem teve bolsa integral em instituições particulares.
- Transposição do São Francisco**
Em outubro, o presidente viajou durante dez dias em estados nordestinos para inaugurações e anúncios de obras na bacia do Rio São Francisco. O roteiro foi batizado de Jornada das Águas. O presidente também abordou a transposição no pronunciamento de fim de ano, citando que o projeto "finalmente é uma realidade". A obra começou no governo Lula e atravessou os mandatos de Dilma Rousseff e Michel Temer.
- Casa Verde Amarela (Minha Casa Minha Vida)**
O programa Minha Casa Minha Vida, criado na gestão petista, foi rebatizado pelo atual governo de Casa Verde e Amarela. A faixa de renda mais baixa (faixa 1) deixou de existir. O programa oferece juros menores para compra do primeiro imóvel.
- Auxílio Brasil (Bolsa Família)**
O novo auxílio substituiu o Bolsa Família, vitrine dos governos petistas. O valor pago será de R\$ 400 durante os meses de janeiro a dezembro de 2022. O programa alcança mais de 17 milhões de famílias.

rio econômico mais favorável no governo Lula.

— O desafio de Bolsonaro é entrar nesse eleitorado, do qual precisa numericamente para ganhar, e resgatar a confiança nele. É um grupo que votou em Bolsonaro em 2018 porque estava insatisfeito com a economia da gestão petista, que não conseguiu manter seu padrão de consumo, mas que agora vê o impacto da alta de preços e passa fome no governo Bolsonaro. — destaca Luciana Veiga. — Ainda que Bolsonaro faça um esforço, com o Auxílio Brasil, há a percepção de que não adianta ter o auxílio, ir ao supermercado e trazer apenas uma sacolinha, porque os preços não param de subir.

A pesquisa Datafolha mais recente, divulgada em 16 de dezembro, aponta que o ex-presidente Lula tem 56% das intenções de voto entre os eleitores com menor renda (de até dois salários mínimos), contra 16% do atual presidente. Na comparação com o levantamento anterior, a diferença entre os dois pré-candidatos cresceu de 34 para 40 pontos.

A mesma pesquisa também apontou que o petista é apontado como o nome que mais defende os pobres (65% ante 17% de Bolsonaro). Por outro lado, 56% indicam Bolsonaro como o nome apresentado que mais defende os ricos.

TENTATIVA DE "CONVENCER"

Para a presidente do PT, a deputada federal Gleisi Hoffmann (PR), Bolsonaro faz uma "apropriação" dos programas com objetivos eleitorais, o que, na sua avaliação, ressalta que sua gestão não conseguiu construir marcas próprias.

— Bolsonaro não tem projeto para o país. O que ele tenta é mudar (programas) de nome, alterar metas, com caráter eleitoral. Mas não está preocupado com o todo.

Quando os primeiros pagamentos do Auxílio Brasil começaram a ser efetuados, em dezembro, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) disse ao GLOBO que a Investida social do governo iria "desconstruir a mentira do PT" de que a gestão "ignorava a população mais pobre".

Cientista político e professor da FGV, Cláudio Couto afirma que é comum governos tentarem revindicar programas que herdaram de gestões anteriores, mas que no caso de Bolsonaro isso vai ao extremo com as mudanças de nome e reformulações de projetos já existentes.

— A questão é saber até que ponto vai convencer. Os moradores das regiões diretamente beneficiadas pela transposição do São Francisco sabem que já havia muitas obras em andamento. O mesmo vale para quem já foi beneficiado pelo Minha Casa Minha Vida.

Quadro de saúde melhora, mas não há previsão de alta

Médico descarta necessidade de cirurgia no presidente, já que obstrução no intestino regrediu. Sonda nasogástrica foi retirada

GUILHERME CAETANO
E MARIANA ROSÁRIO
gcaetano@globo.com.br
mrosario@globo.com.br

No segundo dia de internação, o presidente Jair Bolsonaro apresentou melhora em seu quadro de saúde. A obstrução intestinal que o levou ao Hospital Vila Nova Star, em São Paulo, foi resolvida. Ele passou a ingerir

dieta líquida e teve retirada a sonda nasogástrica. Seu médico, Antônio Luiz Macedo, descartou a necessidade de cirurgia.

Segundo boletim médico divulgado no início da noite de ontem, ainda não há previsão de alta. De acordo com o colunista do GLOBO Lauro Jardim, a equipe médica prevê que a alta ocorra amã-

nhã. Em julho de 2021, quando também esteve internado por obstrução intestinal, o presidente passou quatro dias no hospital.

Bolsonaro "evoluiu com boa aceitação da dieta líquida ofertada durante o dia, o que motivou a retirada da sonda nasogástrica. O tratamento digestivo do paciente mostra sinais de recuperação",

registra o boletim médico.

Em casos como o de Bolsonaro, a retomada da alimentação do paciente segue várias etapas. O primeiro passo é a dieta líquida, que é de mais fácil digestão e requer o mínimo trabalho do estômago e do intestino. O cardápio dessa fase geralmente conta com sucos, chás e gelatina. Até chegar à

alimentação sólida, mais comum, o paciente ainda passa por outras etapas, como a dieta pastosa.

Bolsonaro foi diagnosticado com subocclusão intestinal, nome dado a uma obstrução branda, que impossibilita o fluxo natural de alimentos pelo intestino. Segundo médicos ouvidos pelo GLOBO, o mais indicado

para esse quadro é um tratamento clínico que prevê deixar o intestino sem trabalho por um tempo. Para isso, é usada a sonda nasogástrica, que retira o material do estômago. Cirurgias são indicadas apenas quando o tratamento clínico não surte efeito após 48 horas.

Em julho de 2021, o presidente ficou quatro dias internado depois uma crise de soluços. De acordo com médicos, os episódios podem estar ligados à facada que o chefe do Executivo levou em setembro de 2018 e devem continuar ocorrendo.

Partidos da base pedem demissão de Flávia Arruda

Líderes da Câmara acusam ministra de não cumprir acordos para liberação de verbas e nomeações nos estados

MARIANA CARNEIRO
mariacarneiro@globo.com.br
BRASÍLIA

O ano terminou em clima de insatisfação no grupo de WhatsApp dos líderes partidários da Câmara dos Deputados, e o motivo das queixas é a ministra Flávia Arruda, da Secretaria de Governo. Embora integrante do PL e ex-presidente da Comissão Mista de Orçamento, Flávia prometeu e não cumpriu compromissos nos últimos meses, segundo duas lideranças que integram o grupo. Para piorar, na última semana não atendeu o celular.

Isso irritou deputados como Hugo Motta, líder do Republicanos, partido que faz parte da base do governo de Jair Bolsonaro. Em mensagem postada no grupo na semana passada, ele avisou aos colegas que, a partir de agora, defenderá a demissão da ministra e que o governo que não con-

te com ele, nem com seu partido. Motta foi o relator da PEC dos Precatórios, que passou com uma vantagem de apenas quatro votos além do mínimo necessário no primeiro turno de votação na Câmara.

Ele não é o único insatisfeito. Sob reserva, outros dois deputados relataram o clima azedo, que contami-



"Na minha bancada, não tem um deputado satisfeito. Não é só questão de orçamento, mas também uma falta de respeito na relação com os deputados da base. A gente quer um ministro que cumpra os acordos"

Hugo Motta (PB), líder do Republicanos na Câmara



Alvo. A ministra Flávia Arruda causou insatisfação no Republicanos, PP, MDB e até em seu próprio partido, o PL

nou até parlamentares do PL e do PP. Juntos, os partidos formam o tripé de sustentação do governo Bolsonaro no Congresso.

Há menos de um mês, Flávia foi cobrada pelo líder do MDB no Senado, Eduardo Braga (AM), pela liberação de emendas, num episódio em que o parlamentar ofendeu a ministra pelo telefone.

— Na minha bancada, não tem um deputado satisfeito. Não é só questão de orçamento, mas também uma falta de respeito na relação com os deputados da base — diz Hugo Motta (Republicanos-PB). — Agente quer um ministro que cumpra os acordos.

Ele afirma que o governo passou meses prometendo

Número 2 de ministra trabalhou para Cunha e Geddel

► A pressão de deputados da base pela demissão de Flávia Arruda da Secretaria de Governo jogou luz no seu substituto direto.

► Atual secretário-executivo da pasta, Carlos Henrique Sobral, é ex-assessor de Eduardo Cunha e de Geddel Vieira Lima. Ele voltou ao governo em agosto passado levado por Flávia e Ciro Nogueira

(Casa Civil), segundo o colonista Lauro Jardim.

► Sobral trabalhou com Geddel quando ele foi ministro da Integração Nacional no governo Lula. Depois, auxiliou Cunha na liderança do MDB e depois na presidência da Câmara. No governo Temer, Sobral voltou a trabalhar com Geddel, como chefe de gabinete da Secretaria de Governo

resolver pedidos de parlamentares para nomeações nos estados e não entregou. Na reta final do ano, uma promessa não cumprida para liberar cerca de R\$ 600 mil-

hões para projetos patrocinados por parlamentares nos estados entornou o caldo. A verba seria enviada via investimentos voluntários do Ministério da Agricultura,

mas o ano acabou e o dinheiro não foi empenhado (o que significa que nem a primeira fase do gasto público foi cumprida). Em outras palavras, a dívida não será paga.

A aliados, Flávia Arruda tem dito que a culpa é do Ministério da Economia, que deveria ter feito uma portaria liberando a verba, mas não fez. Um assessor de Paulo Guedes afirma, porém, que esse pedido nunca existiu.

— Quem pilotou o orçamento de 2021 foi ela e não viu isso? — questiona outro deputado, sob reserva.

Flávia presidiu a comissão que elaborou o orçamento de 2021 e deixou o colegiado para assumir a vaga no Palácio do Planalto.

SAÍDA ANTECIPADA

Agora Motta e outros líderes querem que Bolsonaro troque a ministra antes do previsto, o que deveria ocorrer somente em abril — como concorrerá na eleição deste ano, Flávia é obrigada a deixar o cargo. O mais provável hoje é que ela tente uma vaga para o Senado, pelo Distrito Federal.

Apesar da insatisfação de Motta, ele não pretende que a vaga seja entregue ao Republicanos.

— Essa vaga é do PL — assegura ele.

Não são só parlamentares que estão insatisfeitos com a atuação da ministra, segundo o colonista Lauro Jardim, do GLOBO. Até mesmo servidores da Secretaria de Governo têm se queixado de Flávia Arruda. Afirmando que ela prometeu a deputados e senadores mais emendas do que seria possível entregar.

De olho no Senado, Janaína se reaproxima de Bolsonaro

Deputada era aliada, tornou-se crítica do governo e agora retoma pontes mirando eleição em SP; encontro deve ocorrer em breve

JUSSARA SOARES
jussarasouares@globo.com.br
BRASÍLIA

A deputada estadual Janaína Paschoal (PSL-SP), que foi cotada para vice de Jair Bolsonaro em 2018 e depois se distanciou do presidente da República, voltou a acenar para a base bolsonarista. De olho numa vaga no Senado em 2022, ela trabalha para pavimentar uma aliança com o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, que deverá disputar o governo de São Paulo.

Entusiastas de um palanque que une Bolsonaro, Tarcísio e Janaína para impulsionar votos no maior colégio eleitoral do país, aliados do Palácio do Planalto entraram em campo para tentar limpar rugas do passado. Nos últimos três anos, a de-

putada alternou alagos e disparos contra o presidente. O comportamento oscilante abalou a relação entre os dois. Em conversas reservadas, Bolsonaro costuma se referir à deputada como "Major Olímpio de saias", uma referência ao senador, morto em março de 2021, que se elegeu na onda conservadora e depois rompeu com o presidente.

Uma declaração da parlamentar incomodou especialmente Bolsonaro: a comparação com um político de esquerda. Em novembro de 2021, Janaína escreveu no Twitter que o aliado parecia "um presidente filiado ao PSOL" pelos projetos sancionados, como a lei que instituiu o auxílio gás. Outro foco de tensão ocorreu no início da pandemia de Co-

vid-19, período em que Janaína fez diversas críticas ao presidente. Na mais contundente delas, chegou a defender que Bolsonaro renunciasse ao cargo pela condução da crise sanitária.

A deputada federal Carla Zambelli (PSL-SP) é uma das que entrou em ação para botar de pé a aliança e estimulou Janaína a fazer um gesto de pacificação. A deputada estadual, então, enviou uma mensagem ao presidente, que retornou com um telefonema. A conversa, segundo Janaína, não passou pela chapa de 2022, mas rendeu um convite do presidente para tomar um café em Brasília neste começo de ano, em data a ser confirmada.

— Foi uma conversa de cortesia, uma aproximação. Não falamos de eleição, fazia



Aliança. Janaína chegou a ser cotada para vice de Bolsonaro em 2018

muito tempo que nós não falávamos. Ele disse que quando voltasse de viagem (após o réveillon), ele me ligaria para tomar um café — disse a deputada ao GLOBO.

Aconselhada a evitar novos desgastes, ela diz reconhecer que poderia ficar

mais "quieta", mas afirma que seguirá expondo sua opinião. De uns tempos para cá, contudo, a parlamentar tem publicado posições alinhadas ao presidente, incluindo questionamentos, sem evidências, à segurança das vacinas.

— Eu fiquei nervosa, principalmente, no começo da pandemia. Eu achava que ele (Bolsonaro) tinha que ter uma postura mais rígida. (Minha crítica) foi, sobretudo, por ele negar a doença, mas depois ele começou a cuidar do auxílio emergencial, disponibilizou as vacinas. Acho que ele foi se adequando dentro da perspectiva dele — afirmou.

Numa mensagem particular enviada a Bolsonaro, Janaína avisou que estava à disposição para debater questões relativas à vacina. Ela se declara favorável à imunização.

— Mandei para ele uma mensagem dizendo que, nesse aspecto, ele tem em mim uma parceira. Eu realmente acho que não está racional o que está acontecendo.

Defensores do nome de Janaína para o Senado lembram que ela foi a deputada mais votada em 2018, com o apoio de 2 milhões de eleitores, e por isso pode favorecer Tarcísio em sua primeira empreitada eleitoral, num estado onde o ministro não tem raízes.

Ano começa com cúpula do governo afastada de Brasília

Maioria dos ministros está de férias; Mourão volta ao gabinete em dez dias

DANIEL GULLIANO
E DIMITRIOS DANTAS
danielgulliano@globo.com.br
BRASÍLIA

O ano de 2022 começou em Brasília com boa parte da cúpula do governo afastada da capital federal. Seja por motivos de saúde ou de férias, a maioria dos integrantes da Esplanada dos Ministérios irá aproveitar o mês de janeiro pa-

ra descansar antes do início do ano eleitoral.

Internado desde a madrugada de segunda-feira em razão de problemas intestinais, o presidente Jair Bolsonaro está despachando de seu quarto no hospital em São Paulo, enquanto o vice-presidente Hamilton Mourão voltou a Brasília, mas não retornará ao gabinete até o próxi-

mo dia 14. Além deles, oito ministros também estão oficialmente de férias.

Historicamente, o mês de janeiro costuma ser o mais vazio em Brasília, em razão do recesso no Judiciário e no Congresso. Por isso, diversos ministros aproveitaram o fim de ano para tirar férias. Ao todo, 14 ministros tiraram dias de folga. Desses, oito ainda

estão aproveitando o recesso. As regras para ministros são iguais às dos outros servidores públicos federais: todos têm direito a 30 dias de descanso por ano, que podem ser acumulados por até dois anos. O afastamento dos ministros precisa ser autorizado pelo presidente. Em geral, o secretário-executivo assume o comando da pasta.

Nem todos os ministros, entretanto, viajaram no recesso. Oficialmente, por exemplo, Damare Alves (Mulher, Família e Direitos Humanos) está de férias. A ministra, entretanto, foi duas vezes à Bahia auxiliar no atendimento à população

atingida pelas chuvas que devastaram a região.

Outro ministro que atuou diretamente no local, Rogério Marinho, do Desenvolvimento Regional, irá começar suas férias a partir de amanhã. O início do período de descanso do ministro, responsável pela liberação de recursos para a reconstrução das cidades destruídas pelos temporais, foi publicado ontem no Diário Oficial da União.

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, também está fora da capital. Entretanto, sua ausência foi para resolver "assuntos particulares".

Atualmente, estão de férias Anderson Torres (Justiça),

Fábio Faria (Comunicações), Joaquim Leite (Meio Ambiente), Marcos Pontes (Ciência e Tecnologia), Paulo Guedes (Economia), Tarcísio Gomes (Infraestrutura) e Wagner Rosário (Controladoria-Geral da União).

Apesar das férias dos ministros e da ausência do presidente e do vice, o governo já começou o ano com problemas para resolver. Nesta segunda-feira, por exemplo, uma reunião definiu a suspensão das atividades de cruzeiros no Brasil até o dia 21 de janeiro devido a surtos de Covid-19. A decisão foi tomada após reunião com empresas do setor.

Coaf produziu volume recorde de relatórios em 2021

Número de RIFs, documentos que apontam transações financeiras atípicas, é o maior desde 2013, quando os dados passaram a ficar disponíveis para consulta. No ano passado, o conselho também recebeu e analisou 7,42 milhões de comunicados de operações suspeitas

PATRIK CAMPOS
patrik.campos@globo.com.br
BRASIL

Mesmo sob fogo cruzado desde o início da gestão de Jair Bolsonaro, o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) bateu recordes, em 2021, na produção de relatórios e recebimento de notificações de transações suspeitas. Ao longo do ano, o órgão de combate à lavagem de dinheiro produziu 12.519 Relatórios de Inteligência Financeira (RIFs), que apontam transações financeiras atípicas. No mesmo período, recebeu e analisou 7,42 milhões de comunicados de operações suspeitas, o que significa o maior número da última década.

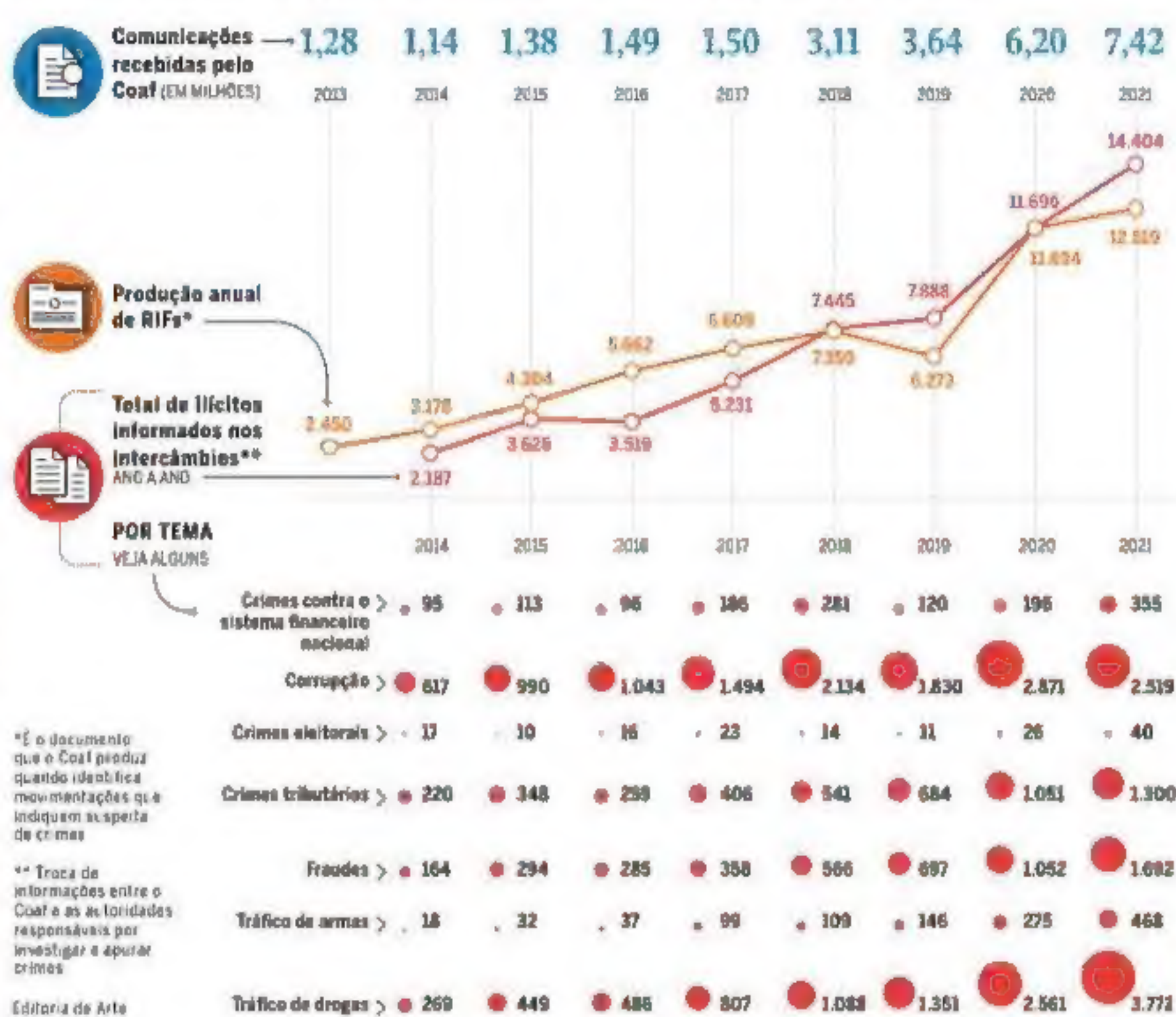
O aumento do volume de trabalho se deve, em grande medida, à ampliação do escopo de atuação do órgão, que passou a ter mais setores sob o seu radar. Também se deve a uma instrução normativa, de abril do ano passado, que ampliou e atualizou a lista de sinais de alerta a serem considerados pelo setor de comércio de bens de luxo ou de alto valor. Um terceiro fator que explica o aumento das notificações foi a incorporação das novas tecnologias aos sistemas financeiro e de crédito, que facilitam a realização de golpes e transações suspeitas.

SÉRIE HISTÓRICA

O número de relatórios de inteligência emitidos pelo Coaf em 2021 é o maior desde que os dados passaram a ficar disponíveis para consulta consolidada no órgão, em 2013. No primeiro ano da série histórica, o conselho produziu 2.450 RIFs. Em 2020, esse número chegou a 11.694, enquanto em 2021, o volume foi superior a 12 mil.

A atuação do órgão virou obsessão no governo Bolsonaro quando veio a público relatório apontando movimentações bancárias de mais de R\$ 1,2 milhão, consideradas suspeitas, na conta de Fabrício Queiroz, ex-assessor do senador eleito Flávio Bolsonaro, filho mais velho do presi-

ATUAÇÃO DO ÓRGÃO DE COMBATE À LAVAGEM DE DINHEIRO AO LONGO DOS ANOS



dente. As informações fornecidas pelo Coaf ao Ministério Público Estadual foram cruciais para se esmiuçar o que ficou conhecido como esquema das rachadinhas da Assembleia Estadual do Rio de Janeiro. Mais recentemente, as transações financeiras do advogado de Flávio Bolsonaro, Frederick Wassef, também apareceram como suspeitas em relatório do Coaf. O Tribunal Regional Federal da 1ª Região, no entanto, mandou a Polícia Federal abrir um inquérito para apurar se houve desvios na elaboração do relatório de inteligência financeira sobre movimentações suspeitas envolvendo Wassef.

O descontentamento com a atuação do Conselho chegou ao ponto de o senador eleito Flávio Bolsonaro declarar em entrevista à revista "Ve-

ja" que o órgão deveria sair do controle do Banco Central. Criado em 1998 como instância do então Ministério da Fazenda, o Coaf migrou para a pasta da Justiça na gestão do então ministro Sergio Moro. Quando o ex-juiz perdeu força, o conselho voltou para a Economia e, de lá, foi para o Banco Central (BC). "Não sei se é o que o presidente pensa. Se fosse pelo que eu penso, já estava fora de lá", afirmou Flávio na entrevista.

Analisando o Sistema de Intercâmbio de Informações do Coaf, o SEI-C, é possível verificar uma alta recorde também na troca de informações entre o órgão e

as autoridades responsáveis por investigar e apurar crimes. O SEI-C é uma espécie de e-mail interno, criptografado, que controla o fluxo de informações trocadas pelo Coaf com demais órgãos. É por meio desse ins-

trumento que são trocados os relatórios de informações financeiras.

Quando o Coaf interage com a Receita Federal, enviando ou recebendo algum relatório de informação, por exemplo, essa troca de dados já sai personalizada com uma logomarca do órgão destinatário. Assim, os funcionários do Coaf conseguem contabilizar, ao fim de cada mês, o volume de informações trocadas com cada órgão, bem como saber qual foi o tema que motivou tal chamado. Então, toda vez que aumenta a



Comando.
O presidente do Coaf, Ricardo Lião

Quem quer dinheiro? Deputado tem dia de Silvio Santos

Maranhãozinho, acusado pela PF de desvio de verbas, mostra em 'live' sorteio de até R\$ 2 mil em espécie; MP vai investigar

INGRID RIBEIRO
ingrid.ribeiro@globo.com.br
BRASIL

O deputado federal Josimar Maranhãozinho (PL-MA), alvo de operação da Polícia Federal que investiga desvio de verbas públicas, realizou em dezembro uma transmissão ao vivo nas redes sociais para sortear prêmios em dinheiro.

Do lado da mulher, a deputada estadual Detinha (PL-MA), o pré-candidato ao governo do Maranhão distribuiu cerca de R\$ 50 mil em prêmios que variavam de R\$ 500 a R\$ 2 mil. A informação foi revelada pela revista "Crusoe", e a Procuradoria Regional Eleitoral do Maranhão vai apurar se o deputado cometeu crime eleitoral.

Para participar do sorteio, o interessado mandava uma mensagem nas redes sociais do deputado, com o nome completo, o telefone e a cidade onde mora. Ao longo da live, Maranhãozinho e Detinha retiravam papéis de um cesto e, em seguida, anunciavam o ganhador.

De acordo com os parlamentares, o dinheiro era proveniente de doações, do que chamaram de "parceiros", que, segundo eles, eram prefeitos de cidades do Maranhão, empresários e pré-candidatos.

Com um boneco de Papai Noel, uma árvore iluminada e uma plateia ao fundo, Maranhãozinho, correligionário do presidente Jair Bolsonaro, apresentou um vídeo antes de



Jogo da sorte. Maranhãozinho (vermelho) com a mulher Detinha, deputada

começar o sorteio. A gravação mostrou supostos felhos do deputado no estado, como a inauguração de uma praça de eventos em Monção.

Durante a investigação que alcançou Maranhãozinho, a Polícia Federal gravou o deputado manuseando uma caixa de dinheiro, que foi entregue

a um homem desconhecido. Segundo a PF, a quantia faz parte de um esquema de desvio de recursos de emendas parlamentares, destinada a prefeituras do Maranhão. Na gravação, Maranhãozinho chega a dizer que havia R\$ 250 mil na caixa.

ALVO DA POLÍCIA FEDERAL

A investigação concluiu que o desvio de verbas era feito por meio de pagamentos a empresas ligadas ao parlamentar. Os valores eram sacados em dinheiro vivo e devolvidos a ele, que também os redistribuiu a aliados. Na conclusão do inquérito, a PF imputou ao parlamentar os crimes de peculato, lavagem de dinheiro e organização criminosa. O relatório final foi enviado

do no início de dezembro ao Supremo Tribunal Federal (STF), sob sigilo. Caberá agora à Procuradoria-Geral da República (PGR) avaliar se apresenta denúncia contra Maranhãozinho.

O deputado nega qualquer irregularidade e diz que a imagem retrata a sua atividade empresarial na pecuária "com compra e venda de gado e equipamentos com órgãos privados".

Além dessa investigação — que ficou conhecida como Operação Descalabro, deflagrada no fim de 2020, o parlamentar é alvo de um outro inquérito que apura novo esquema de desvios de recursos de emendas parlamentares. Por causa dessa linha de apuração, ele foi alvo de busca e apreensão. Procurado na ocasião, Maranhãozinho disse que "sempre se colocou à disposição dos órgãos de apuração" e que "sua conduta sempre foi pautada na legalidade".



PUNIDAS DEPOIS DO ALERTA

Chefes cobram diretor e são exoneradas do Arquivo Nacional

CHICO OTAVIO
chico@oglobo.com.br

O diretor-geral do Arquivo Nacional, Ricardo Borda D'Água, exonerou duas servidoras consideradas peças-chave do órgão na gestão de documentos de repartições federais. A medida atingiu Dilma Cabral, destituída do cargo de supervisora da equipe do projeto Memória da Administração Pública Brasileira, e Cláudia Lacombe, supervisora de Gestão de Documentos Digitais e Não Digitais. As duas e mais três servidores foram realocados em outras áreas na instituição ou devolvidos aos órgãos de origem.

As exonerações foram em 31 de dezembro, nove dias depois de uma reunião em que ambas disseram a Borda D'Água estarem preocupadas com o esvaziamento do Arquivo, em especial na gestão de documentos da administração federal. Dos quatro participantes do encontro, três sofreram retaliações: Alex Holanda, ex-supervisor da equipe de permanência digital, também foi remanejado.

A Associação dos Servidores do Arquivo cobra explicações do diretor-geral, que foi procurado pelo GLOBO mas não respondeu aos questionamentos. Para um dos dirigentes da associação, Victor Madeira, a saída das duas representa mais um episódio no desmonte

ENTENDA A CRISE

Exonerações no Arquivo Nacional podem prejudicar preservação de documentos históricos

O QUE É O ARQUIVO NACIONAL

Criado em 1838, a instituição é responsável pela preservação e divulgação do patrimônio documental do país.

REUNIÃO E SAÍDA

O diretor-geral do Arquivo Nacional, Ricardo Borda D'Água, exonerou Dilma Cabral, que era supervisora da equipe do projeto Memória da Administração Pública Brasileira, e Cláudia Lacombe, que ocupava o cargo de supervisora de Gestão de Documentos Digitais e Não Digitais.

A medida foi determinada depois de uma reunião em que ambas mostraram preocupação com o esvaziamento do Arquivo. Outro servidor que participou do encontro, Alex Holanda, também foi remanejado.



A MAIOR PREOCUPAÇÃO

Dilma e Cláudia temem a eliminação indiscriminada de documentos federais sem a aprovação prévia do Arquivo Nacional, depois de um decreto assinado pelo presidente Jair Bolsonaro em 2019 que tirou da instituição essa responsabilidade. Prontuários médicos de hospitais federais e documentos financeiros, que serviriam para prestação de contas, já teriam sido destruídos.

Editoria de Arte

destruídos após cinco anos da aprovação das contas pelo Tribunal de Contas da União. Mas os funcionários do Arquivo Nacional contam que já descobriram casos de eliminação de documentos de unidades que sequer tinham sido julgadas pelo tribunal.

O Arquivo tem hoje duas grandes áreas: processamento técnico e gestão de documentos. Cláudia liderava um programa voltado para a capacitação de servidores federais na gestão de documentos. Um dos objetivos era ajudar equipes a decidir o que deveria ser guardado.

No apagar das luzes, Fachada do Arquivo Nacional; punição a chefes que mostraram preocupação com o esvaziamento saiu no último dia de 2021

REORGANIZAÇÃO DE SERVIDORES DO ARQUIVO NACIONAL



Explicação. Servidores com Borda D'Água (à direita); saídas questionadas

da política nacional de arquivos:

— Perde-se em acúmulo de conhecimento, de experiência e de execução de propostas elaboradas após anos de trabalho.

A maior preocupação de

Dilma e Cláudia era com a eliminação indiscriminada de documentos federais sem aprovação prévia. A situação foi criada pelo Decreto 10148, assinado pelo presidente Jair Bolsonaro em 12 de agosto de 2019, que tirou

do Arquivo a responsabilidade de aprovar ou não a eliminação.

Segundo os servidores da instituição, um hospital universitário federal, por exemplo, eliminou no ano passado cerca de 400 mil prontuários médicos sem uma consulta prévia. Alegou, ao ser cobrado, que seguiu os critérios fixados em lei, mas não enviou ao Arquivo o termo de eliminação. Para as técnicas, os prontuários eram fontes de pesquisa científica, contribuindo na formulação de políticas públicas.

Outro foco de tensão é a eliminação de documentos financeiros, especialmente os que servem para prestação de contas. Pelas regras, esses papéis só podem ser

NOMEAÇÃO POLÊMICA

Funcionário aposentado do Banco do Brasil, Borda D'Água foi nomeado no mês passado, medida que aprofundou a crise vivida há quase três anos na instituição. Ex-chefe de segurança do BB, ex-subsecretário de Segurança Pública do Distrito Federal, atrador esportivo e agraciado como "colaborador emérito" do Exército, é visto como um estranho no setor. Sua nomeação aumenta as desconfianças da classe sobre o destino de documentos públicos, especialmente os que tratam do período do regime militar (1964-1985). Há temor sobre o futuro do projeto Memórias Reveladas, lançado para produzir conhecimento com base nos arquivos do regime militar.

Caso Kalil: marido confirma xingamentos durante parto

Verdelho disse à polícia que não reagiu por pensar na filha e na mulher

O modelo e empresário Matheus Verdelho afirmou à Polícia Civil no dia 20 que ouviu xingamentos feitos pelo obstetra e ginecologista Renato Kalil Filho à sua mulher, a influenciadora Shantal Verdelho, durante o parto da filha, Domênica, em setembro. Verdelho relatou não ter reagido às ofensas porque no momento estava mais preocupado com o bem-estar da recém-nascida e de Shantal, segundo informações do jornal Folha de S. Paulo.

No depoimento, Verdelho confirmou o relato feito por Shantal em mensagens de áudio em que a modelo co-

mentou vídeos do parto que circularam em grupos de redes sociais. O empresário disse ter ouvido do ginecologista e obstetra comentários de cunho machista. Segundo o marido, Kalil Filho o chamou para "olhar a vagina de sua esposa" e logo de-



"A emoção estava toda ligada à sua filha"

Trilha do depoimento em que Matheus Verdelho explica por que não reagiu a ofensas à mulher. Shantal, durante o parto da filha, Domênica

pois comentou sobre "o tanto que rasgou".

"RACIONALIZOU" COM VÍDEO

Verdelho afirmou à polícia que, no instante em que foram feitos os comentários, não deu importância ao que o médico havia dito porque "sua emoção estava toda ligada à sua filha" e não a aspectos do corpo de Shantal. O empresário contou ainda no depoimento que, apenas ao ver o vídeo do parto, o casal "racionalizou" o que havia acontecido e "ficou chocado".

Ao ser ouvido pela polícia, Verdelho também confirmou a acusação de Shantal de que



Apoio. Marido de Shantal sustentou acusações feitas por influenciadora

Kalil Filho recebeu Misoprostol para induzir o parto. O medicamento é contraindicado para quem já fez cesariana, como a influenciadora.

O advogado de Shantal, Sergei Cobra Arbez, disse que, como o caso corre sob sigilo, não poderia comentar o conteúdo do depoimen-

to de Matheus. O advogado Celso Vilardi, que defende o obstetra, afirmou que não teve acesso ao inquérito policial e destacou que o parto de Shantal ocorreu sem intercorrência alguma. O defensor mantém a posição que as condutas de Kalil Filho sempre foram pautadas "pelas boas práticas", que seguem integralmente protocolos técnicos vigentes.

OUTROS DEPOIMENTOS

Após Shantal ter dito que sofreu violência obstétrica no parto feito pelo médico, mais mulheres afirmaram ao GLOBO que foram vítimas de assédios e abusos cometidos por ele. O Ministério Público e a Polícia Civil de São Paulo investigam os casos. Pelo menos duas acusadoras, inclusive uma que o acusou de abuso sexual em 1991, já prestaram depoimento. A defesa do médico nega as acusações.

Após o apoio no isolamento, o risco de ser esquecido

Adoção de pets aumentou na pandemia, mas o abandono por donos cresceu com flexibilização, alertam entidades

ANA BEATRIZ MOLLA*
ano.eca@oiglobo.com.br

A pandemia da Covid-19 aumentou a adoção de cachorros e gatos por quem buscava formas de enfrentar o isolamento. Agora, entidades especializadas em resgate de animais detectam que há mais pets sendo abandonados.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, há cerca de 30 milhões de animais abandonados no Brasil, dos quais 10 milhões são gatos e 20 milhões, cães. A pesquisa Radar Pet 2021, da Comissão de Animais de Companhia, ligada a empresas de produtos de saúde para bichos de estimação, apontou que 30% foram adotados no isolamento social. Com a flexibilização das medidas preventivas, mais gente começou a sair de casa. E os pets perderam o destaque.

Diretor do Abrigo São Lázaro, em Fortaleza, Apollo

Vicz conta que recentemente muitos animais vêm sendo abandonados por seus tutores por falta de recursos financeiros ou pela realidade diferente que o país vive. Já não são mais suporte emocional para suprir a falta de interação social.

— Como participamos de feiras de adoção com outros abrigos, percebemos que o número tinha aumentado nos primeiros meses de pandemia. Mas não demorou muito para que isso se revertisse. Teve gente que adotou no começo da pandemia por moda e abandonou depois, ou nos devolveu porque não gostou da experiência: achou que era fácil, mas não é. Antes da pandemia, cuidávamos de cerca de mil animais. No começo, esse número diminuiu. Hoje, são mais de 1,2 mil — compara Apollo.

Ana Vettorazzi, do projeto



Na parque. Gato desce para um banco do Campo de Santana; em um dia, organização que resgata felinos resgatou 30 que haviam sido deixados na área do Centro do Rio

Bebe felinos. Gabriela Telles e o marido nem pensam em se afastar do cão adotado aos dois anos, em 2020

Gatos do Campo de Santana, que acolhe felinos deixados no parque do Centro do Rio, relata o mesmo quadro. Segundo ela, há dois meses, em um único dia, 30 gatos foram resgatados. Segundo Ana, com as festas de fim de ano, o abandono aumenta.

— As pessoas pensam em viajar, e não querem se comprometer com novos pets ou ter trabalho com os que já tinham. Estamos com quase 40 gatos em lares temporários, aguardando para serem adotados.

Segundo a OMS, em cidades de grande porte no país, há um cachorro para cada cinco habitantes. Desse total, 10% estão abandonados. O abandono é considerado crime de maus-tratos

no Brasil. A punição prevista é a prisão, multa ou a perda da guarda do animal. A legislação também prevê detenção de três meses a um ano e multa para quem praticar o crime.

A área de cuidados, acessórios e alimentos para pets cresceu 13,5% em 2020, segundo o Instituto Brasil Pet. O percentual indica que se há mais abandono, também há tutores que não recuam da escolha que fizeram no início da pandemia.

É o caso da analista de marketing Gabriella Telles, 27, e do jornalista Matheus Quelhas, 29. Eles adotaram o Carlos Roberto Rivellino Dinamite Quelhas (Beto, para os mais íntimos) em outubro de 2020.

Sem raça definida e adotado aos dois anos, Beto teve cinomose, doença que pode ser fatal. Ficou com sequelas, como pequenos tremores na pata traseira esquerda. Além disso, por provavelmente ter sido atropelado quando vivia nas ruas, a mesma pata não dobra. A analista de marketing conta que os dois já pensavam em adotar um pet, mas ainda não tinham certeza, até verem a primeira foto do cão.

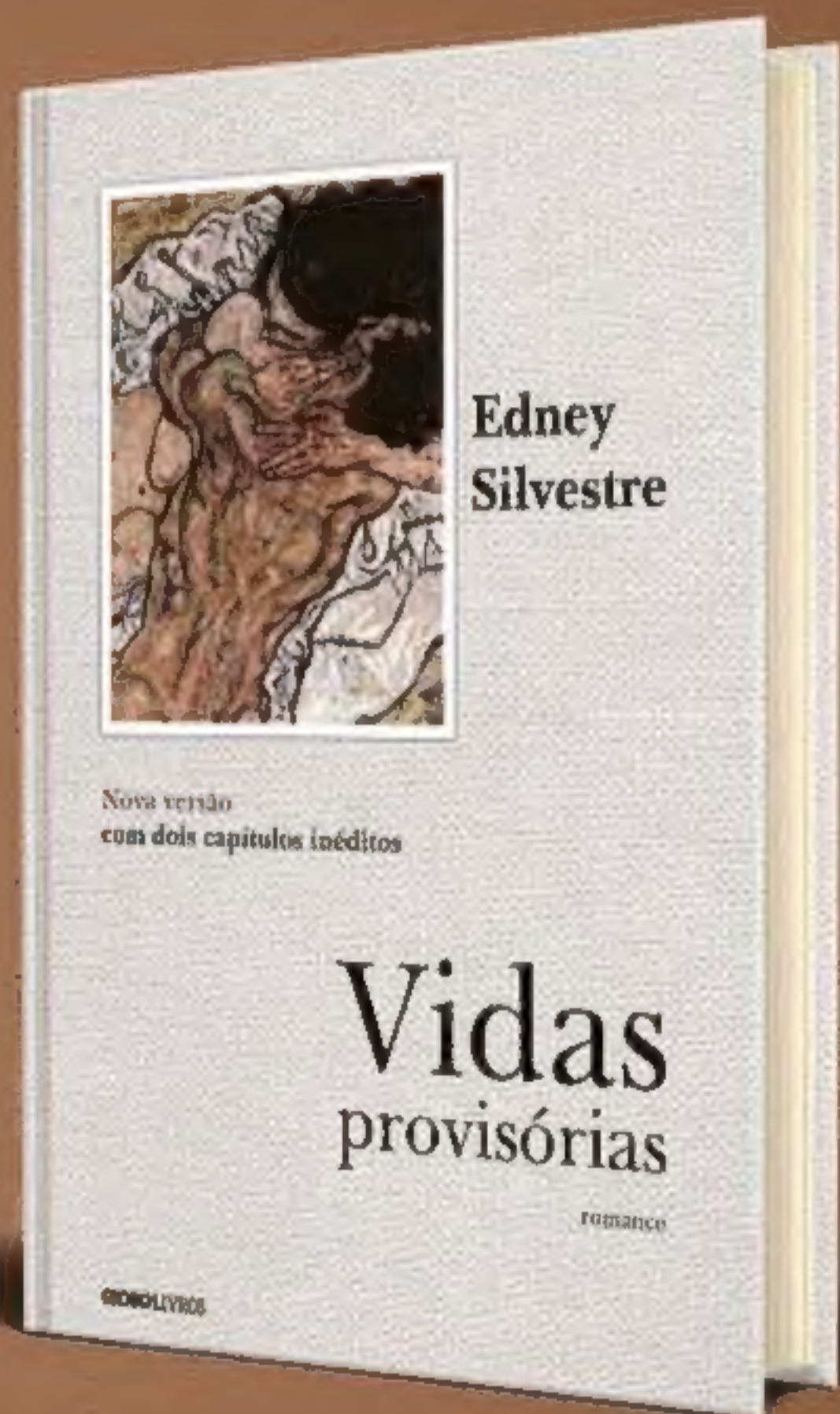
— A gente vinha falando em ter cachorro há muito tempo, mas não estávamos seguros, até por questões financeiras. Não queríamos pegar um 'doguinho' e depois não ter como cuidar. O Beto meio que veio até nós. O Matheus o viu um dia num post e ficou apaixonado. Quando me mostrou, fiquei mais ainda.

*Estagiária sob a supervisão de Carla Rocha



NOVA EDIÇÃO DA CLÁSSICA OBRA DE EDNEY SILVESTRE

A trajetória dos imigrantes Barbara Costa e Paulo Antunes mergulha ainda mais fundo nos segredos de brasileiros e brasileiras conduzidos à prostituição, subempregos, perseguições e traições na busca incessante e corajosa por amor e dignidade.



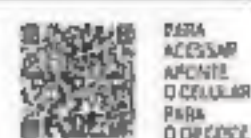
Economia



ISENÇÃO EM COMPRAS NO EXTERIOR

Governo dobra limite para US\$ 1 mil

Cota vai e para viagens de avião e de navio. Nas fronteiras terrestres, permanece US\$ 500



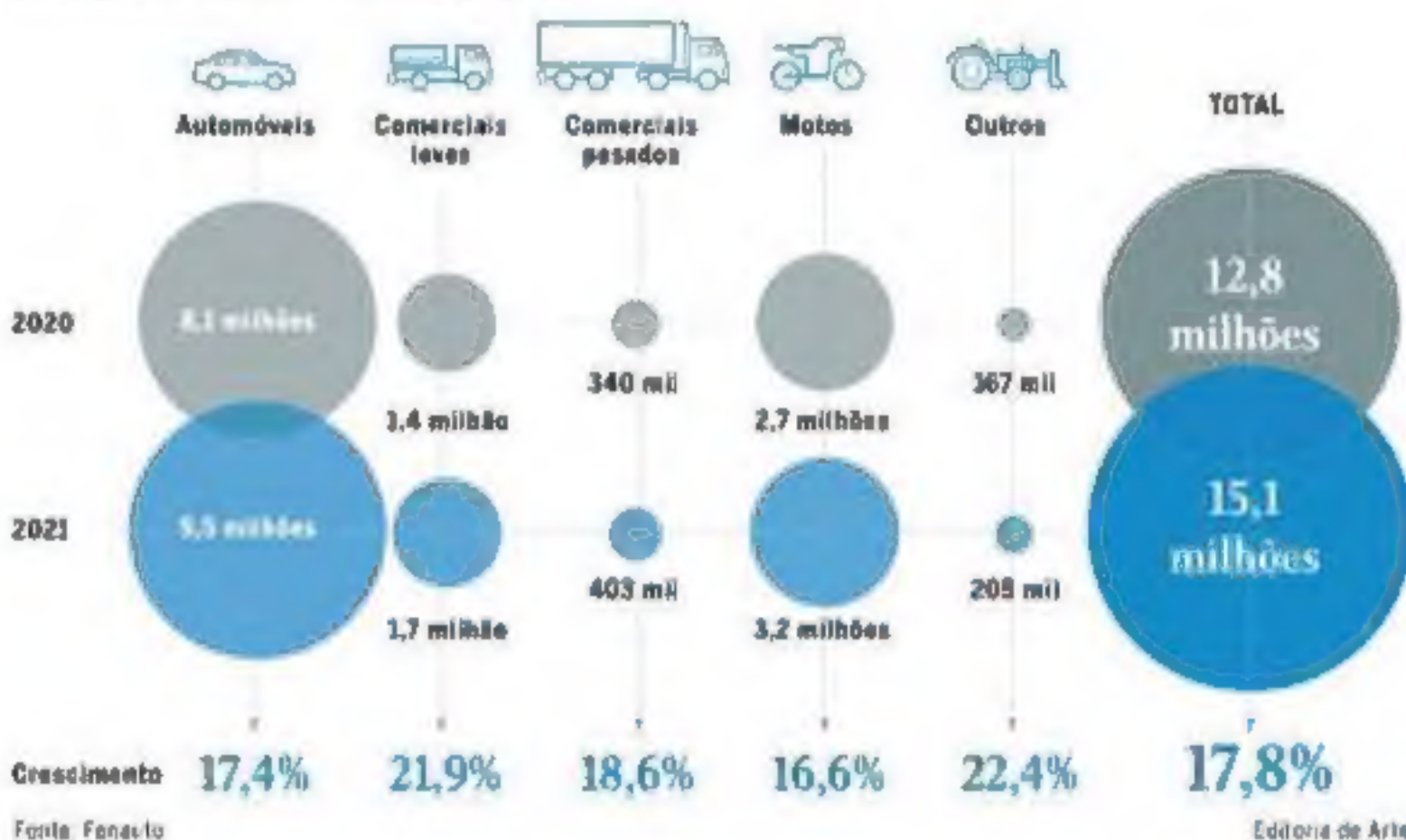
FALTA DE CHIPS

SAÍDA É ANDAR DE CARRO VELHO

Venda de veículos usados cresce 17,8%. Preço sobe mais que o de automóvel novo

MOVIMENTO NAS CONCESSIONÁRIAS

(em unidades vendidas/crescimento em %)



JOÃO SORIMANEY
j.sorimaney@oglobo.com.br

Com a falta de chips, que fez a indústria brasileira deixar de produzir ao menos 300 mil veículos zero quilômetro em 2021, a venda de veículos usados e seminovos cresceu 17,8% ano passado, quando foram comercializadas 15,1 milhões de unidades, segundo dados da Federação Nacional das Associações dos Revendedores de Veículos Automotores (Fenauto). É o maior crescimento da história do setor, que em média, registra expansão de 3% a 4% ao ano. O aumento da procura teve impacto no preço, fazendo com que a alta superasse a dos veículos novos.

Somente no mês de dezembro foram vendidos 1.201.600 veículos seminovos e usados, contra 1.165.436, em novembro, uma alta de 3,1%.

Neste número, estão incluídos veículos como ônibus, caminhões e motos. Considerando apenas automóveis, o crescimento foi de 17,4%, e nos comerciais leves, a expansão das vendas foi de 21,9%, num total de 11 milhões de unidades vendidas dessas duas categorias.

— Em 2020, as vendas caíram 12%. Quando comparamos o crescimento de 2021 com 2019, um ano sem pandemia, as vendas tiveram alta de 3,5% — diz José Everton, vice-presidente da Fenauto.

SEMINOVO TEM ALTA DE 15,07%

Além do gargalo dos carros zero, outros fatores impulsionaram as vendas de usados e seminovos, segundo a Fenauto: a necessidade de levantar dinheiro para pagar dívidas (a famosa troca com troca, no qual quem vende o automóvel, opta por ficar com um de menor valor e recebe a diferença), maior oferta de crédito para financiamentos e o medo de usar o transporte público, ainda por causa da pandemia.

O designer Fabio Ventura comprou um Chevrolet Astra 2009 no fim de dezembro. O carro foi comprado para a mu-

lher por R\$ 25 mil. O modelo novo, segundo ele, superaria os R\$ 100 mil.

— Não teria nem como comprar um carro de entrada, que já supera os R\$ 60 mil. Queria um carro com conforto e mais tecnologia de ponta — conta.

As vendas de veículos novos, incluindo automóveis, comerciais leves, ônibus e caminhões, cresceram 3% ano ano

passado, com 2,1 milhões de unidades. Já as de carros novos (automóveis e comerciais leves) cresceram 1,4%, em 2021, com 1,9 milhão de unidades vendidas, segundo dados preliminares que deverão ser confirmados amanhã pela Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). A estimativa inicial das montadoras era de

crescimento de 15% nas vendas de carros zero, no início de ano, o que não se concretizou.

MELHORA NO 2º SEMESTRE

Segundo levantamento da consultoria Kelley Blue Book (KBB Brasil), empresa especializada em pesquisa de preços de veículos novos e usados, os carros zero subiram 8,29%, em média, no acumulado de

2021, até novembro. Já os seminovos tiveram alta de 15,07%. Carros usados, a partir de 2017, subiram 21,01% no mesmo período, na média.

— No ano passado, quando havia fila de até seis meses para receber alguns modelos de carro zero, os seminovos do mesmo modelo chegaram a ficar mais caros que os zero quilômetro no primeiro semestre

— diz Everton, da Fenauto.

Um Fiat Strada zero, por exemplo, custava R\$ 79 mil nas concessionárias. Mas um veículo da mesma marca, seminovo, era oferecido por até R\$ 81,7 mil nos revendedores, com pronta entrega, segundo levantamento da KBB Brasil à época. O mesmo valia para um automóvel Volkswagen modelo T-Cross. O novo custava R\$ 113 mil, enquanto o seminovo saía por até R\$ 116 mil.

— Com a retomada mais forte da produção de carros zero essa diferença sumiu. Não faz sentido um usado ser mais caro que o zero — diz Antônio Jorge Martins, especialista do setor automotivo, do Instituto de Desenvolvimento Educacional da FGV.

Segundo a KBB Brasil, à medida que a indústria automotiva ajustou os estoques para a nova realidade de oferta e demanda provocada pela crise de abastecimento de insumos, houve movimento mais acentuado de reajustes de preços de carros novos. Isso entretanto não foi o fenômeno de alta maior de preço nos seminovos.

Na expectativa da Fenauto, a produção de carros zero deve se normalizar, a partir do segundo semestre, e as vendas de usados e seminovos fechariam o ano com alta de 3,5%.

— Vamos ter um segundo semestre mais equilibrado, para o lojista não é bom uma alta de preços tão forte nos usados. Fica caro repor os estoques e as margens de lucro diminuem — diz Everton.

Mas especialistas avaliam que a falta de chips deve se prolongar até 2023 por causa do descompasso entre oferta e demanda e veem possível impacto no preço dos seminovos. De 2020 a 2022, a ampliação da capacidade produtiva das fabricantes é de 6%, enquanto a demanda tem alta de 17%.

— A falta de componentes deve se estender até 2023. Muitas empresas estão expandindo a capacidade de produzir chips, mas a demanda por carros novos está reprimida no Brasil e no mundo — diz Antônio Jorge, da FGV.

(Colaboração Julia Noia)

Com valorização de usados, IPVA deve subir 23,9% este ano

Para analista, estados devem oferecer desconto maior para evitar inadimplência

JULIA NOIA
j.noia@oglobo.com.br

O coordenador dos cursos automotivos da FGV, Antônio Jorge Martins, avalia que o IPVA de 2022 terá aumento médio de 23,9% este ano, acompanhando a valorização dos imóveis na tabela Fipe. Segundo ele, a correção no pagamento do imposto, bem acima da inflação oficial, que acumu-

lava alta de 10,74% em 12 meses até novembro, pode levar governos estaduais a aplicar descontos maiores para incentivar o pagamento em cota única ou em um número restrito de parcelas. A estratégia é também uma forma de evitar a inadimplência.

— Muitos estados oferecem abatimentos bem superiores aos de anos anteriores. O pior cenário em ano eleitoral, co-

mo 2022, é ter alta taxa de inadimplência — afirma.

São Paulo vai aplicar desconto de 9% no imposto de carros usados e 3% em carros novos com pagamento em cota única. As alíquotas são as mesmas nas duas modalidades: 4% para carros de passeio; 2% para motocicletas, caminhonetes, cabine simples, micro-ônibus, ônibus e maquinário pesado; e 1,5% para caminhões. A base

de cálculo é a tabela Fipe.

O Rio mantém a tabela aplicada em 2021, com alíquota de 4% para carros flex, 2% para motos e 1,5% para automóveis movidos a GNV.

Assustado com o preço dos carros novos, o vendedor Guilherme Matias optou por comprar um Jeep Renegade 2019, em janeiro do ano passado, por R\$ 75 mil. Ele preferiu investir R\$ 15 mil a mais do que pagaria em um mode-

Surpresa.
Guilherme Matias não esperava alta de IPVA



lo de entrada zero quilômetro e não se arrepende: o automóvel usado teve valorização de R\$ 14 mil em um ano. Hoje, ele sai por R\$ 89,7 mil.

— Não tinha contado no planejamento com esse aumento significativo no IPVA este ano, porque geralmente o carro desvaloriza com o tempo. Não sei qual vai ser a diferença, mas deve pesar no bolso — lamenta Matias, que vai pagar em cota única para obter o desconto de 9% para carros usados em São Paulo.

Segundo Paulo Henrique Pêgas, professor de Ciências Contábeis do Ibmec, com a valorização dos usados, a arrecadação com o IPVA em 2022 será de cerca de R\$ 65 bilhões, de 20% a

25% maior que em 2021. O cálculo foi feito com base em dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

E a estratégia de aumentar os descontos para pagamentos em cota única, aplicado em São Paulo, deve se repetir em outras unidades da federação, de olho no bolso dos motoristas e na antecipação de verba nos cofres públicos.

— Os estados avaliam que, como terão aumento na arrecadação, podem conceder um desconto maior para minimizar esse aumento (do valor do IPVA). E, ao mesmo tempo em que evitam risco de inadimplência, também antecipam caixa — afirma.

Até automóvel batido ficou mais caro e disputado em leilão

LETÍCIA CARDOSO
l.cardoso@oglobo.com.br

No ano passado, a procura por leilões de automóveis explodiu. Segundo o leiloeiro Rogério Menezes, a quantidade de participantes nos even-

tos, que passaram a ser integralmente on-line, aumentou 1.000%. Com a maior procura, veio o aumento de preços, que inclui até carro batido.

— Na média, os carros de leilão estão 20% mais caros. Mas modelos mais conservados e

com pouca quilometragem sobem 30% na comparação com 2019 — diz Menezes.

Normalmente, automóveis leiloados são resultado de dívidas não pagas ou sofreram alguma avaria. Como os bancos flexibilizaram a negociação na

pandemia, a maior parte da oferta de veículos para leilão, o equivalente a 60%, segundo Menezes, é de carros batidos.

Antes da pandemia, só 30% dos leilões eram pela internet. Com a mudança, eles passaram a atrair mais público, in-

clusive de outros estados.

— Em 2019, um Onix 2018 era vendido a R\$ 24.800. Já em dezembro passado, o mesmo carro era vendido a R\$ 28.600 — diz Menezes.

A diretora do Grupo Superbid, Jacqueline Luz, diz que

veículos de montadora, que eram vendidos por 82% da tabela Fipe, passaram a quase 100%, considerando o valor da comissão do leiloeiro na plataforma. Carros retomados de financiamento ou seguradoras, com pequenas avarias, subiram de 70% para 80% da tabela. Já os carros batidos passaram de 45% para 60% da Fipe.

GM perde a liderança nos EUA pela 1ª vez desde 1931

No ano da crise dos semicondutores na indústria automobilística, japonesa Toyota assume o topo do ranking

ANA VON

A General Motors (GM) deixou de ser a montadora mais vendida nos EUA pela primeira vez desde 1931. A companhia americana, com sede em Detroit, perdeu o posto para a rival japonesa Toyota, que registrou 2,3 milhões de unidades comercializadas nos Estados Unidos em 2021. O número ficou ligeiramente acima da GM, com 2,2 milhões de vendas.

De acordo com dados da Automotive News, a GM assumiu a liderança do mercado americano em 1931, ao ultrapassar a Ford, e se manteve nesta posição no desempenho anual desde então. É a primeira vez que uma empresa não america-

na fica em primeiro lugar. A mudança no topo do ranking reflete a volatilidade de um ano marcado por dificuldades do setor em acompanhar a demanda, em meio à escassez de semicondutores.

A Toyota registrou aumento de vendas de 10% no ano passado, apesar de ter amargado uma queda de 28% no quarto trimestre.

Mesmo com o resultado positivo em 2021, a montadora japonesa reconheceu que vender mais do que a GM provavelmente não é sustentável e não pretende usar a liderança no ranking como mote para campanhas publicitárias. Segundo analistas, a fabricante tem lidado melhor com o cenário de escassez de chips e semi-



Em primeiro lugar. Para especialistas, a japonesa Toyota conseguiu administrar melhor o cenário de escassez de semicondutores do que as montadoras rivais

condutores do que as rivais.

Jack Hollis, vice-presidente sênior responsável pelas vendas da Toyota nos Estados Unidos, afirmou em uma teleconferência com repórteres que estava "agradecido" pela lealdade dos clientes, mas que "ser o número um nunca é o foco ou a prioridade".

Nos Estados Unidos, as montadoras venderam cerca de 12,5 milhões de veículos novos em dezembro, uma queda de 23% em relação ao ano anterior, de acordo com levantamento feito

pela Bloomberg.

As vendas da GM no ano caíram 13%, com queda de 43% no último trimestre. No caso dos modelos Chevy Silverado e GMC Sierra, as vendas tiveram queda de 30% e 21%, respectivamente, no trimestre.

A gigante automotiva alegou que as restrições de chips corresponderam a 13% da queda nas vendas.

FOCO NA RENTABILIDADE

Isso forçou a GM a adotar visão estratégica sobre o uso de seus suprimentos, optan-

do pela produção dos modelos mais lucrativos. As vendas dos veículos utilitários esportivos de grande porte Chevy Tahoe e Suburban, GMC Yukon e Cadillac Escalade aumentaram.

Aos investidores, a GM disse que os suprimentos de semicondutores melhoraram no fim do ano, e que a empresa prevê incrementos adicionais em 2022.

Jim Cain, porta-voz da GM, reforçou que a empresa teve um ano forte na venda de SUVs e picapes nos EUA e tem concentrado es-

forços na rentabilidade. "Eu não correria se fosse (a Toyota) para colocar uma tatuagem de 'número 1'", afirmou.

Na gestão de Mary Barra, a GM focou em rentabilidade no lugar de volume, deixando para trás mercados onde perdia dinheiro, como Europa e Rússia.

Ontem, a GM afirmou ainda que espera que a retomada da atividade econômica impulsione a venda de veículos leves, que passariam de 15 milhões de unidades em 2021 para 16 milhões este ano.

Bolsonaro veta venda direta de etanol de cooperativas

Presidente atendeu a uma recomendação do Ministério da Economia para evitar questionamento jurídico da proposta

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@folha.com.br
matéria

O presidente Jair Bolsonaro vetou ontem trechos de um projeto que autorizava a venda direta — sem a necessidade de distribuidores — de etanol para os postos de combustíveis por parte de cooperativas. A proposta teve origem em uma medida provisória (MP) editada pelo próprio Bolsonaro, para permitir a venda direta aos postos por parte

de produtores e importadores. Entretanto, o texto foi ampliado no Congresso, para incluir as cooperativas e acabou gerando uma confusão tributária.

Após a inclusão das cooperativas, o Ministério da Economia sugeriu vetar esse trecho, com o argumento de que essas entidades têm direito a uma redução na base de cálculo das contribuições para PIS/Pasep e Cofins. Ou seja, isso criaria uma situa-

ção tributária complexa, pois a venda direta a cooperativas geraria renúncia fiscal sem previsão orçamentária. Isso poderia tornar a lei, caso sancionada, questionada no Judiciário, comprometendo toda a operação de venda direta.

REDUÇÃO NO PREÇO

Por questões técnicas e de redação da MP após análise do Congresso, Bolsonaro acabou vetando a possibilidade da venda do etanol di-

reto para os postos, sem passar pelas distribuidoras. Entretanto, de acordo com o governo federal, isso não impedirá a prática, porque ela foi autorizada em uma resolução da Agência Nacional de Petróleo (ANP), publicada em outubro de 2021 —depois, portanto, da edição da MP.

Outros trechos da MP foram mantidos na sanção presidencial, como o que aborda o tratamento tributário da venda direta. A MP

foi editada pelo presidente Jair Bolsonaro em agosto, em uma tentativa do governo de diminuir o preço dos combustíveis, um dos assuntos mais citados pelo presidente.

O texto original dizia que "o agente produtor ou importador de etanol" poderia vender o produto para o agente distribuidor, revendedor varejista de combustíveis, transportador-revendedor-retalhista ou para o mercado externo. Também

estava autorizada a compra dos três primeiros públicos.

Apesar do veto, Bolsonaro sancionou outros trechos da MP, que agora vira uma lei. Um dos pontos sancionados autoriza a venda direta no varejo de gasolina e etanol sem a necessidade do distribuidor. Isso também já foi regulamentado pela ANP e, na prática, vai funcionar como um delivery de combustíveis.

Também foi sancionado trecho que acaba com redução de impostos dada ao álcool anidro importado por distribuidoras, usado na mistura com a gasolina, também com o objetivo de reduzir o preço final dos combustíveis nos postos.

Fim de uma era para o BlackBerry, que já foi o favorito dos executivos

Políticos como Barack Obama e empresários eram fãs do celular, que sai de cena

DEBORA CALVO

A essa altura, ele parece um artefato saído diretamente dos Flintstones, mas houve um tempo — nem tão distante assim, nos anos 2000 — em que ter um BlackBerry e digitar sofregamente com os dedos em seu teclado era o que havia de mais moderno e indispensável para os amantes da tecnologia. Ele era considerado indispensável por executivos, jornalistas e políticos e elogiado pelo nível de segurança e controle. Era o apetrecho mais visível em aeroportos e salas de reuniões corporativas.

Entre os antigos fãs do aparelho, o ex-presidente



Nostalgia. Usuários aproveitavam formato do teclado para digitar com os dedos

dos EUA Barack Obama teria lutado para manter uma versão simplificada do aparelho depois de ser eleito em 2008. O apego ao aparelho é citado inclusive em seu livro de memórias.

Mas após perder espaço no mercado de celulares, a surpresa para muitos foi descobrir que ainda existiam usuários do BlackBerry. A saída de cena foi anunciada reiteradas vezes, mas

agora é definitiva. Em setembro de 2020, a BlackBerry Ltd, sediada em Ontário, anunciou que estava em fase de transição para virar uma empresa de software e que os serviços seriam descontinuados. Em 22 de dezembro do ano passado, a empresa anunciou quando seria a despedida: 4 de janeiro. A partir desta data, o software do aparelho deixaria de funcionar de forma confiável, o que significa na prática que não estarão mais disponíveis serviços de dados, chamadas telefônicas e SMS.

A última versão do sistema operacional foi lançada em 2013 e os aparelhos deixaram de ser produzidos em 2016.

Segundo o jornal britânico The Guardian, no auge, em 2009, a empresa detinha 20% do mercado global de smartphones, mas a partir do ano seguinte começaria a ceder espaço para aparelhos touchscreen, como o iPhone.

Começa a funcionar nova estatal de energia

Criação da empresa permitiria privatização da Eletrobras. Ela vai cuidar de EletroNuclear e Itaipu

BRUNO

A nova estatal criada pelo governo para permitir a privatização da Eletrobras começou a funcionar ontem. A Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional S.A. (ENBPar) é vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME), tem sede em Brasília e fará a gestão de empresas como a Itaipu Binacional e EletroNuclear, além de cuidar das políticas públicas para o setor.

De acordo com a nota do ministério, o presidente da nova estatal será Ney Zanella dos Santos. Ele é vice-almirante da Marinha, presidente do Conselho de Administração da Nuclebrás Equipa-

mentos Pesados S.A. (Nuclep) e era assessor especial de Gestão Estratégica do MME.

De acordo com a pasta, a gestão de EletroNuclear e Itaipu só passará para a ENBPar após a capitalização da Petrobras. A empresa vai cuidar de políticas como a universalização de energia elétrica (Luz Para Todos), Mais Luz para a Amazônia, contratos do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa) e ações do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel).

Essas são atividades que estão sob comando da Eletrobras e não podem ser repassadas para a iniciativa privada. (Fernanda Trisotto)



SOMBRAS DO CAPITÓLIO

Um ano após invasão, republicanos ampliam ofensiva para manipular voto



Invasão. Trump chegou para falar a apoiadores perto da Casa Branca em 6 de janeiro de 2021, dia da invasão. Investigações da Câmara enconbram os próximos entre círculo do então presidente e invasores

ANA RIVA ALVES
ana.riva@folha.com.br

Há um ano, a cruzada de Donald Trump, então presidente dos Estados Unidos, para tentar reverter o voto popular teve seu clima quando uma turba de apoiadores invadiu o Capitólio, a sede do Congresso americano. Durante a sessão que comemorava a vitória de Joe Biden, Se a democracia dos EUA sobreviver ao teste de estresse, provou-se também frágil. E o temor é que o 6 de janeiro de 2021 tenha sido apenas um prelúdio.

O plano fracassou graças aos freios e contrapesos do sistema: os republicanos perderam 64 das 65 contestações judiciais aos resultados e não conseguiram intimidar funcionários estaduais nem a maioria dos congressistas a embarcar na retórica do ocupante da Casa Branca. Desde então, entretanto, trumpistas agem em várias frentes para evitar que isso ocorra novamente.

Legislativos estaduais controlados pelo Partido Republicano aprovam leis para limitar o acesso de mídias tradicionais pró-democratas an

voto ou para facilitar subversões da decisão popular. São, em sua grande parte, estados-pêndulos como Geórgia, Pensilvânia e Michigan, cuja conquista é essencial para que ganhe a Casa Branca.

Republicanos interferem também no redesenho dos distritos eleitorais, processo em curso após o Censo de 2020, para favorecer seus candidatos. Incentivados por movimentos de base, doadores, parlamentares e pelo próprio ex-presidente, recrutam aliados para a disputa de cargos locais, grandes ou pequenos. Com isso, constroem um aparato que lhes dê vantagem em corridas legislativas e presidenciais — a primeira delas neste ano.

"RISCO DE SUBVERSÃO"

"Há um grande risco de uma subversão eleitoral no pleito de 2024 — particularmente se Trump continuar a ser candidato", disse por e-mail ao GLOBO Richard Hasen, cientista político da Universidade da Califórnia, classificando a invasão do Capitólio como um dos legados mais contundentes do ex-presidente.

Trump deixa claro que pretende se candidatar e insiste

nas falsas alegações de fraude eleitoral. Ao xite Axios, fontes que se reuniram com o ex-presidente no resort de Mar-a-Lago, onde vive agora, afirmam que ele não consegue manter uma conversa sem insistir que a eleição lhe foi roubada.

Trumpistas buscam atrasar investigação do episódio até o pleito legislativo de novembro

Nos dias após o ataque ao Capitólio, que deixou cinco mortos e centenas de feridos, uma parte do Partido Republicano chegou a se opor à conduta do presidente, após fomentar por meses sua retórica, save exceções pontuais. A influência de Trump, contudo, foi mais forte de que quaisquer reservas quanto a aperturar uma crise democrática.

No eleitorado, a Grande Mentira também é enxada. Em dezembro, 58% dos republicanos diziam crer que fraudes alteraram o resultado do pleito, constatou uma pesquisa do Instituto Ipsos.

Os obstáculos que podem

a serem vencidos no ex-presidente até novembro de 2024, contudo, não são poucos. Entre eles, a investigação em Nova York sobre os negócios da Organização Trump e, especialmente, a Comissão Especial da Câmara que apura os eventos de 6 de janeiro.

O grupo avança com intimidades a várias figuras da antiga cúpula da antiga Casa Branca, audiências e ordens de prisão por desacato a quem se recusa a colaborar — entre eles, o ex-chefe de Gabinete Mark Meadows e o estrategista Steve Bannon. Entre as descobertas da comissão, estão encontros na dia 5 de janeiro entre figuras-chave do antigo governo e organizadores dos protestos.

CORRIDA CONTRA O TEMPO

Os riscos são de que a alta cúpula não só tenha conhecido os planos de ataque ao Capitólio, mas que pode ter ajudado a orquestrá-lo. Ao se recusarem a colaborar, contudo, os parceiros do ex-presidente tentam atrasar as investigações apostando que retomarão o controle do Congresso nas eleições legislativas de novembro.

É uma corrida contra o tempo — a que os parlamentares começam a ponderar se há evidências suficientes para recomendar que o Departamento de Justiça abra uma investigação criminal contra Trump ou outras figuras centrais do seu governo por alegações que incluem fraude e obstrução de Congresso. A mediação não seria viciante mas poria pressão sobre o secretário de Justiça, Merrick Garland, que vem se esquivando publicamente do assunto há um ano.

Se o controle do Congresso em 2022 — será o fim das investigações — disse o cientista político Robert Shapiro, da Universidade Columbia. As comissões estão agindo da forma mais rápida que pode nascer problema e que a muitas etapas procedimentais e pessoas envolvidas. Pode não haver tempo de terminar até a

Os trumpistas lançam mão de várias estratégias para mobilizar a base e garantir o sucesso em novembro, quando a Câmara e um terço do Senado serão renovados e 36 esta-

dos escauteiros, novos governadores. Uma delas é a caça às bruxas a contrários que criticaram o ex-presidente, como os dez deputados e sete senadores que votaram pelo seu impeachment após o ataque de 6 de janeiro. O afastamento foi barrado pelo Senado, na época com maioria republicana.

Desde então, eles são criticados publicamente por Trump, que apoia desafiados nas eleições primárias para tirá-los de Washington ou de cargos estaduais. A caçada se aplica também a funcionários estaduais que se recusaram a reverter o pleito a seu favor. Entre eles, figuras responsáveis por condenar eleições.

BIDEN NA RETRANCA

Alguns especialistas creem que os esforços de Trump para timentar sua base mais fiel, apoiando candidatos mastracos nas primárias do partido, pode ser prejudicial para os republicanos nas legislativas. Chamado como exemplo a eleição para governador da Virgínia, na qual o republicano Glenn Youngkin venceu apostando na "guerra cultural", mas sem defender Trump diretamente nem suas alegações de fraude.

Biden, por sua vez, tem opções limitadas: sua agenda está sendo bloqueada no Congresso por democratas conservadores, como o senador Joe Manchin. Entre as pautas travadas, há uma reforma eleitoral que busca garantir pactos nacionais e um pacote tributário de investimentos socioambientais. A Omicron, o aumento da inflação e a retirada caótica do Afeganistão também pesam na conta do presidente, que vê sua popularidade em queda.

Para o cientista político David Schultz, da Universidade Flórida, contudo, o partido governista poderia estar fazendo mais.

— Eles perderam a narrativa. Trata-se não só de política, mas de emoção. Logo, os republicanos têm uma história sobre a democracia ter sido roubada. Eles apelam para a esperança, para a emoção do eleitorado — afirmou, destacando que não é da personalidade de Biden que se trata. — Os democratas não estão articulando os valores e argumentos necessários.

Quais forças sociais seriam capazes de reverter a erosão da maioria e uma incógnita, afirma o professor, prevendo que os planos democratas para serem reparados. Schultz aponta também para uma mudança demográfica iminente: os americanos nascidos na entregueras, um tradicional eleitorado republicano, estão morrendo. Paralelamente, a sociedade torna-se cada vez menos branca.

Mudanças demográficas criam possibilidades e, a menos que o Partido Republicano descubra como atrair uma base ampla, corre o risco de se tornar mais marginalizado com o tempo — afirmou ele.

Centenas de presos e 50 condenados

► Nos últimos 12 meses, segundo o Departamento de Justiça, mais de 720 pessoas foram formalmente acusadas em quase todos os estados americanos por crimes relacionados à invasão do Capitólio. As investigações, paralelas às do Congresso, continuam ativas, e o FBI, a polícia federal americana, pede

a ajuda do público para identificar os participantes em fotografias e gravações.

► Até o meio de dezembro, pouco mais de 150 pessoas haviam se declarado culpadas pelo ataque, e cerca de 50 já foram condenadas pelos eventos de um ano atrás. Apenas metade

delas, no entanto, foi para a prisão, em meio a sentenças reduzidas, prisões domiciliares, multas e ordens de serviço comunitário — eram, de modo geral, acusados de crimes não violentos.

► A tendência não deve se manter à medida que integrantes de

milícias de extrema direita e suspeitos de atacarem policiais vão a julgamento.

► A maior pena até o momento foi de 63 meses de detenção para Robert Palmer, da Flórida, responsável por atacar policiais que protegiam o Congresso das turbas trumpistas. O autopro-

clamado xamã que participou da invasão sem camisa e com um chapéu de chefes de batalha, que se tornou um símbolo do ataque, foi condenado a 41 meses de prisão. Um homem que roubou uma cerveja do gabinete da presidente da Câmara, Nancy Pelosi, foi condenado a 20 dias atrás das grades

Nos EUA, casos de Covid-19 passam de 1 milhão

Essa é a primeira vez que país atinge marca desde o início da pandemia, quase o dobro do recorde anterior de 590 mil infecções em um dia; pessoas não vacinadas são a maioria dos 103 mil internados, o maior número em quatro meses

ENFOTON

Os EUA registraram na segunda-feira mais de um milhão de casos de Covid-19 pela primeira vez desde o início da pandemia, conforme dados da plataforma de monitoramento da Universidade Johns Hopkins. O total de 1.083.948 é quase o dobro do recorde anterior de cerca de 590 mil casos em um único dia, alcançado há apenas quatro dias, em meio à disseminação da variante Ômicron, mais contagiosa.

O número de infectados pode ser ainda maior no país, onde os testes caseiros, cujos resultados não são enviados às autoridades, são cada vez mais populares. Ainda assim, é possível que os dados da primeira segunda-feira útil de 2022 tenham sido inflados pelo acúmulo de notificações atrasadas das festas de fim de ano.

Segundo as autoridades de Saúde, atualmente há 103 mil pessoas internadas devido à doença no país, o maior número em quatro meses. As hospitalizações ocorrem principalmente entre os não vacinados, diante dos obstáculos que o governo enfrenta para alavancar uma campanha de imunização há meses estagnada: apenas 62% dos americanos receberam as duas doses iniciais anti-Covid, segundo o Centro de Prevenção e Controle de Doenças (CDC).

De acordo com os dados mais recentes do CDC, até novembro, as taxas de internações eram o dobro para idosos não imunizados e cerca de dez vezes



Nova York: Pessoas fantasiadas passam por placa anunciando testes gratuitos na Times Square; nos EUA, vacinação está estagnada em 62% da população

maiores para crianças entre 12 e 17 anos que não se vacinaram contra o coronavírus.

Ontem, o presidente Joe Biden voltou a defender a necessidade da vacinação e da dose de reforço, que estará disponível agora a todos com mais de 12 anos. Ele apontou que, apesar de não evitar a infecção por Covid-19, as vacinas protegem contra formas mais graves.

— Os não vacinados estão tomando os leitos dos hospitais, lotando emergências e unidades de terapia intensiva — disse Biden, apontando que ao menos 35 milhões de

americanos não tomaram nem sequer uma dose das vacinas. — Então, por favor, por favor, se vacinem agora.

Ao lado da vice, Kamala Harris, o presidente se disse frustrado com os relatos de falta de testes e prometeu trabalhar para garantir mais locais de teste e kits caseiros, de preferência de forma gratuita. Por fim, anunciou que vai dobrar o pedido de placas antivirais contra a Covid-19, desenvolvidas pela Pfizer. Segundo Biden, o tratamento, que reduz o risco de internações e formas graves da doença, está

disponível para até 20 milhões de pessoas.

ÔMICRON CHEGA AO SUL

As mortes nos EUA ainda não crescem na mesma proporção dos casos, os EUA registraram na segunda 1.688 óbitos, levando a média móvel para 1.236. Há um ano, quando o país registrava a média móvel de cerca de 250 mil casos diários — índice que hoje passa de 486 mil —, chegaram a morrer 3,4 mil americanos por dia.

Esse quadro, porém, pode mudar à medida que a Ômicron chega a estados com menor índice de vacinação. O epicentro inicial da nova cepa nos EUA foi no Nordeste, com os novos casos crescendo 800% em Washington e 600% na cidade de Nova York na última semana de 2021. Ambas são regiões com vacinação além da média nacional e não veem as mortes crescerem na mesma proporção.

A variante agora ganha impulso no Sul americano, onde as taxas de inoculação abaixo da média e a resistência a restrições sanitárias levantam uma incógnita sobre como a

Ômicron se comportará. Geórgia, Louisiana, Mississippi e Alabama viram seus casos crescerem mais de 450% nas últimas duas semanas. Em nenhum deles o percentual de pessoas totalmente inoculadas ultrapassa 51%.

Na Flórida, onde 63% da população receberam duas doses, os casos cresceram 511% em uma quinzena. A média móvel de novos casos no estado é de aproximadamente 43 mil, quase o dobro dos 23 mil registrados durante o surto causado pela Delta no meio de 2021, cenário similar ao da Louisiana.

Em todos esses estados, que também registram comparativamente baixa procura às doses de reforço, teme-se um agravamento da crise conforme os surtos chegarem a zonas rurais, menos vacinadas e com acesso mais difícil a hospitais.

O cenário com mais infecções mudou os planos de distritos escolares que programavam o retorno dos alunos na próxima semana, após as festas de fim de ano. Em alguns estados, as aulas vão começar remotamente, enquanto outros vão exigir comprovante de vacinação e atestado com resultado negativo para a Covid-19.

Na Casa Branca, Biden disse que é prioritário manter as escolas abertas, destacando as verbas enviadas aos estados para investimentos em ventilação, teste, distanciamento e transporte. Sem mencionar nomes, disse que alguns governos não aplicaram o dinheiro como deveriam.

Nova Délhi adota toque de recolher

► Autoridades em Nova Délhi ordenaram ontem que as pessoas fiquem em casa nos próximos três dias de semana por causa do aumento de casos de Covid-19, que quadruplicaram em sete dias. Um dos infectados foi o ministro-chefe da capital indiana, Arvind Kejriwal, que anunciou ter contraído o vírus um dia após ter participado de um

comício sem máscara. No Twitter, ele informou que está isolado com sintomas leves. Ele também pediu para que qualquer pessoa com quem teve contato nos últimos dias fizesse o teste para Covid-19.

► Em 24 horas, a Índia registrou 37.379 novos casos de coronavírus. As mortes totalizaram 124.

O número de casos diários foi o maior desde o primeiro dia de setembro, quando o país registrou 47.092 diagnósticos, e os especialistas suspeitam que a variante Ômicron começou a ultrapassar a Delta como predominante no país, conforme ganha fôlego em regiões populosas como Délhi. As internações continuam baixas.

► Délhi registra mais de 4 mil casos por dia, e o vice-ministro-chefe, Manish Sisodia, disse que a maioria dos pacientes apresenta sintomas leves e se recupera rapidamente.

► Durante a semana, a maioria dos funcionários trabalhando de casa, disse Sisodia. Quando possível,

disse, os infectados devem ficar em casa para que os hospitais possam lidar com os casos mais graves.

► A orientação federal é para que se imponham restrições de trânsito nas cidades se mais de 5% dos testes forem positivos. Délhi ultrapassou essa marca na segunda, quando registrou 6% de positivos.

Eleição e pandemia desafiam agenda de Macron à frente da UE

Na presidência rotativa, líder francês planeja apressar reformas no bloco

SILVIA AYUSO
MANUEL GOMEZ
e1000
PMA

Para um europeísta convicto como Emmanuel Macron, assumir a presidência rotativa da União Europeia (UE), algo que ocorre com todos os 27 membros do bloco a cada 13 anos, é um ponto alto de seu mandato presidencial, que ele buscará renovar na eleição de abril. O governante francês prometeu uma "mudança de rumo" em 2022 para tornar a Europa "poderosa no mundo, plenamente soberana, livre em suas escolhas e no comando de seu destino". Mas os obstáculos à ambiciosa agenda europeia — reformas fiscais, climáticas, migratórias e de defesa — que defende para os próximos seis meses não param de aparecer.

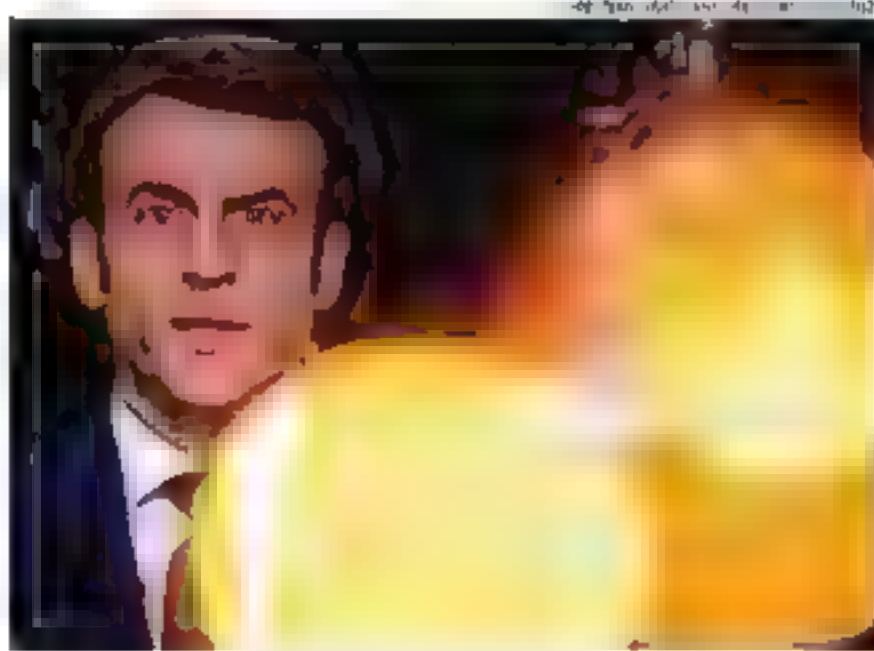
A começar pelas incertezas provocadas pela pandemia da Covid-19, especialmente depois do golpe — moral, sanitário e organizacional — imposto pela disseminação da variante Ômicron e que deixará sua marca neste começo de ano. Além disso, Macron, pela primeira vez, não contará mais com o apoio de um dos principais nomes da construção europeia no século XXI e aliada de primeira hora, a agora ex-chanceler alemã Angela Merkel.

Mas o principal desafio é, sem dúvida, interno: a eleição presidencial francesa, que ocorrerá na metade de seu mandato europeu — embora não tenha oficializado sua candidatura, ninguém duvida de que Macron buscará a reeleição — e que provocou seu primeiro desgosto em 2022.

A celebração da presidência da UE foi ofuscada por uma polêmica de matriz político-eleitoral: a decisão de hastear a bandeira europeia no Arco do Triunfo, em Paris, foi rapidamente atacada por candidatos da direita e da extrema direita, que a chamaram de um "ultraje" ou até "traição" aos valores franceses.

'VITÓRIA PATRIÓTICA'

Embora o governo tenha se defendido das acusações, o símbolo europeu foi retirado na noite de sábado. O Palácio do Eliseu disse que a retirada estava prevista desde o início, mas isso não impediu que o líder da extrema direita, Marine Le Pen, uma das principais rivais de Macron em abril, afirmasse que o gesto foi uma "bela vitória patriótica".



Objetivos do ano. Em discurso no dia 31, presidente defendeu ideia europeia

Embora a presidência rotativa da UE tenha um papel menor, uma vez que há um presidente permanente do Conselho Europeu (hoje o belga Charles Michel), ela também serve como plataforma para a campanha presidencial de Macron, mesmo que lhe traga novos desafios (e críticas) em matéria de compatibilidade de funções.

No passado, em 2017, Macron já defendia a necessidade de uma Europa mais forte e unida e usou o argumento em sua campanha contra Le Pen que, por

sua vez, defendia até a saída da zona do euro (ela mudou de opinião depois de sua derrota nas urnas).

Em seu discurso de fim de ano, tradicional momento em que os presidentes franceses fazem um balanço de suas gestões e revelam os objetivos para os 12 meses seguintes, Macron fez uma defesa do ideal europeu.

— Os valores que carregamos na nossa União, a democracia, o equilíbrio entre a liberdade e a solidariedade, uma certa ideia do ser humano, são, estou convencido, o que nos

permite enfrentar os desafios contemporâneos — declarou, apontando ainda que, sem a UE, nem a França nem os demais países do continente teriam vacinas em quantidade suficiente para seus habitantes nem tampouco contariam com fundos para retomar a economia e evitar uma crise provocada pela paralisação das atividades. — A Europa é o único caminho para que a França seja mais forte diante do mundo e das outras potências.

Sob a presidência francesa, disse, "2022 deve marcar um momento de mudança dos rumos europeus".

A presidência dá à França a oportunidade de inserir na agenda comunitária as prioridades que o Executivo de Macron vem ressaltando nos últimos tempos. Uma delas, sem dúvida, é a reforma das regras fiscais do euro, que foram suspensas na pandemia. O próprio líder francês, em sua fala, as deu como mortas.

— Devemos voltar às regras orçamentárias comuns, mas não podemos fazê-lo como se nada tivesse acontecido — afirmou.

Constituinte do Chile entra no segundo e decisivo tempo

Etapa de redação da nova Carta começa com impasse por falta de acordo para a eleição de uma nova mesa diretora

ANUNCIU BUCHIADE
anunciu buchiaide.com.br

A Constituinte do Chile entrou na metade final ontem com a realização de votações para a eleição de uma nova mesa diretora, estaos seis meses depois da escolha da academia mapuche Elisa Loncón como a sua primeira líder. A nova fase começou com um impasse: após cinco rodadas de votação em estilo papal, nenhuma candidatura alcançou a maioria mínima de 78 votos entre 155 constituintes para se eleger. Uma sexta votação ainda ocorreria ontem à noite.

Quando Loncón foi eleita, foram necessárias as seguintes rodadas de votação, o que antecipa as tensões políticas da nova fase. Quem substituir a atual presidente terá uma histórica de conduzir a redação e votação de novas normas constitucionais e de apresentar a nova Carta. Enquanto a primeira mesa concentrou-se na complexa tarefa da formulação do regulamento da Constituinte e de sua logística, a segunda precisará alcançar acordos capazes de resistirem ao tempo.

Na maioria das votações, a acadêmica e bióloga Cristina Dorador estava em primeiro,

obtendo 64 votos na quinta rodada. Se eleita, Dorador, de Antofagasta, no extremo Norte, deve puxar a Constituinte para a esquerda. Eleita em candidatura independente, ela propõe profundas reformas ambientais e feministas, com uma "Constituição ecológica, descentralizada, que preserve as sementes contra o extrativismo e promova a proteção ambiental" e direitos sociais. Em setembro, ela causou polêmica ao criticar o termo "desenvolvimento sustentável" afirmando que só o "decrescimento econômico" pode evitar uma catástrofe do clima.

JORNALISTA CRESCE

Na quinta rodada, o jornalista e escritor Patricio Fernandez chegou da publicação satírica *El Chino* e desparou como segunda força, obtendo 61 votos. Eleito como independente e de centro-esquerda, Fernandez conseguiu atrair para si os votos da direita e de moderados. Já Dorador obteve o apoio do Frente Amplio, do presidente eleito Gabriel Boric, mas dependia do endosso dos apoiadores do constituinte Eric Chigu, eleito como representante do povo indígena diaguita, que tinha cerca de 20 votos na maioria das votações.

Faltam três meses para a conclusão do prazo previsto da



Despedida A presidente da primeira mesa diretora da Convenção Constitucional do Chile, Elisa Loncón, cumprimenta o seu vice-presidente Jaime Bassa.

Q "A convergência da primeira etapa se transformará em fragmentação, dificultando a condução".

Kenneth Bunker, da Universidade Diego Portales

Constituinte, prorrogáveis por mais dois. A extensão ao prazo é considerada inevitável, e deve ser única. "Intrapassar este prazo exigiria uma reforma constitucional no Parlamento, o que é muito improvável dada a composição fragmentada do Congresso que torna impossível mudar o ritmo acelerado. Para hoje está prevista a eleição da pessoa que será a vice-presidente da Mesa e dos ocupantes das cinco vice-presidências adjuntas e duas vice-presidências adjuntas de assentos indígenas.

Os constituintes têm até amanhã — prazo que pode ser estendido — para apresentar propostas de leis e constituintes. A apresentação de projetos de lei de iniciativa popular pode acontecer até o dia 1º de fevereiro. Cada uma das leis, seja de iniciativa popular ou de autoria dos constituintes, precisa passar por maioria simples em uma das sete comissões responsáveis por redigir a Carta. A partir de 1º de fevereiro, começarão as votações plenárias, em cada uma precisa obter dois terços para aprovação, mas até a data-chave de 23 de abril.

A tarefa na nova mesa é considerada complexa e enfrentará desafios políticos que a primeira etapa pode evitar. Segundo Kenneth Bunker, cientista político na Universidade Diego Portales, Loncón "está a pou das críticas políticas em função de sua origem e de suas diferenças com as classes tradicionais". Desse modo, conseguiu construir convergências para estabelecer o regulamento. Já a próxima mesa "terá que jogar as mãos e entrar

em cheio no debate político". "A convergência da primeira etapa se transformará em fragmentação. Quando começarem a ser discutidos os temas de fundo, se tornará mais nítida a diferença entre os distintos grupos e facções, dificultando a condução política", disse Bunker em um artigo publicado nesta semana.

NOVA ESTRATÉGIA

Segundo Luis Eugenio Cavaña Huidobro, pesquisador do Centro de Estudos Públicos (CEP) e professor de Direito da Universidade Adolfo Ibáñez, é necessário haver uma mudança de estratégia em relação à primeira fase do processo constituinte. Na primeira etapa, as normas de regulamentação foram negociadas uma a uma, de modo separado. Agora, elas precisam ser pensadas em conjunto.

— Uma Constituição é um sistema de sistemas. Cada parte é um sistema em si mesmo, e é necessário desenhar o documento de forma a haver coerência interna — afirmou Cavaña Huidobro ao GLOBO.

— É muito importante que as negociações sejam diferentes e não se deem de forma separada. A nova mesa deve propiciar negociações que abarquem muitos temas.

A participação popular e a comunicação com a sociedade são consideradas desafios. Embora o trabalho de Loncón receba muitos elogios, entende-se que ela não soube explicar as atividades para a sociedade e pesquisas mostram que a Constituinte perde apoio.

Em termos de participação, até o final de 2021, 494 projetos de lei foram apresentados na plataforma que reúne propostas populares, com a coleta de mais de 200 mil assinaturas. Apesar disso, só duas propostas alcançaram "quorum mínimo" de 15 mil assinaturas para entrar no processo oficial de deliberação: um projeto para legalizar o aborto e reconhecer a todas as pessoas seus direitos sexuais e reprodutivos, e outro que busca garantir a propriedade dos fundos de pensões atuais e futuros, incluindo que sejam hereditários.

Panamá envia aos EUA suspeito por morte de líder do Haiti

Um dos 19 ex-militares colombianos presos por assassinato de Jovenel Moïse, Palacios pode ser condenado à prisão perpétua dizem EUA

REPORTAGEM DE GLOBO

Um dos 22 ex-militares colombianos acusados de participar do assassinato do presidente do Haiti, Jovenel Moïse, em julho de 2021, foi preso na segunda-feira no Panamá e levado para os EUA. A extradição ocorre às vésperas do aniversário de seis meses do magnicídio, cuja autoria intelectual ainda é uma incógnita, o que prolonga uma profunda crise política e social no país mais pobre das Américas.

Em nota, o Departamento de Justiça dos EUA informou que Mario Antonio Palacios foi formalmente acusado de "conspiração para cometer homicídio ou sequestro fora dos EUA e fornecer apoio material resultando em morte, sabendo que esse apoio seria



Incógnita Homem segura cartaz com foto de presidente Moïse, a não se sabe quem é autor intelectual do crime

usado para preparar ou realizar a conspiração para matar ou sequestrar". A declaração acrescenta que, se considerado culpado pelos tribunais americanos, ele pode ser condenado à prisão perpétua.

O caso de Palacios, que estava na Jamaica após ter fugido para o país e confuso. A justiça jamaicana havia ordenado sua extradição para a Colômbia na segunda, mas ele foi preso durante uma escala no

Panamá. A ordem de não mandado para o Haiti, mas para a Colômbia, partiu do Tribunal Superior da Jamaica, o que atraiu críticas em Porto Príncipe a morosidade das investigações. A imprensa, fontes da

Legação colombiana disseram que o homem foi convidado a embarcar "voluntariamente" aos EUA, país sede da empresa de segurança privada que o teria contratado, a CTU.

TRÁFICO DE DROGAS

Palacios faz parte de um grupo de 19 ex-militares colombianos atualmente presos por sua suposta participação no magnicídio. Os homens, afirma a Procuradoria do Haiti, foram contratados pela CTU, sediada em Miami, para participar de um ataque de 7 de julho à residência oficial de Moïse. Do grupo original de 22 ex-militares que viajou para o Haiti, três foram mortos pela polícia local.

Em dezembro, uma reportagem do New York Times indicou que Moïse preparava uma lista com os nomes de

políticos e empresários do país envolvidos em um tráfico de drogas e que pretendia entregá-la aos EUA. O assassinato agravou a já crítica crise política e social no país caribenho, que teve um suposto novo capítulo no sábado.

Segundo o governo haitiano, o atual premier, Ariel Henry, sobreviveu a uma nova tentativa de magnicídio na cidade de Gonaves, no Oeste do país. Em comunicado, o premier afirmou que "handidos e terroristas" dispararam contra ele e sua comitiva em uma igreja durante cerimônias pelos 218 anos da independência haitiana.

A polícia nacional não se pronunciou sobre o incidente, que deixou um morto e dois feridos, mas o gabinete do premier declarou que os responsáveis foram identificados e estão sendo procurados. Outros relatos apontam que uma das organizações criminosas que atuam em Gonaves havia alertado para que o premier não visitasse a cidade.

Sob acordo, Canadá indenizará crianças indígenas afastadas de famílias

REPORTAGEM

O governo do Canadá anunciou ontem que alcançou um acordo para pagar 40 bilhões de dólares canadenses (R\$ 179 bilhões) para consertar o discriminatório sistema

de proteção social infantil e indenizar a população indígena afetada pelo erro. Segundo o governo canadense, o acordo é o maior da história do país. Metade do dinheiro compensará estimadas 115 mil crianças indígenas afastadas de for-

ma desnecessária de suas famílias desde 1991, assim como seus parentes e cuidadores.

— É o maior acordo na história do Canadá — disse o congressista Marc Miller. Mas nenhum dinheiro é capaz de reverter as experiên-

as dolorosas dessas crianças.

Em entrevista coletiva, a ministra dos Serviços Indígenas, Patty Hajdu, prometeu acabar com a discriminação contra as crianças das chamadas primeiras nações, que estão desproporcionalmente

presentes em lares adotivos em todo o Canadá.

É com esse objetivo que o acordo também prevê que a outra metade do dinheiro será usada na reforma do sistema de bem-estar social que serve aos grupos indígenas,

pretendendo garantir que a discriminação apontada pelo Tribunal Canadense de Direitos Humanos nunca se repita, disse o Departamento de Serviços Indígenas em um comunicado. O acordo formaria a base para um acordo final nas ações judiciais movidas há 15 anos por grupos das nações autóctones contra o governo canadense.

Saúde



ÔMICRON

Casos tendem a diminuir em 2 meses

África do Sul: primeiro país a notificar a variante, já vê curva epidemiológica decrescer

PARA
ACessar
aqui, vá
para o
link
do QR
code

BATALHA TRAVADA ÀS CEGAS

Apagão de dados agrava cenário sanitário no país

CONSTANÇA TATSCHE GIULIA
VIDALE E MELISSA DUARTE
Saúde | g1.globo.com.br
Foto: Paulo F. Moraes

A recente corrida às farmácias, laboratórios e unidades de saúde esbarrou em outro inimigo além dos sintomas respiratórios que têm afetado os brasileiros neste início de ano: o apagão de dados sobre a pandemia. Desde que um ataque hacker atingiu os sistemas do Ministério da Saúde, em 10 de dezembro, não há números precisos que atestem o real cenário da Covid-19, agora agravado pela alta nos casos da variante Ômicron e sua sobreposição à epidemia de influenza.

Embora seja perceptível o aumento na procura por testes e atendimento de sintomas gripais, a notificação de casos ainda encontra gargalos como a demora nos registros pelos setores de saúde e as falhas na plataforma e-SUS, ainda afetada pela invasão hacker. O Ministério da Saúde confirmou 170 casos da Ômicron até ontem e investiga outros 518, mas a avaliação de especialistas e gestores é de que o número está longe de refletir a realidade.

— Sem informação em tempo real e sem histórico forçado pelo sistema de dados, temos dificuldades

em planejamento, em enxergar realidade, em visualizar o que está acontecendo nas diversas regiões do país. Secretários, prefeitos e técnicos municipais reclamam da falta de acesso aos dados de municípios, ao cartão de vacinação... Isso traz muitos prejuízos, principalmente na avaliação do andamento da pandemia no país — analisa o presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasema), Wilames Freire.

TESTES RÁPIDOS

Com baixa testagem em massa da população e sequenciamento genômico do vírus, as dificuldades se sobrepõem aos estados e municípios. Segundo o Ministério da Saúde, 25 milhões de testes rápidos de antígeno foram distribuídos para estados e Distrito Federal e de setembro a dezembro de 2021. Além disso, houve 6,5 milhões de exames enviados a partir de solicitações extras.

Para que a dimensão da Ômicron no país fosse conhecida, deveria haver um número de sequenciamento genético de vírus compatível com a população. O que, segundo especialistas, não tem acontecido.



Cenário de caos. Fila para testes em laboratório em Botafogo, com sistemas fora do ar, notificações públicas e privadas de Covid-19 ficaram prejudicadas

— O Reino Unido, que é o padrão ouro para a sequência 10% dos resultados positivos. Os Estados Unidos, 5%. Nós, apenas, 0,5%. Então, não temos como saber o que circula na realidade no Brasil, mas eu acredito que os casos atuais ainda são reflexos da Ômicron — especula Wanderlison Oliveira, epidemiologista e secretário de serviços integrados do STF, ex-secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Uma das ferramentas para monitorar a pandemia por

meio do boletim Infogripe, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). As atualizações, porém, estão suspensas há mais de um mês por falta de dados. Para o coordenador do monitoramento, Marcelo Gomes, também não é possível medir fotograma da Covid-19 no país, sobretudo diante da Ômicron.

— Os dados brutos sempre têm um delay em relação à situação atual — afirma o pesquisador — Entre os principais sintomas e sua evolução até a internação, vai, pelo menos, uma semana. Depois vem a notificação, só que em preenchimento, em papel. Até ser digitalizada no Sipec Gripe, usado para reportar casos de síndrome respiratória aguda grave, vão mais algumas semanas. A gente chega a ter atrasos de um mês.

FORA DO AR

Um dos principais problemas é a indisponibilidade do e-SUS Notifica, formulá-

rio utilizado pelos municípios e também por hospitais, clínicas privadas e farmácias e laboratórios para notificar casos de Covid diretamente ao Ministério da Saúde. A determinação da pasta desde o começo da pandemia era de que a transmissão dos casos positivos fosse feita em 24 horas para o sistema, que segue fora do ar. A infectologista do Grupo Pádua, Carolina Lazar, explica que, mesmo com a centralização, há diversos padrões locais.

— Cada laboratório faz de uma maneira. Alguns municípios contam com algumas notificações específicas locais. É muito complexo e quanto mais fragmentado, mais discrepância. Essa heterogeneidade atrapalha quem notifica, quem é notificado e quem precisa dos dados a tempo de formular política pública. Acabaram ocorrendo ações de relaxamento baseadas no escuro.

O Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) avalia a falta de dados como preocupante, sobretudo no contexto atual, com a pandemia de Covid-19 somada à epidemia de gripe e outros vírus respiratórios.

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, prevê restabelecer o DataSUS até 15 de janeiro. Questionada sobre o restabelecimento do sistema, a pasta não detalha as medidas tomadas. Segundo a pasta, o e-SUS Notifica foi restabelecido há mais de 10 dias, mas especialistas ouvidos pelo GLOBO negam.

O apogeu de dados precisa também os dados de vacinação. Segundo o secretário de Saúde da Paraíba, Geraldo Medeiros, os números do estado não são atualizados desde dezembro.

— A Paraíba está para a 15 dias com 61,31% (na taxa de vacinação). As duvidas aplicadas e registradas estão totalmente desconexas

Maioria é contra pedido médico para vacinar crianças

Em audiência pública realizada pelo Ministério da Saúde, participantes também se mostraram críticos à imunização obrigatória

ADRIANA MENDES
adriana.mendes@globo.com.br
BR-00000

A maioria dos participantes da consulta pública realizada pelo Ministério da Saúde para discutir a imunização infantil à Covid-19 se posicionou contrariamente à exigência de prescrição médica para imunização de crianças ao coronavírus, afirmou, ontem, a secretária extraordinária de Enfrentamento à Covid do Ministério da Saúde, Rosana Leite de Melo, durante uma audiência pública sobre o tema. Ainda segundo ela, a maioria também foi contra a obrigatoriedade da imunização para a faixa etária de 5 a 11 anos.

— A maioria se mostrou concordante com a não compulsoriedade da vacinação e a priorização de crianças com comorbidade

— disse Leite de Melo acrescentando que “a maioria foi contrária à obrigatoriedade da prescrição médica”.

Realizada ontem, a audiência pública foi marcada pela pressão do governo em favor da exigência de receita médica para a aplicação da vacina. Na outra ponta, porém, entidades de representação de secretários municipais e estaduais de saúde se posicionaram contra a necessidade de prescrição.

A sessão de debates, que faz parte do processo adotado pelo ministério para definir o esquema de vacinação das crianças entre 5 e 11 anos, também gerou protestos de grupos antívacinas em frente à sede da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), onde ocorreu a audiência. A expectativa é que o Ministério da Saúde divulgue



Consulta pública. Mais de 99 mil pessoas e entidades foram ouvidas pelo Ministério da Saúde sobre vacinação infantil

nesta quarta-feira os detalhes da imunização.

AUSÊNCIA DA ANVISA

O evento não contou com a participação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) que autorizou, no dia 16 de dezembro, a aplicação da vacina da Pfizer pa-

ra essa faixa etária. O governo, no entanto, resistiu a iniciar a imunização, alegando que não havia urgência. A agência se recusou a participar da audiência pública sob justificativa de que já apresentou todas as informações relevantes ao debate e “não agregaria novos elementos”

neste momento.

Especialistas em saúde pública ouvidos pelo GLOBO criticaram o modo como a consulta pública usado pelo ministério. Eles avaliaram que as perguntas induziam respostas que coincidem com os interesses do governo federal.

A consulta ocorreu entre os dias 23 de dezembro e 2 de janeiro. No período, cerca de 99,3 mil pessoas e entidades foram ouvidas, segundo o governo.

SEM IMUNIZAÇÃO OBRIGATÓRIA

De acordo com Leite de Melo, a consulta pública recomendou a vacinação de forma não compulsória, ou seja, sem que seja obrigatória, para crianças de 5 a 11 anos com deficiência permanente ou comorbidades, e crianças que vivam com pessoas com alto risco para evolução de casos graves da doença. Já para quem não tem comorbidade, seguiria na ordem de vacinação por faixa etária: primeiro, crianças de 10 e 11 anos, depois de nove e oito anos, sete e seis, e, por último, os pequenos com cinco anos.

Na segunda-feira, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, afirmou que as doses de vacina da Pfizer que serão aplicadas nessa faixa etária chegarão ao Brasil até a primeira quinzena deste mês. Ele, no entanto, não deu maiores detalhes sobre o plano de imunização.

Pandemia aumentou presença de bactérias resistentes no país

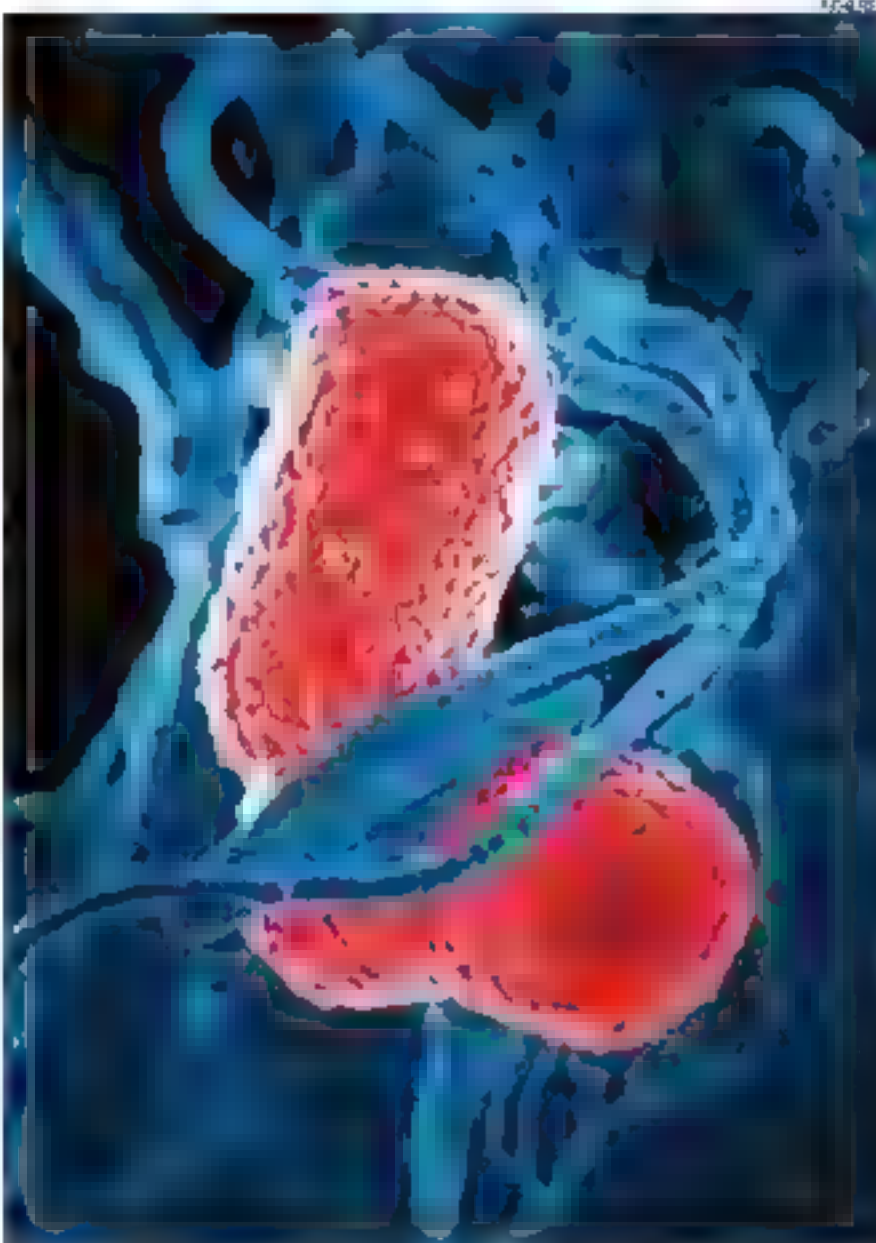
Hospitais superlotados e uso excessivo de medicamentos, inclusive do kit Covid' causaram alta de infecções bacterianas

MAFUEL GARCIA
Infecção bacteriana: o que é e como se transmite

Depois de sete anos em queda contínua, as infecções bacterianas voltaram a aumentar nas unidades de terapia intensiva (UTIs) do Brasil com o surgimento da pandemia de Covid-19. A informação está em um levantamento da Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa) que reúne registros hospitalares e aponta ainda a presença crescente de superbactérias no país. Infectologistas afirmam que o retrocesso no combate a bactérias tem ligação com a pandemia de Covid, causada por um vírus, porque nos meses de superlotação de hospitais os cuidados com a prevenção ao contágio bacteriano foram prejudicados. Além disso, a situação de emergência no país favoreceu a prescrição desnecessária de antibióticos em muitos casos, o que tende a impulsionar o surgimento de patógenos resistentes a esses medicamentos. Os dados mais recentes da Anvisa são relacionados ao ano de 2020, mas só foram divulgados agora, porque o país não possui um sistema dedicado de monitoramento do problema. O tema da resistência a medicamentos antimicrobianos foi um dos que mais movimentaram o

"A azitromicina é usada para tratar pneumonia e oito bacterianas, mas após a pandemia vai haver um aumento de resistência"

Ana Cristina Gales, infectologista



Ameaça. Klebsiella pneumoniae (em verde/amarelo): uma das bactérias em alta

Congresso Brasileiro de Infectologia, realizado no fim do ano passado. Entre 2012 e 2019, a taxa de infecção primária da corrente sanguínea laboratorial (IPCSL) por mil pacientes em UTIs adultas caiu progressivamente, de 5,8 pontos para 3,9. Em 2020, contudo, esse indicador aumentou para 4,3. A série anual de dados não está consolidada com todos os detalhes ainda, mas médicos afirmam que esse aumento está relacionado à alta taxa de resistência a antibióticos encontrada em 2020. Duas espécies de bactérias, Klebsiella pneumoniae e Acinetobacter baumannii, se mostraram resistentes a antibióticos em mais de 50%

dos casos de infecções de UTI relacionadas a uso de cateter intravenoso. O Brasil viu também aumento no número de casos de infecção e resistência antimicrobiana em bactérias do trato intestinal e da Pseudomonas aeruginosa, que se transmite apenas pelo ar. O problema não é novo, mas em alguns casos, como no uso de antibióticos carbapenêmicos para tratar pacientes com Acinetobacter, o cenário atingiu nível extremo: mais de 80% das cepas achadas no Brasil eram resistentes. — Os carbapenêmicos a gente usava como antibióticos de última geração, mas, com o passar dos anos, a gente começou a ter alta taxa de resistência, o que gerou dificuldades — conta Ana Cristina Gales, professora da Universi-

INFECÇÃO HOSPITALAR EM ALTA

Após sete anos de quedas, infecções bacterianas em UTIs voltam a crescer no Brasil



Retorno dos supermicrobios

Bactérias que apresentam grande taxa de resistência a antibióticos de uso hospitalar no Brasil

Resistentes Suscetíveis

TAXA DE RESISTÊNCIA

Klebsiella pneumoniae



Acinetobacter baumannii



Pseudomonas aeruginosa



Enterobacter spp



* Casos anuais de infecção primária da corrente sanguínea laboratorial (IPCSL) por 1.000 pacientes em UTIs adultas
** Casos de infecção primária da corrente sanguínea laboratorial (IPCSL) em UTIs adultas em 2020
Dados: GVIM/GGTS/Anvisa

dade Federal de São Paulo (Unifesp), que completa — Há alguns anos eu poderia prescrever carbapenêmicos e teria certeza que a bactéria seria sensível. Hoje uso com mais restrição. A resistência é pior no ambiente hospitalar e durante a pandemia nossas taxas aumentaram. **INEXPERIÊNCIA** A médica afirma que o agravamento do problema se deve em boa medida aos períodos em que hospitais ficaram superlotados com doentes de Covid-19. Como os serviços de saúde ficaram com equipes insuficientes e transferiram muitos profissionais sem experiência de UTI, era mais difícil aplicar com rigidez o protocolo contra infecções. E os números de infecções hospitalares e superbactérias

em 2021, quando o país sofreu sua mais devastadora onda de Covid, podem vir ainda piores. O problema, porém, não se restringe a UTIs, mas também a medicamentos de uso não hospitalar. A azitromicina, antibiótico que fazia parte do controverso "kit Covid" de governo federal acompanhado a cloroquina, foi prescrita a muitos pacientes sem sinais de infecção bacteriana agravando a resistência. — A azitromicina é usada para tratar pneumonia e oito bacterianas, mas, após a pandemia, vai ter um aumento da taxa de resistência, e não sei se poderá mais ser usada da mesma forma — afirma Gales. Coinfecções por vírus e bactérias não são incomuns, dizem os médicos, e nem todas as ocasiões em que se prescreve a droga são inade-

quadas. É preciso, porém, ter diagnósticos adequados. Segundo Alexandre Zavascki, professor de infectologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, um período particularmente dramático foi quando as polimixinas, os únicos antibióticos de última linha que ainda não enfrentam altas taxas de resistência, faltaram no mercado depois de março de 2021. Apesar de a grande onda de Covid ter sido no primeiro semestre, até agora o sistema de saúde enfrenta as bactérias hiper-resistentes. — Alguns hospitais já começam a voltar para os níveis de resistência anteriores à pandemia. A situação vai melhorando, mas não desaparece de uma hora para outra. Os hospitais precisam se reestruturar — diz Zavascki.

Canabidiol reduz tumor cerebral agressivo

Estudo com animais mostrou que o composto da maconha pode reduzir o crescimento do câncer

Um estudo feito por pesquisadores da Faculdade de Medicina da Universidade Augusta, no estado americano da Geórgia, constatou que o canabidiol (CBD), um dos princípios ativos da maconha, foi capaz de diminuir, em camundongos, o tamanho de um tumor cerebral altamente agressivo e letal. Após inalarem o composto, os animais passaram a produzir em menor quantidade substâncias que favorecem o crescimen-

to do tumor maligno conhecido como glioblastoma. Para simular o câncer cerebral nos ratos, os pesquisadores utilizaram células de glioblastoma modificadas de humanos (adaptadas para os animais), criando o chamado "glioblastoma ortotópico", o modelo mais realista possível para o tumor, produzido artificialmente fora do corpo humano. Após oito dias, a doença já estava ativa e de forma

agressiva no cérebro dos camundongos. No nono dia, a equipe de pesquisa iniciou o tratamento com doses diárias de canabidiol inalado, enquanto alguns animais receberam placebo, para controlar o trabalho. O experimento teve duração de sete dias e o estudo foi publicado na revista médica especializada Cannabis and Cannabinoid Research. Os cientistas observaram uma expressiva diminui-

ção do tamanho do tumor nos exames de imagem feitos nos camundongos que inalaram o canabidiol, não visto nos animais que ingeriram placebo. "Vimos uma redução significativa no tamanho do tumor e também no microambiente tumoral estabelecido pelas células cancerosas, o que inclui vasos sanguíneos e fatores de crescimento diversos que fazem com que ele se espalhe", explicou, em comunicado, Babak Baban,



Estudo controlado. Inalação de canabidiol reduziu crescimento do câncer

Imunologista da Universidade Augusta e um dos autores que assinou o estudo. Atualmente, o tratamento do câncer de cérebro do tipo glioblastoma é feito por ci-

urgia seguida de quimio e radioterapia. No entanto, os resultados não costumam ser satisfatórios, já que esse tipo de tumor é resistente aos medicamentos.

QUEM PODE SE VACINAR

RIO DE JANEIRO (RJ)
Reforço para pessoas de 55 anos ou mais

SÃO PAULO (SP)
Reforço para maiores de 18 anos com segunda dose há 4 meses

BELO HORIZONTE (BH)
Reforço para trabalhadores da educação infantil

OUTRAS CIDADES
NITERÓI (RJ)
BRASÍLIA (DF)
Reforço
PORTO ALEGRE (RS)
Reforço

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO
Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

BEM-ESTAR



Marcia Atella
Por: Jaden em: Educação Física contribui para o bem-estar em meio a um mundo de alto nível e pós-pandemia em 14. Edição pela USP



Fazer pouco exercício é melhor que nada

Ha alguns dias recebi de um leitor a seguinte pergunta: "Consigo emagrecer fazendo atividade física duas vezes por semana?" Achei bem interessante porque essa é uma pergunta que tem várias respostas... Vamos a elas.

Se você é uma pessoa sedentária e vai começar a fazer exercício físico duas vezes por semana e manter a mesma alimentação, sem incluir mais calorias, sim, é provável que você emagreça. Não será um processo tão rápido, e

sim, uma mudança lenta, o que é ótimo, porque tem maior chance de se sustentar por mais tempo. Furtando, não crie expectativas e prazos, mas vá em frente. Sair do sedentarismo total sempre vale a pena.

Agora, se você é sedentário e vai começar a treinar, mas não vai procurar manter a mesma alimentação, e pode até passar a comer um pouco mais, é provável que você não emagreça, mas mantenha o peso ou pode até engordar um pouco.

Basicamente, o que vai determinar o seu emagrecimento é aquela famosa "conta" do que comemos e do que gastamos. Mesmo que a diferença entre o que entra e o que sai seja pequena e quase imperceptível no curto prazo. Quando você se deu conta que engordou, provavelmente pensou: "o que eu comi nos últimos dias pra ter engordado?" Acontece que o processo de engordar é lento e difícil de perceber. Para ganhar apenas 1 quilo de gordura precisamos fazer um superávit na balança calórica de cerca de 7.500 calorias, além do que consumimos normalmente. E ninguém, por mais que queira muito, consegue em poucos dias comer o que come normalmente (que são cerca de 2.000 a 3.000 calorias), e mais 7.500 calori-

as pra engordar em poucos dias. Mas, aos poucos, inserindo cerca de 150 calorias por dia, que seria um pão de queijo grande ou duas bananas, e mantendo o gasto calórico igual, a pessoa vai conseguir, ao longo de 6 meses, engordar 3 quilos. Sem perceber.

Para deixar o sedentarismo de lado e passar a ser considerada uma pessoa ativa é preciso um pouco mais que dois dias por semana

da. Provavelmente, e de forma mais saudável, você consiga tirar em torno de 15% das calorias que consome por dia, ou seja, cerca de 375 calorias (ainda considerando um consumo de cerca de 2.500 calorias diárias), o que daria um mínimo de 20 dias para perder 1 quilo de gordura. Caso a pessoa queira reduzir o tempo do emagrecimento, você pode aumentar seu gasto calórico com atividade física. O estímulo do exercício físico é sempre bem-vindo e faz muito bem à saúde. Mas, ainda assim, esse processo não deve ser baseado em tempo, mas em adap-

tação, para que seja duradouro.

Massaaa..... voltando à pergunta sobre fazer atividade física apenas duas vezes na semana, eu digo o seguinte: uma vez é melhor que zero, duas é ainda melhor que zero e melhor que uma, porém, para deixar o sedentarismo de lado e passar a ser considerada uma pessoa ativa (e muito mais saudável) é preciso um pouco mais. Segundo a Organização Mundial da Saúde, são necessários 150 minutos por semana de atividades aeróbicas. Ok, você pode fazer 75 minutos em dois dias, mas, preferencialmente, esse tempo deve ser dividido em cinco dias. Isso porque a regularidade é muito importante para a saúde, para o emagrecimento e para criar o hábito. Seria melhor aumentar a regularidade e fazer 20 minutos de exercícios todos os dias do que em dois dias fazer por 1 hora, por exemplo.

Mas, se você realmente não consegue fazer mais que dois dias, pelo menos tente incluir na sua rotina mais movimento, trocando elevador por escadas, caminhando todas as distâncias possíveis e trabalhando um pouco em pé, quebrando o tempo sedentário que fica sentado.

Em resumo: sim, sempre é possível emagrecer, desde que você cuide para manter o equilíbrio do que entra e do que sai.

Em vez de se preocupar com dieta, treine o cérebro

Técnicas que encorajam a consciência de como comemos, a aceitação relacionada aos alimentos que queremos ingerir e exercic os alimentares intuitivos podem ser usados para suprimir desejos e remodelar nossos hábitos alimentares



TARA PARKER POPE
A foto: iStock

Eis uma resolução de ano novo que você pode manter: pare de fazer dieta e comece a saborear sua comida.

Isso pode parecer um conselho surpreendente, mas evidências científicas crescentes sugerem que as dietas não funcionam. Pesquisas mostram que a restrição alimentar só da vontade de comer mais. E, a longo prazo, fazer dieta pode sair pela culatra, devolvendo as defesas de sobrevivência do seu corpo, como a desaceleração do metabolismo, que pode dificultar ainda mais a perda de peso no futuro.

A resolução de parar de fazer dieta não significa desistir de ter um corpo mais saudável. Mas, para conquistar uma dieta de sucesso, você precisará abandonar velhas ideias como contar calorias, banir seus alimentos favoritos e medir o sucesso com uma balança.

Pesquisadores andam incentivando uma nova abordagem para obter uma alimentação saudável com base na ciência do cérebro. Uma variedade de técnicas que encorajam a consciência de como comemos, a aceitação relacionada aos alimentos que queremos ingerir e exercic os alimentares intuitivos pode ser usada para suprimir desejos e remodelar hábitos alimentares.

— Os paradigmas em torno

da força de vontade não funcionam. Você tem que começar sabendo como sua mente funciona — disse Judson Brewer, professor de ciências sociais e comportamentais na Escola de Saúde Pública da Universidade Brown que estudou práticas alimentares conscientes.

SEM DIETAS RESTRITIVAS

Deixar de lado velhos hábitos de dieta nesta época do ano é especialmente difícil por causa do fascínio dos planos para perder peso. Muitos programas e aplicativos de dieta famosos tentam atrair usuários com a promessa de que eles não estão promovendo uma dieta tradicional apenas para impor práticas alimentares restritivas assim que você se inscrever.

Traci Mann, que chefi o laboratório de saúde e alimentação da Universidade de Minnesota, observa que, além da decepção de não perder peso, a dieta também afeta seu corpo de maneiras negativas. Entre outros efeitos, a restrição alimentar pode afetar a memória e as funções executivas, levar a pensamentos alimentares obsessivos e disparar o cortisol, um hormônio do estresse.

Fazer dieta é uma forma desagradável e de curta duração de tentar perder peso — diz Mann, autora de "Segredos do laboratório de alimentação: A ciência da perda de peso, o mito da força

de vontade e por que você nunca deve fazer dieta novamente" (em tradução livre para o português).

É la continua

— Você pode emagrecer no curto prazo, mas ele (o peso) volta. Isso acontece não importa quem você seja, com pessoas com grande força de vontade e com pessoas com pouca força de vontade.

Um corpo com peso reduzido responde de forma diferente aos alimentos e exercícios do que um corpo que não fez dieta, sugerem os estudos, e os músculos de quem está fazendo dieta podem queimar menos calorias do que o esperado durante o exercício. Essas mudanças ajudam a explicar por que pessoas que estão sempre

"de dieta" podem estar consumindo muito menos calorias do que aqueles ao seu redor, mas ainda não estão perdendo peso, explica Rudolph Leibel, professor de medicina do Instituto de Nutrição Humana da Universidade Columbia.

FORMANDO OS HÁBITOS

Brewer, um psiquiatra especializado em vícios, testou uma série de práticas de *mindfulness* para ajudar as pessoas a parar de fumar, diminuir a ansiedade e reduzir a ingestão de alimentos por motivos emocionais. Ele também criou um aplicativo chamado Eat Right Now, que usa exercícios de atenção plena para ajudar as pessoas a mudarem seus hábitos alimentares.

Um estudo da Universidade Brown com 104 mulheres com sobrepeso descobriu que o treinamento de *mindfulness* reduziu a alimentação relacionada ao desejo em 40%.

Brewer observa que os comportamentos alimentares, como comer batatas fritas distraidamente ou comer sobremesas, costumam ser o resultado de hábitos reforçados com o tempo.

Os hábitos podem ser formados a partir de experiências boas e ruins, explica Brewer. Sorvete, por exemplo, é algo que podemos comer durante comemorações. O cérebro aprende a associar comer sorvete a se sentir bem. Embora

não haja nada de errado com o sorvete, ele pode se tornar um problema quando começamos a comê-lo sem pensar após um gatilho emocional, como estamos estressados ou com raiva. Agora nossos cérebros aprenderam que o sorvete também nos faz sentir bem em momentos de estresse, reforçando o ciclo do hábito.

Com o tempo, podemos desenvolver uma série de hábitos que nos levam a comer quando estamos entediados, com raiva, estressados, cansados depois do trabalho ou apenas assistindo televisão.

— O complicado sobre os hábitos é que, quanto mais automáticos eles se tornam, com o tempo você nem mesmo escolhe conscientemente essas ações — diz Brewer.

Assim como seus próprios ciclos de hábito e os gatilhos por trás deles, explicou o especialista, você pode ajudar a quebrar o controle que eles exercem sobre você, atualizando seu cérebro com novas informações. Os exercícios de atenção plena, que o levam a desacelerar e pensar sobre como e por que você está comendo, podem ensinar seu cérebro que uma comida "agradável" não faz você se sentir tão bem quanto lembrava. Praticar a atenção plena a cada vez que você pegar um alimento ou decidir comê-lo pode interromper o ciclo do hábito.

Compulsão. Com o tempo podemos desenvolver uma série de hábitos que nos levam a comer quando estamos entediados, com raiva, estressados, cansados depois do trabalho ou apenas assistindo televisão.

Rio



SAMBÃO DE NATAL

Juiz determina recaptura de presos

Mais de um terço dos 1,3 mil detentos beneficiados não retornou às cadeias do estado



SEM FOLIA NAS RUAS

Paes propõe alternativa de 'desfiles' em parques, mas blocos não aceitam

DIEGO AMORIM, LILIA MARDINOTTO
E LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
FOTOGRAFIA: GUSTAVO LOPES

Aquela imagem de uma multidão espremida atrás do carro de som nas ruas do Rio não vai se repetir mais uma vez este ano. Em transmissão ao vivo ontem, o prefeito Eduardo Paes anunciou que o carnaval de rua nos moldes tradicionais não acontecerá este ano em razão da pandemia de Covid-19. A decisão se deu em virtude do avanço da variante Ômicron na cidade, que nas palavras de Paes, gerou um "aumento absurdo no número de casos, em especial nos últimos dez dias". Na

live, o prefeito chegou a contar que "várias pessoas da família dele contrairam a doença nas celebrações de Natal".

— Acabei de ter uma reunião com o pessoal dos blocos de rua, e agente comunicou a eles que o carnaval de rua nos moldes que eram feitos até 2020 não acontecerá em 2022. Intencionalmente, eu, far como prefeito que gosta do carnaval com a cidade, isso não será possível — explicou o prefeito, ressaltando que a cidade não registrou, nos últimos dias, aumento de internações nem de mortes por Covid-19.

No encontro com representantes dos blocos, o prefeito

sugeriu, como alternativa aos desfiles nas ruas, que alguns espaços fechados da cidade fossem usados pelas agremiações mais tradicionais com esse fim, como o Parque Olímpico, na Barra da Tijuca, e o Parque Madureira, na Zona Norte. Deste modo, segundo Paes, seria possível exigir o comprovante de vacinação contra a Covid-19 e realizar festagem em massa dos presentes, mas sem cobrar ingresso. Porém, a proposta — que teve o aval da maior patrocinadora do carnaval de rua, o Rio — não foi aceita pelos representantes dos blocos.

— Não toparam por conta do vínculo com os locais tradi-

cionais dos desfiles, o que a gente compreende. Mas ficaram de pensar em contrapropostas. Só tem que ser uma coisa factível — disse Paes.

Segundo Rita Fernandes, presidente da Associação Independente dos Blocos de Carnaval de Rua da Zona Sul, de Santa Teresa e do Centro da Cidade de São Sebastião (Sebastiana), que esteve na reunião, o prefeito reconheceu que é contra o uso de "blocódromos" nesses moldes. O uso de locais como o Parque Olímpico, contudo, seria "de forma excepcional" por conta da poluição sanitária atual.

— Só que o Parque Olímpico não é o nosso lugar. Os

blocos desfilam em seus bairros, em seus territórios — ponderou Rita, acrescentando que também foi descartada a hipótese de transferir os desfiles para as lérias de julho, a que em tentativas isoladas anteriores não houve público para tal.

NOVA REUNIÃO NA SEXTA

A reunião incluiu integrantes de nove ligas, do Centro do Bola Preta e de quatro megablocos, totalizando cerca de 450 agremiações. Os blocos vão voltar a se encontrar com representantes da prefeitura na próxima sexta-feira, mas ainda não se sabe se alguma outra op-

ção aos desfiles de rua estará na pauta. Também não está descartado que alguns blocos façam eventos menores, fechados, mas longe de que se conceba como carnaval de rua tradicional.

Podem ser bailes, shows, algo semelhante. Mas não carnaval de rua — explicou Rita.

Ja Rodrigo Resende, da Liga do Zé Pereira, disse que ainda vai se reunir com representantes do grupo para discutir o cenário e se fará algum evento fechado. Por sua vez, o presidente do Bola Preta, Pedro Ernesto, admitiu que pretende fazer eventos na sede do clube, no Centro do Rio, apesar do cancelamento do desfile no sábado de carnaval.

Serão quatro dias de eventos em fevereiro para não passar em branco. O Bola Preta tem 103 anos, surgiu em plena pandemia da gripe espanhola. Desfilamos até na Segunda Guerra Mundial — lembrou.

Pelo menos outras três cidades fluminenses já anunciaram o cancelamento do carnaval de rua. Além de Maricá, a primeira a divulgar a medida, no início da tarde de ontem, estão na lista Niterói e Volta Redonda.



Com festa na Sapucaí mantida, escolas aceleram preparativos

Sambódromo deve ter protocolos mais rígidos para acesso do público

RAFAEL CALDO
FOTOGRAFIA: GUSTAVO LOPES

Na mesma reunião ontem em que o carnaval de rua deste ano foi cancelado, o prefeito Eduardo Paes confirmou que haverá bailes e desfiles na Sapucaí, mas com regras sanitárias mais rígidas. Segundo pessoas que participaram do encontro, além dos certificados de vacinação, podem ser exigidas normas exigindo testes de Covid-19 para todos os que forem ao Sambódromo. Enquanto essas definições são alocadas, nos barracões os preparativos das escolas de

samba do Grupo Especial seguem a todo vapor, algumas concluindo trabalhos de ferragem e madeira dos carros alegóricos, e outras à etapa de decoração. Na atual campeã, a Viradouro, três das alegorias estão em processo de finalização e 75% das fantasias (entre as da comunidade, grupos coreográficos e composições) estão prontas.

— Até o fim de janeiro, outras duas alegorias devem estar concluídas, restando uma última para finalização em meados de fevereiro — afirma Alex Fab, o rei do carnaval da vermelho e branco, que cos-

tuma ser uma das mais adiantadas da Cidade do Samba.

No Salgueiro, fala-se em "ritmo frenético", uma vez que o pontapé para iniciar a confecção do desfile só foi dado cinco meses antes do carnaval, quando também foram destravados empecilhos como a falta de verbas e a interdição da Cidade do Samba. Apesar de menos tempo que o habitual para executar as atividades, a escola está com todas as suas esculturas de arte, por exemplo, finalizadas.

Via Isabel e outra agremiação que cumpre normalmente o cronograma para levar

sua homenagem a Martinho da Vila à Avenida, apesar de restrições, como um número limitado de trabalhadores no barracão, por questões de segurança sanitária. A azul e branco chegou a divulgar no fim de dezembro, um vídeo de uma das alegorias em etapa final de adereçamento, com iluminação instalada. Quanto aos figurinos, afirma o carnavalesco Edson Pereira, estão todos em reprodução.

A Vila está com barracão a todo vapor, respeitando as regras sanitárias — diz Edson — ressaltando que o controle de acesso de quem vai ao Sambódromo é a maior tranquilidade para tocar os trabalhos, sem tanto receio de uma reviravolta. A possibilidade de ventar o passaporte vacinal nas entradas da Sapucaí é algo que nos conforta. Enquanto isso, o nosso trabalho, dos carnavalescos, é superar as ex-

pectativas. E isso é o que estamos fazendo, até porque nosso enredo é emblemático — acrescenta.

É mais cauteloso, no entanto, quanto aos desfiles do Arthemio em São Paulo, onde ele e carnavalesco da Mocidade Alegre, sobre a tola paulistana, ele afirma aguardar definições nos próximos dez a 15 dias. No Rio, por outro lado, o prefeito Eduardo Paes já tinha comparado o espetáculo da Avenida com a realização dos jogos de futebol, que desde o fim de outubro ocorrem com 100% do público. "Jaque o Flamengo pode jogar no Maracanã e a Portela pode jogar na Marques de Sapucaí", tinha dito ele na véspera do Natal.

LIGA DIZ QUE HÁ SEGURANÇA

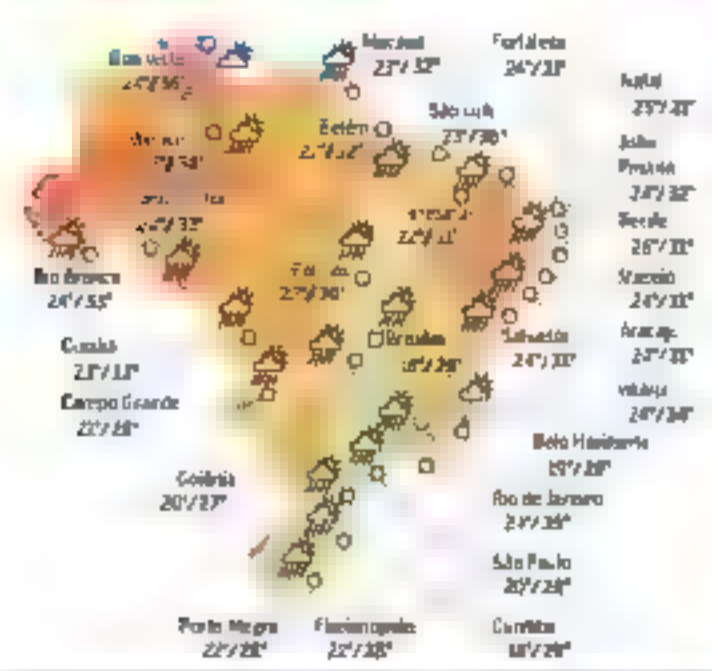
Presidente da Liga Independente das Escolas de Samba (Lies), Jorge Perlingeiro também vem ressaltando que haverá segurança para a realiza-

ção do espetáculo. Presidente da Unidos da Tijuca, Fernando Horta reitera que as agremiações avançam em seus preparativos tendo em mente os desfiles nas noites de 27 e 28 de fevereiro. E diz que mesmo que a pandemia ainda não permitisse descartar uma eventual mudança nessas datas, a azul e amarelo do Borel e todas as demais escolas estarão com tudo pronto no fim de fevereiro.

— As escolas estão se preparando para os desfiles iniciarem em 27 de fevereiro. Além do andamento do barracão, todos os segmentos, como bateria e comissão de frente, estão ensaiando. Agora não depende da gente. Depende do que vão dizer os cientistas. Acredito que a exigência de passaporte vacinal nos permitirá fazer o espetáculo. É uma coisa e certa: quando chegar ao fim de fevereiro, estaremos com tudo pronto.

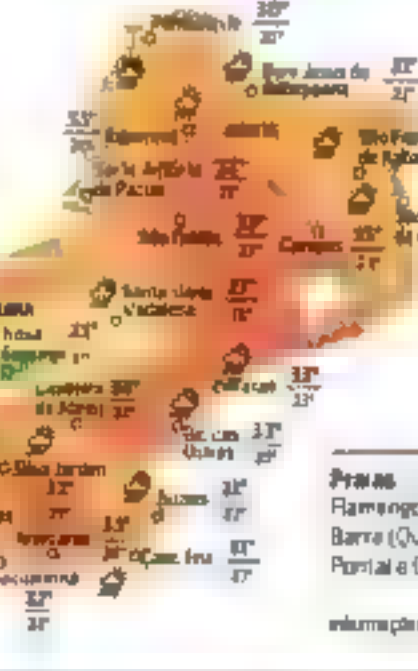


Sol 4.1/14	Part. 8.1/12	Chuva 1.7/10	Nubl. 2.3/10	Nubl. 6.4/11	Chuva 1.2/10
quase	Muito	sem	com	sem	com
sol	sol	sol	sol	sol	sol



BRASIL
Tempo abafado, sol e pancadas de chuva em praticamente todo o país. Alerta de temporais e com transbordos nos estados do Sudeste, no Centro-Oeste, no Tocantins, Piauí e Maranhão.

RIO
O ar quente e úmido predomina, espelha muitas nuvens pelo Rio. Ainda assim o sol aparece e faz calor. São esperadas pancadas de chuva e raios entre a tarde e a noite, mas sem grandes volumes.



Previsão	20/12	21/12	22/12	23/12	24/12
HOJE	25/32°	26/31°	25/30°	26/30°	26/30°
AMANHÃ	26/32°	23/28°	24/28°	24/30°	24/30°
SEXTA	25/28°	23/27°	22/28°	22/28°	22/28°
SABADO	21/24°	20/27°	21/28°	21/27°	21/27°
DOMINGO	21/28°	20/28°	20/27°	21/27°	21/27°
SEGUNDA	22/28°	21/30°	21/30°	22/31°	22/31°
TERÇA	23/28°	23/32°	23/32°	24/34°	24/34°

Prós Improvável
Rancho, Barão, Urca, Barra (Quatro-Mas e Faria), Pontal e Guaratiba

Óndas Ondas de 0,5 metro. Destruição de este. Melhores locais: Gr. mar. Curado e Canto do Recreio

Ventos Ventos de norte/nordeste variando entre 05 e 45km/h. Razões de até 45km/h

Prefeitura vai abrir mais quatro centrais de testagem de Covid-19

Medida é para atender à alta demanda. Além das 240 unidades de saúde, cidade já tem seis postos onde o exame é feito

CINTIA CRUZ E LILIA MARINATTO
guiapara@oglobo.com.br

Alada à vacinação, uma outra arma da prefeitura do Rio contra o avanço da variante Ômicron será a testagem em massa. Segundo o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, a cidade ganhará mais quatro pontos para realizar exames de Covid-19 nos próximos dez dias, além dos seis já existentes com esse fim e das 240 unidades básicas de saúde. O anúncio foi feito em uma transmissão ao vivo nas redes sociais do prefeito Eduardo Paes na noite de ontem — a mesma em que foi divulgado que, justamente por conta da disseminação da nova cepa, considerada mais contagiosa, não haverá carnaval de rua na cidade este ano.

— Toda vez que temos um a nova variante chegando, temos mais casos. Felizmente, não estamos tendo tantas mortes nem internações. Isso porque a vacina protege contra a Ômicron, que, pelo que se sabe, já é naturalmente menos letal — explicou Soranz, que repetiu os apelos para que a população siga buscando as doses de reforço do imunizante contra a Covid-19 e completou: — Mesmo sem o aumento nos óbitos, o quadro epidemiológico mudou muito nesse último período. O maior desafio pela frente, agora, é garantir testagem para todo mundo que tiver sintoma respiratório, para permitir as medidas de isolamento e reduzir a disseminação do vírus. Atualmente, os principais

pontos de testagem gratuita da prefeitura são nas vilas das Ilhas do Complexo do Alemão e de Honório Gurgel, no antigo Rochinha, em Campo Grande, nas políclínicas Manoel Guilherme da Silveira Filho, em Bangu, e Rodolpho Rocco, em Del Castilho, e no Parque Olímpico, na Barra da Tijuca. Este último, segundo a prefeitura, é o de melhor estrutura para acolher quem vai em busca do teste ou de atendimento de carro, por exemplo. De acordo com Soranz, o próximo local a ser aberto, já nos próximos dias, ficará junto ao Hospital Municipal Miguel Couto, no Leblon — o primeiro na Zona Sul da cidade. Em seguida, virão unidades no Clube Municipal, no Centro do Rio, e em Santa Cruz, em endereços ainda não



Corrida à frente na Rua Barata Ribeiro, em Copacabana, para fazer o teste da Covid-19 num laboratório particular.

definido, além de um quarto prático que também não teve a localização exata decidida até o momento.

POSTOS DE SAÚDE LOTADOS
Enquanto a prefeitura planeja abrir mais pontos de testagem, as unidades municipais de saúde ficaram lotadas de gente a procura do exame para saber se foi contaminada nos últimos dias. A espera ontem passava de duas horas, por exemplo, no posto do Catete. E quem correu para a rede pri-

va não teve mais sorte. — Decidi ter certeza se eu estou com Covid-19. Passei o Natal com parte da minha família, aqui no Rio mesmo, e sete dias depois, no último sábado, dia 1º, comecei a tossir um pouco de coriza e dor no corpo — contou a publicitária Amanda Santiago, de 33 anos, destacando a dificuldade em conseguir o agendamento: — Os laboratórios estão todos lotados, demorando, sem agenda disponível. Na rede Dasa, integrada pelos laboratórios Sérgio

Franco, Bronstein e Lauma, o percentual de testes positivos para Covid-19 aumentou de 5%, em dezembro, para 30%, nos dois primeiros dias do ano no Rio. Já o número de exames subiu 30,2% no mês de dezembro em relação a novembro. Em todo o país, as mais de 900 unidades ambulatoriais da rede registraram uma taxa de positividade de 12,72%, em 27 de dezembro de 2021 e de 27,22%, em 2 de janeiro. No dia 4 de dezembro, o índice era de 1,38%.

Procura por vacina aumenta em quase 40% no Rio

Foram feitas 42.936 aplicações no primeiro dia útil do ano, a maior parte de doses de reforço contra Covid-19

FELIPE GRINBERG
felipe.grinberg@oglobo.com.br

O Rio registrou no primeiro dia útil de 2022 um aumento de quase 40% na procura por vacina contra a Covid-19 na comparação com a média da última semana de 2021. Segundo a Secretaria municipal de Saúde, anteon-

tem foram feitas 42.936 aplicações. Do total, 870 eram de primeira dose, 5.444 de segunda dose, 36.588 de reforço, e 34 foram vacinas de dose única. Entre os dias 27 e 31 de dezembro de 2021, foram aplicadas, em média, 31 mil doses por dia: 614 de primeira dose, 4,8 mil de segunda do-

se; 26 mil doses de reforço, e 53 vacinas de dose única. O maior crescimento está justamente na quantidade de terceira dose aplicada, atendendo ao apelo das autoridades da Saúde para conter o avanço da variante Ômicron. Na segunda-feira, a cidade retomou o calendário de

vacinação contra a Covid-19 com aplicação do reforço destinada às pessoas com 55 anos ou mais que tenham recebido a segunda dose há no mínimo, três meses. Pessoas com 18 anos ou mais também podem receber a terceira dose, desde que a segunda dose tenha sido aplicada há, no mínimo,

quatro meses. Pacientes com alto grau de imunossupressão com 12 anos ou mais também podem receber a terceira dose.

REDE ABASTECIDA
Em caso de viagem, problema de saúde ou questões pessoais, a vacina de reforço pode ser antecipada até o in-

tervalo mínimo de três meses. A Secretaria municipal de Saúde orienta que, em caso de dúvidas, uma unidade de atenção primária — e suas famílias ou centros municipais de saúde (CMS) — seja procurada. Também é possível escolher qual imunizante receber para a dose de reforço. A Secretaria de Saúde afirma que a rede municipal está abastecida e atualmente o estoque é de 280 mil doses de AstraZeneca, 155 mil da Pfizer e 69 mil da Janssen.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 10h às 18h

O GLOBO				
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES				
		DIA ÚTIL	DOMINGO	
LAJURA	ALTURA	R\$		R\$
1 col.	14,0 cm	R\$ 1.643,00		R\$ 2.085,00
1 col.	14,0 cm	R\$ 2.056,00		R\$ 2.784,00
1 col.	14,0 cm	R\$ 2.570,00		R\$ 3.480,00
2 col.	14,0 cm	R\$ 3.084,00		R\$ 4.760,00
2 col.	14,0 cm	R\$ 4.112,00		R\$ 5.568,00
2 col.	14,0 cm	R\$ 5.140,00		R\$ 6.960,00
2 col.	14,0 cm	R\$ 6.224,00		R\$ 8.744,00
2 col.	14,0 cm	R\$ 7.196,00		R\$ 11.360,00
2 col.	14,0 cm	R\$ 8.224,00		R\$ 13.568,00
2 col.	14,0 cm	R\$ 9.252,00		R\$ 15.576,00
2 col.	14,0 cm	R\$ 10.794,00		R\$ 18.616,00
2 col.	14,0 cm	R\$ 15.420,00		R\$ 20.880,00
• Para outras formas consultar: 2534-4333 , de 2ª a 6ª-feira, das 9h às 18h.				
• Plantão: 2534-5501				
Sábados: das 10h às 17h / Domingos e feriados: das 10h às 18h.				

Leitores

ACERVO

Um astro da literatura italiana

Há 90 anos, nasceu o pensador Umberto Eco, autor de 'O nome da rosa'

PARA
ACESSAR
ARTIGOS
CLIQUE
NA
CADERNETA

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo o nome e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240, Rio de Janeiro, 2534-5535 ou pelo e-mail: cartas@oglobo.com.br

Masmorras

A volta para a cadeia estava marcada para 30 de dezembro, às 10h. E dos mais de mil presos que foram liberados para passarem as festas natalinas em família, 522 não voltaram, entre eles 43 presos por homicídio, uns 300, por tráfico, e o restante, por diversos crimes. As condições das cadeias, superlotadas, miseráveis, insalubres, a falta de políticas ressocializantes levam inapelavelmente a essa evasão. O que fazer? Acabar com a saída natalina ou investir em um programa sério para que essas verdadeiras masmorras sejam recuperadas? Há mundo afora, a experiência de presídios erguidos e geridos pela iniciativa privada. Tudo, da alimentação à saúde, sai das mãos ineficientes do Estado e passa, mediante licitações e leis específicas, para empresas. Talvez a histórica corrupção que permeia a administração penitenciária (quem não se lembra dos escândalos das quentinhas dos presos?) ainda exista e faça com que não haja interesse em desmontar uma estrutura viciada e perversa. Quem comete crimes tem de pagar por eles. Mas sem que sejam cometidos contra vítimas de um sistema de desigualdade social absurdo crimes da mesma espécie.

ANTONIO JOSÉ P. DE CARVALHO
RIO

Dores carlocas

O profeto do Rio abandonou de vez a cidade. Demonstra claramente não ter interesse em cuidar do Centro, dos bairros, das vias públicas, da assistência aos moradores de rua, das unidades de atenção à saúde, da limpeza urbana, da poda técnica das árvores que ameaçam cair e que interferem

no trânsito, das unidades de ensino, dos parques, enfim, de todos os aspectos sob sua responsabilidade e

CARLOS EDUARDO C. BERENSONIK
RIO

O ano de 2022 não começou com boas notícias, algumas até vergonhosas: haja vista a hospitalização do presidente do Brasil após se exibir com brinquedinhos de garotos, na água, e se empanturrar, enquanto brasileiros passam fome e perdem propriedades e vidas nos conflitos do país, com as águas de verão. Nossa cidade, o Rio, gerida por irresponsáveis, neste momento está completamente caótica. Farmácias e hospitais empilhados de gente para testes — essa gente, também, irresponsável. Vieram para a festa da vida, mas talvez chorem na festa da morte. O que me toca mais e me faz refletir? É que esse caos tem nome, dono, endereço: Bolsonaro! Tivesse ele agido a tempo, providenciando as vacinas sem mínimo, muitas mortes teriam sido evitadas, e os manifestantes já teriam chegado às crianças. Há pequenos sofrendo com Covid e famílias desesperadas perguntando onde falharam na proteção de seus filhos. Não falharam! Falharam, e estão falhando, os homens que decidem os destinos do país, dos estados, dos municípios. Sim, falhou o presidente da República, falharam governadores, prefeitos. Vergonhosamente, falharam! Como cidadãos que com meus impostos, sustento essas estruturas, eu quero e exijo respeito, providências, severidade e diligência. Exijo respeito à nossa dor e seus canalhas.

BRITA BITTENCOURT
RIO

Malditos cruzeiros

Uma sucessão de erros colocou, mais uma vez, a saúde das pessoas em perigo. Primeiramente, nossas autoridades sanitárias jamais deveriam ter permitido a vinda desses navios de cruzeiro para o Brasil neste verão. Transatlântico é uma festa para o vírus, 95% do seu espaço é em ambiente fechado. Em segundo lugar, as operadoras dessas embarcações deveriam deixar a ganância de lado e, por iniciativa própria, desistir de vir para cá, como fizeram várias operadoras que abriram mão desta temporada. Os prejuízos serão enormes, e certamente há um seguro contra-ss. Finalmente, a burrice do povo, que, sabendo dos riscos, insistiu em embarcar nesses malditos cruzeiros. Precisava desenharmos isso não via dar certo?

STUARDO BERTONI
RIO

Por quê?

Poucos na mídia e na sociedade se dão ao trabalho de questionar a Presidência da República sobre os seguintes fatos:

1º) Por que pagar com nosso dinheiro um hospital, seis estrelas, que tem sua dubia avaliada em R\$ 5.355,89, para simples desobstrução intestinal?

2º) Por que mandar trazer um oncologista do Caribe, que estava em férias, para tratar esse problema tão simples e comum?

3º) Por que justamente Jair Bolsonaro, que gosta tanto de militares desde os tempos do sargento Anísides, não foi internado num Hospital do Exército no DF? Economizando com as diárias e a logística que envolveu essa operação buro. Somos nós, brasileiros, que pagamos as férias e essas

internações de um presidente que pouco ou nada trabalha e vive de férias, motocicletas e atestado médicos.

RAFAEL MOTA FILHO
BAURIL, SP

A favor do bis

Concordo integralmente com o leitor José A. R. de Jesus em sua mensagem ("Reeleição", 4 de janeiro), considerando saudável a possibilidade de se reeleger governo competente e honesto, posto que, em si, tal ideia não se constitui um absurdo, e sim o que políticos possam dela fazer de ruinoso para o país. E é exatamente por isso que considero o sistema parlamentarista o mais adequado, desde que dentro de um sistema político que privilegie os partidos e seus programas em detrimento dos caciques partidários e regionais, elevando a política a um nível mais democrático e transparente.

HOLDO KUBITZKO
RIO

Morte como aliada

O cinico não seria o hipócrita que perdeu qualquer sentimento de culpa? Sabe que o que faz é falso ou errado e continua fazendo mesmo assim? Bolsonaro e seus sequazes, entre eles o "coronel" Queiroga, usam o cuidado com a vida, a saúde, prioritário para os brasileiros, para seus fins egocêntricos. O presidente usa a própria saúde como moeda política. O "coronel" utiliza toda a estrutura do seu ministério para agradar ao capitão e se eleger deputado. Resolveu usar, finalmente, a oportunidade da desastrosa enchente no sul da Bahia para dar um choque de saúde no povo baiano, até furtando o nome "Mais Médicos", enviando força-tarefa de bata

laranca. A morte não os choca, sequer a de crianças: eles a têm até mesmo com o aliado. Políticos torpes que entopem nosso "sistema digestivo" a serem regurgitados para alívio de todos.

FIDELIS MARTELETO
RIO

Estadistas

Alguns países, entre eles o Brasil, não têm tido a sorte e a felicidade de ter estadistas entre seus governantes e políticos em geral. Estadistas são políticos altruístas e empáticos que pensam a longo prazo no desenvolvimento do seu país e do seu povo. Já os governantes que não possuem essas características só pensam no curto prazo e em como eles podem se dar bem atuando sempre em benefício próprio.

JOSÉ INACIO MUELLER
RIO

Lembrando Cacareco

Os canoas já elegeram o inocente Cacareco e os paulistas, o palhaço Tiririca. Será que os paulistas entraram nessa vibe e elegeram Queiroga em 2022?

ALOISIO AGUIAR
RIO

Lula de ouro

Se dependesse da vontade de Bolsonaro, o Brasil teria rompido relações com a China no primeiro dia de seu governo. Hoje a China é responsável por mais da metade das exportações do país, a China compra muito mais do que EUA e Europa somados. Os impetus destrutivos de Bolsonaro foram contidos e, apesar de alguns solavancos, a China continua sendo, de longe, a principal parceira comercial do Brasil. É pena que ninguém tenha contado os rompanes de ignorância

destrutiva de Bolsonaro nas outras pastas de seu governo: Saúde, Educação, Cultura, Meio Ambiente, que fez o que quis nessas pastas, e o resultado está sendo devastador para o país. Em tempo: o agronegócio brasileiro deveria mandar fazer uma estátua de ouro maciço em tamanho natural do ex-presidente Lula para agradecer-lhe pela bem-sucedida aproximação com o bloco comunista hoje liderado pela China. Caberia a Lula escolher a praça onde sua estátua ficaria eternizada.

MÁRCIO MARILIA FILHO
SÃO PAULO, SP

Desmonte do INSS

A respeito da matéria "INSS tem fila de 1,8 milhão à espera de requerimentos" (31 de dezembro), ressalto-se que os serviços pioraram durante os dois anos de gestão de Leonardo Rolim, que assumiu o cargo classificando as gestões anteriores de "vergonhosas". Rolim, premiado pela péssima gestão "cam-pa-cima" deixando quase dois milhões de segurados em filas que já duram em alguns casos, quase dois anos. O INSS passa por processo de desmonte, com sua estrutura tecnológica sucateada e ultrapassada, sistemas que não atendem à demanda e redução dramática de servidores técnicos. Os serviços foram substituídos pela "faça você mesmo" embora grande parte dos segurados não disponha de conhecimento e condições para buscar o atendimento virtual. Para piorar, ainda contrataram milhares de militares sem qualquer qualificação, apenas para distribuir papéisinhos de senhas nas agências da Previdência e garantir votos para o capitão.

FRABIANO DE OLIVEIRA
NOVA FRIBURGO, RJ

NOVO APLICATIVO O GLOBO

A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play.



Menu de navegação

Como navegar: A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado. Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas. Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto.

Em Edição: o leitor consegue acessar suas seções preferidas. Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior. O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app.

PODCAST



Ao Ponto: Publicado a partir das 6h da segunda à sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia. Como ouvir: Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast.

HÁ 50 ANOS

Grande Rio com menos 130 favelas até 1974

57.1.1972



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO

CONSULTE COMO CÔDIGO DE OFERTA NO SITE CLUBEGLOBO.COM.BR

Hambúrguer preparado no mesmo dia

20% desconto

O Hell's Burger com unidades em Botafogo e na Barra, oferece

20% de desconto ao assinante O GLOBO. A hamburgueria preza pela qualidade máxima da carne, moldada no mesmo dia do preparo, sem passar pelo processo de congelamento. Tudo isso somado a um ambiente descontraído e moderno.



Café da manhã de graça com muito conforto

15% desconto

O Hotel Samba Três Rios oferece 15% OFF na taxa temporada e



10% de desconto na alta temporada para assinantes O GLOBO. Hospedes contam com café da manhã incluso e um excelente restaurante.

pedes contar com café da manhã incluso e um excelente restaurante.

LOTTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.413): 1 3 4 6 7 8 9 12 15 16 18 20 21 25. QUINA (concurso 5.745): 2 9 47 51 77. DUPLA SENA (concurso 2.317): 1º sorteio — 2 19 31 38 39 44. 2º sorteio — 1 6 7 11 21 35.

O leitor pode verificar os resultados também em aplicativos oficiais e no site da CEF, por e-mail no boletim de fechamento de jornal, em 1 minuto, aqui publicados. Os jogos sempre no Rio e sorteio pela CEF, podem variar em outros estados.

Esportes



ANTES DOS JOGOS DE INVERNO

Pequim confina funcionários em 'bolha'

Organização promete rigor na proteção contra a Covid durante o evento em fevereiro

PARA
ACESSAR
APENAS
O GLOBO
Pela
o QR CODE

Rodolfo: 'Jogar futebol favorece minha luta'

Com histórico de dois testes positivos para cocaína, ex-goleiro de Fluminense e Athletico enaltece importância da rotina de partidas e treinos para se manter saudável após sua retomada no Oeste, do interior paulista

BRUNO MARINHO
brunomarinho@globo.com

Rodolfo, 30 anos, frequenta sessões de terapia e reuniões dos Alcoólicos Anônimos duas vezes por semana. São dois remédios na luta contra o vício do álcool e da cocaína. O terceiro é o futebol. Desde o começo de 2021, ele voltou a trabalhar. O ex-goleiro de Athletico e Fluminense passou os primeiros meses depois do fim da suspensão por doping no Oeste, time de Barueri, no interior de São Paulo. Na última segunda-feira, iniciou a pré-temporada pela equipe. A rotina de treinos, concentrações e jogos ajuda a mantê-lo sóbrio.

O retorno não foi exatamente como gostaria, em termos de resultados. Depois de 20 meses parado, não conseguiu subir com o Oeste para a primeira divisão do Paulista e nem foi longe na Série C do Brasileiro. Mas seria ingratidão não celebrar a volta, após o período de dúvidas.

— Durante a suspensão, Rodolfo cogitou abandonar a carreira e buscar uma nova profissão. Proibido de jogar após testar positivo para cocaína no dia 23 de maio de 2019, quando defendia o Fluminense, teve vitórias do sistema que pune o doente em vez de tratar a doença.

— Jogar futebol faz bem bastante a minha luta. Ter a disciplina novamente e ver sob as regras dos clubes a regulamentação do futebol é o que eu amo fazer. Estando longe da profissão, a pessoa, o ser humano, sofre. O futebol é uma das razões para eu não cair.

A legislação na época não oferecia acolhimento ao dependente químico — o



Em Barueri.

Hoje no Oeste Rodolfo vive a boa fase no Fluminense quando foi pego pela segunda vez no exame antidoping. Contrato com o clube termina em dezembro.

Q “Estando longe da profissão, a pessoa, o ser humano, sofre. O futebol é uma das razões para eu não recair.”

“Quando um dependente morre, isso nos assusta. Liga a chave de alerta, para eu redobrar a atenção em mim”

Rodolfo, goleiro do Oeste

Código Mundial Ant dopagem foi alterado e em 2021 passou a punir com penas mais brandas atletas que testam positivo para “substâncias de abuso” o que inclui a cocaína. Suspenso pela Agência Mundial Antidoping, contou com o apoio da família para não desistir do esporte.

APOIO E CRÍTICAS NAS REDES

Os clubes também foram importantes. Rodolfo é reiniciante no teste positivo e, na primeira vez, em 2014, foi o Athletico quem entendeu a mão para ele. Ficou dois meses internado em uma clínica para dependentes químicos financiada pelo Furacão. Cum-

primo o gancho de um ano e retomou a carreira.

Dessa vez, quem ajudou foi o Fluminense após Rodolfo ser pego novamente no doping. Por muito tempo, o preparador de goleiros André Carvalho passou meses em casa, longe do futebol. Não ficou completamente parado. Seu contrato com os cariocas acabou em 2021 e não foi renovado. Entre sondagens, poderia apostar na continuidade no Oeste, a quem agradece por ter aberto as portas para o retorno.

— Depois que eu não consegui voltar esse ano, a dei para as pessoas verem que o Rodolfo está no caminho certo para ser um ótimo goleiro novamente — acredita.

O momento hoje é de otimismo. Quando foi sugado

pelo vício pela última vez, em 2019, sentiu raiva de si mesmo. Ele tem quatro filhos, e sua mãe e os irmãos dizem que havia a preocupação de o pai estar ficando tempo em casa, longe do futebol. Nesse período, recebeu muitas mensagens de apoio de torcedores nas redes sociais. Mas seu palavras perseguiu também.

Avolta para o futebol ocorren no meio da pandemia, sem a presença de torcida nas estádios. O contato com ela quando voltar a acontecer, não o preocupa, mesmo ciente de que sua história pode servir de insulto e provocação na boca de torcedores rivais. O passado do depen-

cente químico — esta sempre voltando à tona no presente. É um estado de constante vigilância por parte da esposa, que chama para conversar que pergunta com ele e está se sentindo.

Acabado tudo, existe o autocuidado. Rodolfo se preocupa em se manter atento aos sinais que o corpo emite. Casos como a morte de Maradona, em novembro de 2020, servem para não deixar baixar a guarda.

— Quando um dependente que foi uma estrela mundialmente conhecida — um cara extraordinário no que fazia, morre cedo, isso assusta. Liga a chave de alerta para eu redobrar a atenção em mim mesmo.

Meia Nathan é o quinto reforço do Fluminense para a temporada

O Fluminense tem mais um reforço para a temporada. Após uma pequena novela, que envolveu o interesse de Santos e América-MG, o meia Nathan, de 25 anos, foi anunciado oficialmente pelo tricolor. O jogador, que pertence ao Athletico MG, realizou exa-

mes médicos e assinou contrato de empréstimo de uma temporada. Há valor fixado de 5 milhões de euros (cerca de R\$ 32 milhões) para compra ao fim do vínculo.

Estou muito feliz de chegar ao Fluminense. Agradeço à oportunidade

de poder vestir essa camisa. Com muita batalha e luta, esse será um ano muito vitorioso. A expectativa é a melhor possível, de lutar por títulos. Quando se veste uma camisa desse tamanho, de um clube dessa grandeza, não tem como pensar em outra coisa — declarou.

O Fluminense vai arcar com os salários do meia e pagará R\$ 1 milhão ao Athletico-MG pelo empréstimo.

— Fico muito feliz com o carinho dos torcedores nas redes sociais. Não consegui acompanhar tanto, mas meus familiares contaram que a torcida estava muito

empolgada — disse Nathan.

A expectativa é que o tricolor anuncie ainda nesta semana as contratações do atacante argentino Germán Cano, ex-jogador do Vasco, e do lateral-esquerdo Cristiano, que se destacou pelo Sheriff da Moldávia. As negociações já estão encaminhadas.

Nathan foi o quinto reforço anunciado pelo Fluminense. Antes, foram confirmados o zagueiro David Duarte, o lateral-esquerdo Mario Pineda, o volante Felipe Melo e o atacante Wilian Bigode.

Ontem, pela Copa São Paulo, o Fluminense estreou com vitória, 1 a 0 sobre a Jacupense-BR, gol marcado pelo zagueiro Davi. O tricolor joga novamente na sexta, contra o Fast-AM.

Com autorização médica, Djoko vai defender seu título na Austrália

Tenista sérvio não revela se tomou a vacina contra a Covid, exigida pelo torneio

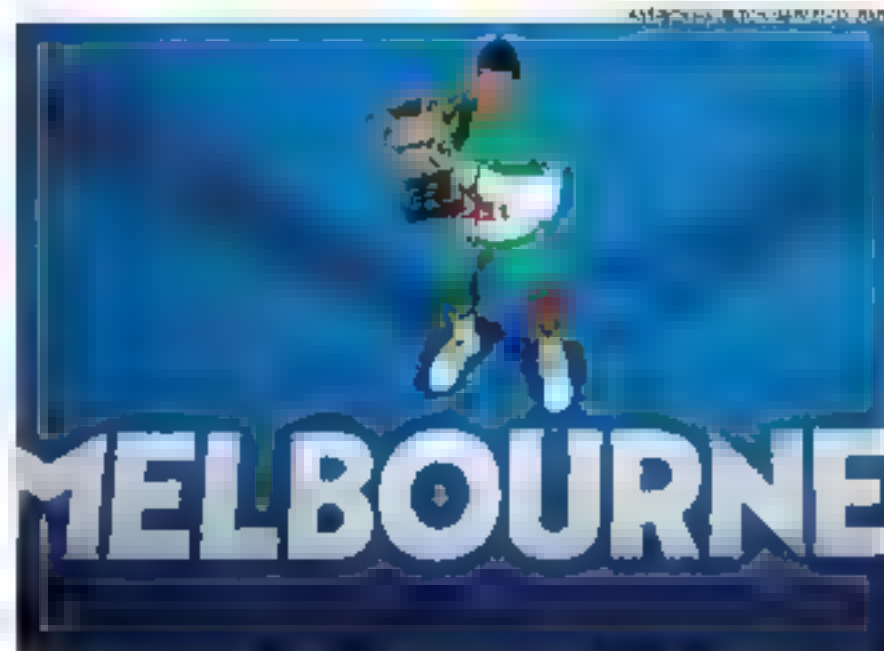
Campeão das últimas três edições do Australian Open, Novak Djokovic anunciou ontem que vai disputar o torneio neste ano, que começa no próximo dia 17, mesmo que as regras exijam vacinação contra a Covid-19. O tenista não fala se recebeu ou não o imunizante, mas disse que ganhou uma autori-

zação especial para competir em Melbourne.

“Passei ótimos dias com as pessoas que amo nessa folga e agora estou partindo para a Austrália com uma permissão de exceção. Vamos, 2022”, escreveu o sérvio em seu perfil no Instagram, com uma foto em que aparece ao lado de uma pilha de malas, em um aeroporto.

O governo do estado de Victoria, onde fica a cidade de Melbourne, palco do Grand Slam, definiu que apenas jogadores, funcionários e torcedores que estiverem completamente imunizados terão a entrada autorizada no Melbourne Park.

A Tennis Australia, responsável pelo esporte no



Rei de Melbourne. Djokovic já venceu nove vezes o Grand Slam australiano

país, divulgou nota explicando que a documentação submetida por Novak Djokovic para pleitear a

exceção foi garantida por dois painéis médicos independentes formado por especialistas de diferen-

tes campos da imunologia e do estudo de doenças infecciosas e foi aprovado pelo departamento de saúde de Victoria.

Djokovic, de 34 anos, é um crítico ferrenho da quarentena e outras políticas de combate ao coronavírus. No fim de dezembro, ele decidiu não disputar a ATP Cup pelo time da Sérvia, em Sydney, e suspeita-se de que a desistência tenha relação com seu status de vacinação.

Nove vezes campeão na Austrália, Djokovic tenta o décimo título, o que o faria desempatar a contagem de 20 Grand Slams com Roger Federer e Rafael Nadal.



SINAL DE ALERTA

Com aumento de casos de Covid, entidades e clubes já estudam mudanças em protocolos

BRUNO MARINHO
E TATIANA FURTADO
esportes@oglobo.com.br

A Europa e os Estados Unidos deram o alerta em dezembro. Os vizinhos já começam a bater recordes de casos, e agora é a vez de o futebol brasileiro — afetado como todo o país — analisar como será o retorno da temporada diante da onda da Ômicron, a nova variante da Covid-19.

Ainda não há número expressivo de casos de infectados nos clubes, pois poucos elencos começaram a retornar, na última segunda-feira, das férias. Outros se reapresentam nos próximos dias ou apenas na semana que vem. Mas os casos já começam a aparecer a medida em que os testes são feitos. Botafogo e Vasco, por exemplo, já tiveram de afastar alguns atletas por causa da Covid-19.

No Vasco, seis atletas testaram positivo na reapresentação: Luis Canga e Matias Galarza foram os primeiros, em seguida, Nenê, Riquelme, Léo Matos e Thiago Rodrigues se juntaram aos companheiros na quarentena, que deve ser de 10 dias. No Botafogo, por enquanto, apenas o lateral Rafael terá de isolar. Ele e mais três funcionários do clube estão com Covid-19.

A luz amarela já foi dada pelas organizações que cuidam do futebol no país. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) iniciou as reuniões para a definição do protocolo sanitário nas competições antes de noite. A expectativa é que até o fim de semana haja algum esboço do novo documento, que, segundo o coordenador médico da entidade, Jorge Pagura, poderá ser mais rigoroso a partir de fevereiro.

— Estamos analisando os campeonatos europeus e eventos nos Estados Uni-

dos, além de dados dos principais países. Essa nova variante vai exigir adaptações em relação à temporada passada. Nossas exigências devem estar compatíveis com a definição das autoridades sanitárias locais. Estamos também à espera de dados oficiais no Brasil e também a aplicabilidade do novo período de isolamento em relação à Ômicron.

Atualmente, a CBF exige testes com 72 horas de antecedência naqueles que não têm anticorpos ou não tiveram Covid-19 ou tiveram teste positivo PCR ou de anticorpos há mais de seis meses. O período de isolamento é de 10 dias.

A Federação de Futebol do Rio de Janeiro também estuda nesta semana mudanças nas diretrizes para o Cam-

peonato Carioca que começa no fim do mês.

— A CBF já solicitou que todos os clubes das Series A e B enviassem a listagem de todos os jogadores e membros da comissão treinadora, quais foram as vacinas e o período, quem testou positivo. Por enquanto, só quem jogou a B que está vivendo isso. Nós, só no primeiro dia, com a testagem, é que podemos tomar pé da situação. Vamos fazer testagem rotineira durante toda a pré-temporada — diz o médico do Vasco, Marcos Teixeira, destacando que os cuidados das principais ondas da pandemia serão retomados. — Todo mundo volta a usar máscara, por exemplo, e todas as demais medidas.

— Reforçamos os protocolos sanitários, a importância do cartão vacinal e



“Essa nova variante vai exigir adaptações em relação à temporada passada. Nossas exigências devem estar compatíveis com a definição das autoridades sanitárias locais.”

Jorge Pagura,
coordenador médico da CBF

alertamos que a situação requer cuidado permanente. Estamos realizando a testagem com frequência nos atletas e funcionários do futebol — destacou o médico do Botafogo, Caio Senise.

No Flamengo, que se rea-

presenta em etapas, todos serão testados conforme o protocolo do clube de exames semanais de PCR e anticorpos. O departamento médico intensificará as avaliações cardiológicas — com testes de esforço, doppler, entre outros exames preventivos, que possam indicar possíveis problemas. O clube destacou que todos os atletas estão vacinados com as duas doses e contraíram Covid-19 pelo menos uma vez. Os demais cuidados não farmacológicos também vão continuar.

AMÉRICA ARGENTINA

Com o aumento de casos no país — a média móvel de contaminados cresceu 153% no primeiro dia útil do ano —, a tendência é que os clubes brasileiros repitam os vizi-

nhos argentinos. Lá, o recorde de novos casos diários foi batido há uma semana, com 50 mil infectados.

O reflexo no futebol foi imediato. Após as festas de fim de ano, 14 dos 18 clubes que se reapresentaram esta semana têm jogadores com Covid-19. No total, até ontem, somavam 101 infectados entre atletas e membros das comissões técnicas. O Vélez Sarsfield levou a lista com 12 pessoas, incluindo o atacante Lucas Pratto, ex-Atlético-MG e São Paulo. O Boca Juniors contabiliza 10 contaminados.

A onda da variante Ômicron também afetou o planejamento do River Plate, que faria a pré-temporada em Miami e decidiu mudar para a Patagônia diante da explosão de infecções.

NOS CLUBES

VASCO

Meia e atacante são contratados

O Vasco anunciou ontem a contratação do meia Vitinho, emprestado pelo Corinthians e que ficará em São Januário até o fim da temporada. O meia de 22 anos foi emprestado para ganhar rodagem e experiência. Uma vez que o clube contratou vários jogadores para sua posição. O cruz-maltino oficializou também a contratação do centroavante Raniel, 25 anos. A notícia já era esperada, pois o

próprio jogador fez uma publicação, no último domingo, a caminho do Rio de Janeiro, para a realização dos exames médicos, que eram os únicos quesitos pendentes para a finalização do acordo. Ao longo de 2021, pelo Santos, ele teve uma temporada complicada por conta de lesões. Disputou 19 jogos e fez um gol.



Em 2021, Raniel fez apenas um gol pelo Santos

FLAMENGO

Gabigol antecipa volta e vai ao Ninho

Mesmo com a reapresentação do elenco principal do Flamengo marcada para a próxima segunda-feira, dia 10, Gabigol antecipou seu retorno e foi ontem ao Ninho do Urubu. Ele passou por avaliações físicas e exames. O atacante espera estar em boas condições para a convocação da seleção no próximo dia 14, para jogos das Eliminatórias. Atitude pegou de

surpresa até mesmo membros da comissão técnica da portuguesa Paulo Sousa, que tem chegada prevista ao Rio para esta sexta-feira. O jornal francês “L'Équipe” publicou que o Bordeaux, da França, recusou oferta de um clube árabe pelo volante Otávio, que estaria na mira do Flamengo. O jogador já trabalhou com o técnico Paulo Sousa.

BOTAFOGO

Volante está próximo de acerto

O Botafogo está próximo de acertar a contratação de Fabinho, volante de 35 anos, livre no mercado após ter defendido o Ceará na última temporada. A expectativa é que ele realize hoje os exames médicos e assine o contrato. O zagueiro Klaus, o volante Breno e o atacante Vinícius Lopes também estão próximos de acerto.

COPA SÃO PAULO

Avai aplica maior goleada até aqui: 9 a 0

O terceiro dia de jogos na Copa São Paulo registrou a maior goleada da competição até o momento. O Avai aplicou 9 a 0 no Santana-AP. Outro clube da Série A que estreou atropelando seu adversário foi o Bragantino: 6 a 0 no Jaguariaçu. Atualmente, o internacional bateu o São Raimundo-RR por 2 a 0. Vasco e Flamengo estreiam hoje contra Lagarto-SE e Forte Rio Bonito-ES.

'VI A URGÊNCIA DE NÃO PERDER TEMPO COM BOBAGEM'

SUCESSO COMO A TRAMBIQUEIRA ELENICE NA NOVELA 'UM LUGAR AO SOL'. ANA BEATRIZ NOGUEIRA REESTREIA PEÇA E FALA SOBRE COMO A DESCOBERTA DE UMA DOENÇA SEM CURA MUDOU SEU JEITO DE ENCARAR A VIDA



RICARDO FERREIRA
 ricardo.ferreira@oglobo.com.br

Nas quase duas horas por teclado para esta entrevista, Ana Beatriz Nogueira só mudou o tom e alterou o seu (contagante) bom humor quando questionada sobre o cancelamento de sua peça no Teatro dos Quatro, onde uma nova temporada de "Um dia a menos" entraria em cartaz esta semana. Em vez disso, o espetáculo reestrea sábado no Teatro Petra Gold, no Leblon, casa que recebeu a primeira temporada, em 26.19. A mudança se deu por iniciativa da atriz, que não concordou com a direção do espaço da Civea ao abrigar uma sessão de autógrafos do livro "Centra e sistema da corrupção" do ex-juiz e ex-ministro Sérgio Moro.

— Eu fiquei inflamada, me desculpe. É que eu lembro do pôster [de Moro no teatro] — diz a atriz de 55 anos, 35 de carreira, não na TV com a divertida trambiqueira Elenice de "Um lugar ao sol" — Tenha

cancelado mil vezes. Eu subi a rua toda em pisar na aquele palco. O teatro alega que a relação comercial, que precisa alugar o espaço, mas você vai alugar pra tanta que desmontou a estrutura no Brasil? Decidi não fazer. Sem briga. Assim como eles tem o direito de alugar, eu tenho o direito de cancelar. Quando um não quer, dois não brigam.

Adaptação de um dos últimos contos publicados por Clarice Lispector "Um dia a menos", que tem direção de Leonardo Netto, e sobre uma mulher que tem dificuldade de atravessar o dia na ausência de Augusta, sua empregada, enfrentando a monotonia de sua vida com certa melancolia e buscando respostas sobre sua própria existência. O diretor diz que o trabalho ganhou outras leituras por conta da pandemia.

— É simples porque é um solo, quase não tem cenário. Há pouca movimentação da Ana. Temos uma poltrona, uma mesinha com um abajur, ela quase não se levanta. Mas

é complexo porque, que está sendo dito em teatro e produzido — diz Netto, aproveitando para elogiar sua parceria no projeto. — É uma das maiores atrizes do país. A entrega dela e o que mais me fascina. O que você propõe ela faz, não tem discussão. É um sonho para qualquer diretor.

A entrega a profissão fez com que, em 2020, com os espaços culturais fechados por causa da pandemia, a atriz fosse uma das primeiras a apostar nos espetáculos online criando o projeto Teatro Já, no Petra Gold.

PRÊMIO INTERNACIONAL

A atriz deu os primeiros passos no teatro no início dos anos 1980, mesmo período em que começou a trabalhar na TV e ganhou os honrários ao vencer o prêmio de melhor atriz no Festival de Berlim por "Vera" (1986), de Sérgio Toledo. Desde a estreia na minissérie "Santa Marta Fabril S.A." em 1984, na Manchete, participou de dezenas de folhetins, como

"O Rei do Gado", "Anjo mau" e "Celebridade". Em 2009, aos 42 anos, durante as gravações de "Caminho das Índias", enquanto também dirigia um show da cantora Zéna Duncan, ela foi diagnosticada com uma forma branda de esclerose múltipla, uma doença sem cura. Hoje, no entanto, diante de um tratamento seguido a risca, a atriz diz que vive muito bem e que as vezes esquece da própria condição.

— Aquele vinha sendo um dos anos mais felizes da minha vida, em todos os departamentos. E recebi diagnóstico. Até entender que berimbau não é flauta, você sofre. Foi um sofrimento por falta de informação. As pessoas se assustam com o nome, mas esclerose quer dizer inflamação. É uma doença cognitiva, mas só obedecendo ao tratamento. Depois de surtos cognitivos iniciais, nesses 12 anos não tive nada — diz a atriz, acrescentando que o diagnóstico lhe trouxe outra maneira de enxergar a vida.

— Fiquei mais rápida. Me trouxe uma urgência de não perder tempo — imbobagem.

O sucesso de sua personagem Elenice de "Um lugar ao sol". Ana Beatriz credita ao texto de Liza Manzo — "está tudo aí" — de quem e amiga desde a adolescência. A autora conta que,ovens, ela e a atriz tinham planos juntos.

— A gente sempre teve um segredo de ser fitness. Lembro que, com uns 17 anos, a gente ia de fusquinha para a Barra, de manhã, com aquele projeto de ser saúde, nadar no mar, pegar sol. Esses projetos duravam duas semanas [risos]. Bom, as amigas até hoje. Ela, uma pessoa meio em extinção. Vocação para o teatro, para o palco, e isso eu admiro muito. Ela não espera que aconteça, está sempre produzindo, fazendo projetos interessantes. É uma das maiores atrizes brasileiras de todos os tempos — afirma Manzo.

MADRINHA DE MUITAS PEÇAS, NA PAGINA 2

Monólogo

A atriz apresenta o espetáculo "Um dia a menos" no Teatro Petra Gold a partir de sábado. A peça é uma adaptação do conto de Clarice Lispector.

BR, Apolônio Ferreira dos Santos, YEL, Luc Auer, GUA, Rita Vaz de Azevedo (Jornalismo) | Martha Batalha (Jornalismo) | GEL, Cássio Bello, Lúcia Figueiredo (Jornalismo) | MEX, Ruy Ribeiro, Rafaela Maria, SAM, José Eduardo Aguiar, BOM, Carol Damasceno



MARTHA BATALHA

segunda-feira no globo.com.br

DETALHES TÃO PEQUENOS DESSE RIO

Hoje é sábado, primeiro dia do ano. Escrevo da casa dos meus pais, no Rio, na véspera da volta para a Califórnia. Cansada e de ressaca, e não pelo álcool da noite anterior, mas porque primeiro dia do ano deixa a gente um pouco enfiada, é o início de algo que no entanto ainda não começou. As lojas fechadas, as ruas vazias, a casa sem os restos do tender na cozinha, as mesas sobre o blô cobrindo uma torta pela metade. Dia 1 é mais rebarba do que começo, principalmente de 2022 marcado por receio e cansaço. Agora há pouco, fui fazer o exame de Covid exigido para a

viagem de volta, e mesmo as comunidades de pedintes, ambulantes e malabaristas dos sinais (já no direito de reivindicar o usufruto das respectivas áreas) tiraram o dia de folga.

Prometi escrever todos os dias no computador enquanto estivesse no Rio, mas sabe como é. Natal, Ano Novo, família, rinite alérgica, depilação e qualquer outra desculpa para procrastinação e preguiça resumiram a iniciativa a meia dúzia de garranchos, além de notas fiscais. Diz ali que Botafogo se tornou Botafogo-Coca Cola, McDonalds agora é Miquê. As bancas de jornal

vendem de tudo menos jornal, e só uma cidade habitada por centopeias justificaria tanta sapataria feminina e as fileiras de havaianas expostas em cada banca.

Motar fora e voltar de vez em quando é querer se integrar chegando no meio da festa. É como ser um espectador tardio, esperando o espanto dos outros ao contar que Leo D.C. a priorizou no fim do "Titanic". E se surpreender com o que todo mundo já sabe.

Eu me lembro de outros detalhes. A cruel redução do pacote de biscoito goiabinha. A oferta de quentinhas de isopor nas masas de carne. Os panetones de recheio exótico, o boteq de shopping, a multiplicação das farmácias. Uns cama-

lões muito estranhos habitando a Praia da Barra. Os bons artistas do metrô. A globalização contaminando o senso de estética das cariocas, que agora batucam teclados corruinhas postigas. A caminhada sem graça e melancólica no Rio Design Barra, já sabendo que não encontraria o coração — ou

mente — do shopping no canto do terceiro andar, onde ficava a livraria Argumento.

Há mais garranchos, num papel de rascunho encardido. Rodou o Rio comigo. Diz ali: mulher enbalando a filha para dormir ao som do Bonde do Tigrão. Pessoal jogando Pô na barca, a dois reais a mesa. A estampa da macacão da senhora, que são como todos os tecidos numa banca do Soara, sobrepostos. Essas meninas nos sinais. Essas famílias sob a marquise. Grafites. Caixa de remédios junto ao mendigo na Pirajá. A louca encardida do Leblon, entrando nas lojas para cuspir. Comprar Nebacetin. Consulta às 10h. Conversa entreouvada. "Eu era motorista de aplicativo, parei depois do segundo assalto." "O desgraçado dormiu com a mulher do pastor." "Fla bota empecilho para eu usar o Pálio, só porque eu não terei a carteira."

Tem mais, eu conto depois. Agora é dia 3, e eu venho de dois voos, três aeroportos, 20 horas de viagem de porta a porta. É de novo um dia estranho, como parece que será 2022. Meu desejo para este ano é também desisto conseguir ser irrelevante neste espaço. Algo assim como uma capivara aparecendo de surpresa pela Praia de Ipanema, que não interfere com as manchetes de política ou economia, só de, de, de todo mundo um pouco feliz.

OBRAS NO LIMITE ENTRE A RAZÃO E A ILUSÃO

CCBB RIO ABRE HOJE A MOSTRA 'A TENSÃO', DO ARGENTINO LEANDRO ERLICH, QUE DESAFIA A PERCEPÇÃO DO PÚBLICO COM 17 INSTALAÇÕES INTERATIVAS BASEADAS EM EFEITOS ÓTICOS



"Classroom" Para o curador Marcelo Dantas, sala de aula "fantasma" criada por Leandro Erlich ganhou uma nova camada de sentido com a pandemia

NELSON LERER
nelson.globo@globo.com.br

As centenas de pessoas que circulam diariamente pelo Centro Cultural Banco do Brasil do Rio vão se deparar, a partir de hoje, com uma cena inimaginável: uma piscina na rotunda do espaço. Não, a instituição não se a inundada, apenas receberá, até março, a instalação "Swimming pool", que cria, através de uma camada líquida, a ilusão de que o público está imerso na água. A obra é um dos 17 trabalhos de "A tensão", individual, de Leandro Erlich, um dos principais nomes da arte contemporânea argentina, que chega à cidade após passar pelo CCBB de Belo Horizonte e antes de seguir para a mesma instituição em São Paulo.

Com curadora do brasileiro Marcelo Dantas, "A tensão" traz já no jogo de palavras do título o espírito da produção de Erlich, conhecida por desafiar a percepção do espectador com obras interativas, nas quais é necessário desconfiar de tudo o que se vê, como janelas de avião fixadas na parede ou uma sala de aula "fantasma", na qual se vislumbra o reflexo do visitante.

— O Marcelo sugeriu o título em português, que abrange essas instâncias que busco conectar no meu trabalho, de prestar atenção para melhor compreender as obras e a tensão criada pelo deslocamento do sentido do que se está vendo — destaca Erlich, em entrevista por videoconferência. — Meu



"Swimming pool" Obra do argentino foi instalada na rotunda do CCBB

principal interesse é fazer, por meio de uma forma lúdica, que o público questione a natureza de absolutamente tudo, desde uma estrutura arquitetônica que já era conhecida até a política, as convenções sociais.

Parceiros há mais de uma década, artista e curador começaram a desenvolver o projeto da exposição em 2019, mas a pandemia acabou adiando a abertura na capital mineira, que seria em 2020, para setembro do ano passado.

A primeira obra que escolhemos para a mostra, "Classroom", ganhou um

sentido completamente novo com a pandemia. Ela tinha um caráter simbólico importante por abordar a educação, mas passou a representar um trauma ainda mais forte ao mostrar uma sala de aula abandonada povoada de fantasmas, o que virou uma realidade global — comenta Dantas. Apesar de as ilusões searem impressionantes, o centro do trabalho de Leandro não está no truque, mas na dúvida. Ele não esconde o que está por trás do efeito, como um mágico; é algo de outra ordem. Se você está na frente de um espelho e vê

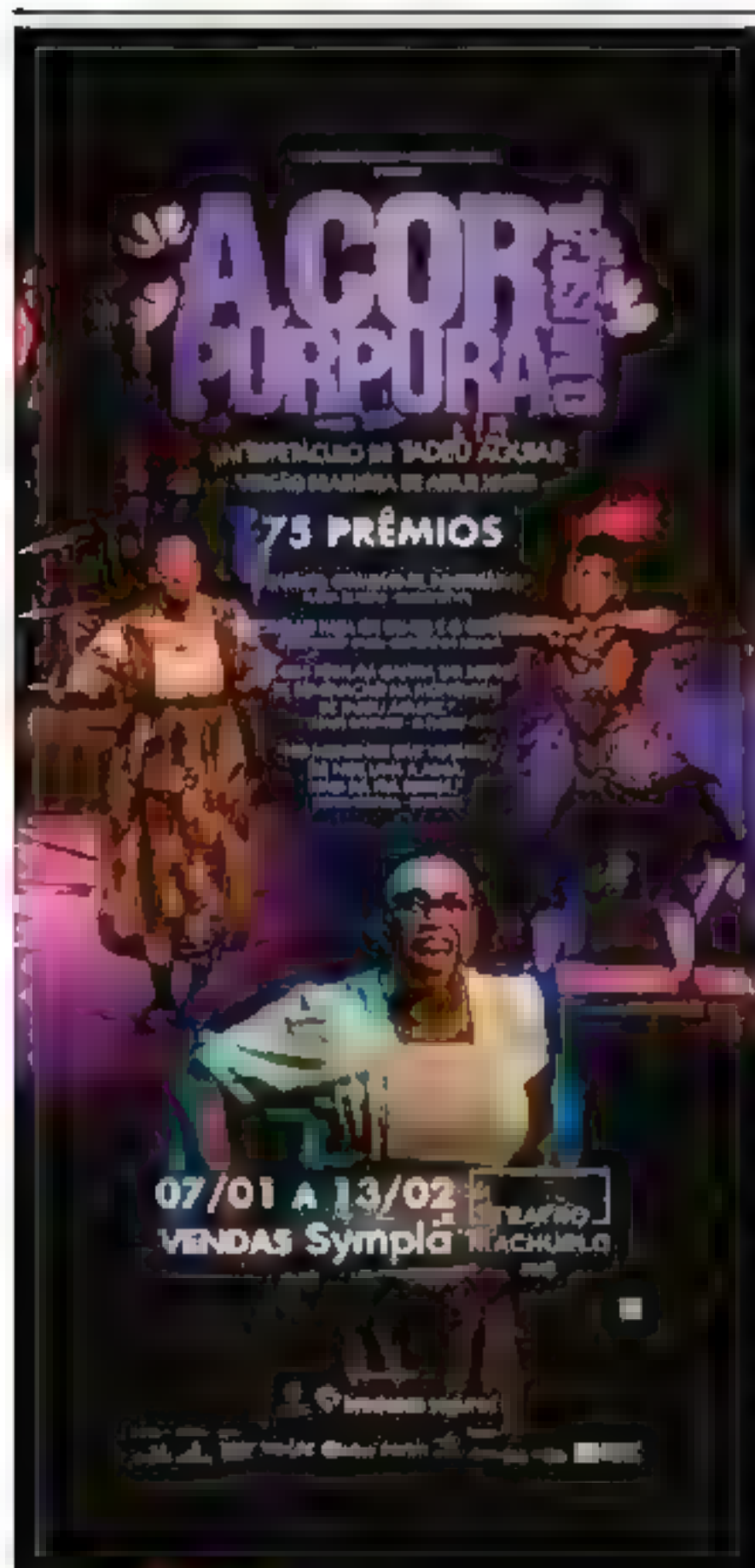
outra pessoa, você se depara com uma questão filosófica.

A "atenção" embutida no título da individual também diz respeito a um dos maiores ativos dos tempos atuais, que movimenta a bilionária economia digital. Um desafio ainda maior num momento em que a atenção é dividida entre a contemplação das obras e o seu registro nas redes sociais. Ironicamente, é algo que acontece frequentemente com instalações como "Swimming pool", uma das mais "instagramáveis" das exposições de Erlich, por onde quer que passem.

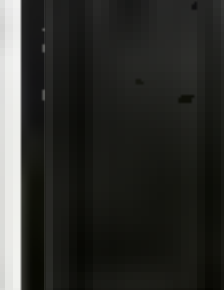
— Quando essa obra foi criada, em 1999, não existiam os smartphones. Isso mudou a forma como o público vê o trabalho, passou a incorporar o celular na sua interação — observa Erlich. — O espectador tem um papel importante na obra, é como se existisse uma coreografia tácita, que não está inscrita em nenhum lugar. E todas as leituras feitas a partir dessa experiência são válidas, não sou eu quem determina que as obras têm que ser vistas dessa ou daquela maneira.



Onde: CCBB - Rua Primeiro de Março 66, Centro (3808-2020) Quando: Qua a seg, das 9h às 20h Abertura hoje. Até 7 de março. Quanto: Grátis. Agendamento pelo site www.eventim.com.br. Entrada com comprovante de vacinação contra a Covid-19. Classificação: Livre.



**PROIBIDO
PARA
MENORES
DE 18 ANOS**



SABE AGUARDAR
SITE QUE
VOCÊ ENTRA
PENSANDO
UAI!
E SAI FALANDO
#PRAQUEM

1. *Stomoxys calcitrans*
 2. *Stomoxys calcitrans*
 3. *Stomoxys calcitrans*
 4. *Stomoxys calcitrans*
 5. *Stomoxys calcitrans*
 6. *Stomoxys calcitrans*
 7. *Stomoxys calcitrans*
 8. *Stomoxys calcitrans*
 9. *Stomoxys calcitrans*
 10. *Stomoxys calcitrans*





 App available on Google Play
 WhatsApp on the App Store
 ☎ 2534-0222

**O GLOBO
EXTRA**

Reunite as figuras do
Whistleblower ou Testemunha

001 2534-4333

 **o globo**
EXTRA



42 ANOS + 12 LOJAS

**SHOPPING
MATRIZ**

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

**MÓVEIS & CASA OU
UTILIDADES & EMPRESA**COMPRE NO SITE RETIRE NA LOJA
www.shoppingmatriz.com.br**HOME &
Office**FELIZ
ANO
NOVO!

MÓVEIS AD 0018

10X**FRETE RÁPIDO 3 DIAS****COMPRE PELO
TELEFONE
2221-8000****CARTÃO BNDES 48x****PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS 4x****PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS 2219-6020 2219-6021****SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS****LINHA SM BETA****CORES**

PRETO, BRANCO, MADEIRA, LAMINADO

**AMBIENTES
MODERNIZADOS****SM FABRIL****MESA DIGITADOR
PÉ PAINEL
73A X 100L X 80P****À vista 338,00
10X 33,80****MESA SECRETÁRIA
PÉ PAINEL
73A X 120L X 60P****À vista 368,00
10X 36,80****MESA DIRETOR
PÉ PAINEL
A: 73 X L: 160 X P: 70****À vista 438,00
10X 43,80****ARMÁRIO BAIXO
2 PORTAS
78CM X L: 80CM X P: 38CM****À vista 469,00
10X 46,90****ARMÁRIO ALTO
2 PORTAS
A161 X L: 80 X P: 38****À vista 799,00
10X 79,90****GAVITEIRO PARA
MESA - 2 GAVETAS****À vista 189,00
10X 18,90****ARMÁRIO MÓVEL
2 GAV 1 GAVETÃO
A: 84 X L: 50 X P: 46****À vista 539,00
10X 53,90****ARMÁRIO MÓVEL
5 GAVETAS
A: 62 X L: 38 X P: 40****À vista 459,00
10X 45,90****CONEXÃO
60 X 60****À vista 89,00
10X 8,90****CONEXÃO ESQ ou DIR
60 X 70****À vista 99,00
10X 9,90**

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 12x e juros. Parcela mínima R\$ 20,00.
- Nas cartões: Crédito sujeito a aprovação pelas instituições de Fiançadora. Em nenhum preço não estão incluídos frete e montagem. Obs: Preços válidos até 31/03/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produtos em algumas lojas, já que a unidade é feita sob medida sob encomenda. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 9h às 18h. Sábado das 9h às 14h. LOJA CABASHOPPING aberta de 2ª a Sábado das 11h às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14h às 20h. Consulte nossos vendedores sobre prazos e disponibilidade para entrega imediata.

**ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267
3626-1268****12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO
UMA PERTO DE VOCÊ!****PIRELLA OFFICE CENTER**
Av. Brasil, 10540, Centro de Negócios
2219-6020 / 0800 / 0800 / 0800 - 2004-0000
● 0800-770-0000**S. JOÃO DE MERITI**
Rua da Expediente, 98
2708-0011 / 2219-3012
● 0800-770-0000**INTERNA**
Rua da Condição, 105, Centro
3425-7000 / 3425-7000
● 0800-770-0000**PIRELLA**
Av. das Américas, 13630
2437-4007 / 2437-3001
● 0800-770-0000**SENTRY**
Rua da Pádua, 105
2500-4303
● 0800-770-0000**CABASHOPPING (ao lado da Madureira)**
Avenida Apolônio Sampaio 2100 - Bico de A - Juruá: 204760
3421-3041 / 3421-3040 / 3421-3040
● 0800-770-0000 - ABERTA AOS DOMINGOS**SOTAFORD (R. Nova Serrinha)**
R. Prof. Álvaro Rodrigues, 300
3735-7000
● 0800-770-0000**SAMPA GRANDE**
Av. Comércio de Mito, 3000
3416-0020 - 2219-3014
● 0800-770-0000**IRANILHA-ITABORA**
BR 101 - Km 28
3630-0402 - 2630-0100
● 0800-770-0000**PIRELLA**
Est. Fim do Caminho da Costa Mariz, 1000
2518-0720 / 2704 / 0405
● 0800-770-0000**NOVA SERRA**
Rua Cláudio Targuino, 200
2219-3000 - 2219-3000
● 0800-770-0000**SAXIAS**
Av. Doutor da Costa, 300
3042-6130 - 2671-0000
● 0800-770-0000

LIMPA ESTOQUE

CHATUBA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

OFERTAS

COM ATÉ

70% OFF



Aponte a
câmera
do celular
e veja mais
ofertas.

UNGRÊS

CERÂMICA

Piso
54x54cm Extra
Ref.:Angico Branco

Cód.:48500
R\$ **22,50**
m²

TRIUNFO



Piso
62x62cm Extra
Ref.:Titan

HD

Cód.:48501
R\$ **29,95**
m²

ceral



Revestimento
32x57cm Extra
Ref.:Gavoa Bege

Cód.:40919
R\$ **26,75**
m²

TRIUNFO



Revestimento
33x57cm Extra
Ref.:Belo

Cód.:48502
R\$ **28,55**
m²

ceral



Piso
61x61,6cm Extra
Ref.:Gavoa

HD

Cód.:50210
R\$ **27,95**
m²

TRIUNFO



Porcelanato
Acetinado
60x60cm Extra
Ref.:Pedra

Cód.:40468
R\$ **38,50**
m²

Delta

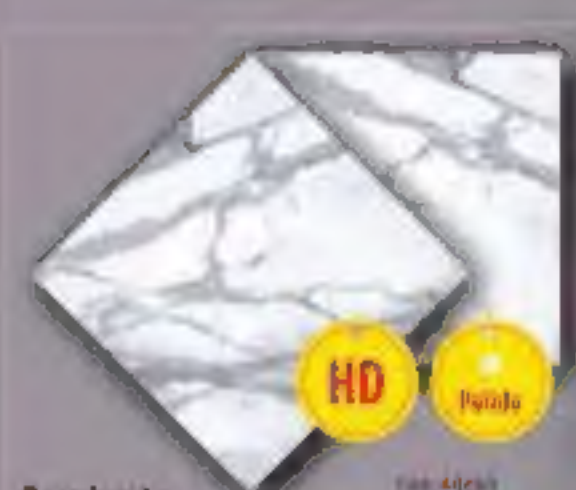


Porcelanato
70x70cm Extra
Ref.:Arpoador Out

Cód.:50272
R\$ **55,50**
m²

PORCELANATO

GRUPORDELTA



Porcelanato
Polido
60x60cm Extra
Ref.:Vilarejo

HD

Polido

Cód.:44553
R\$ **59,50**
m²



Massa
Corrida PVA
Lata 25Kg

Cód.:42816
R\$ **89,90**



Tinta Acrilica
Rende & Cobre Multo
Standard Fosco
Balde 20L Branca

Cód.:70872
R\$ **329,90**



Tinta Glasu!
Muda Fácil Fosco
Balde 20L Branco

Cód.:41092
R\$ **189,90**



Tinta PVA Clássica
Balde 20L
Branco Neve

Cód.:38771
R\$ **399,90**



Tinta Acrilica Fosco
Completo Branco
Neve 20L

Cód.:70881
R\$ **495,90**



Tinta Acrilica
Metalatex Perfeito
Branco Fosco 18L

Cód.:31637
R\$ **399,90**



Tinta Acrilica
Decoro Matte
Fosco Balde 20L
Branca

Cód.:38428
R\$ **459,90**

LIMPA ESTOQUE

CHATUBA

OFERTAS COM ATÉ 70%^{LT}

PARCELE EM
10x
SEM JUROS

ceral



HD

Revestimento
32x57cm Extra
Ref.: Prisma Carrara

Cód.: 49777
R\$ **28,90**
m²

SAVANE CERAMICA



HD

Revestimento
31x54cm Extra
Ref.: Oasis Topázio

Cód.: 37544
R\$ **34,95**
m²

DURAGRES

Piso
Gresalato
71x71cm Extra
Ref.: Piguês

Cód.: 47756

R\$ **39,90**
m²



Acetinado

DURAGRES



Polido

Piso Gresalato
71x71cm Extra
Ref.: Marfil

Cód.: 40623
R\$ **52,90**
m²

eliane



Acetinado

Porcelanato
60x60cm Extra
Ref.: Munari Marfim

Cód.: 41441
R\$ **65,50**
m²

eliane



Acetinado

Porcelanato
60x60cm Extra
Ref.: Munari Cimento
Externo

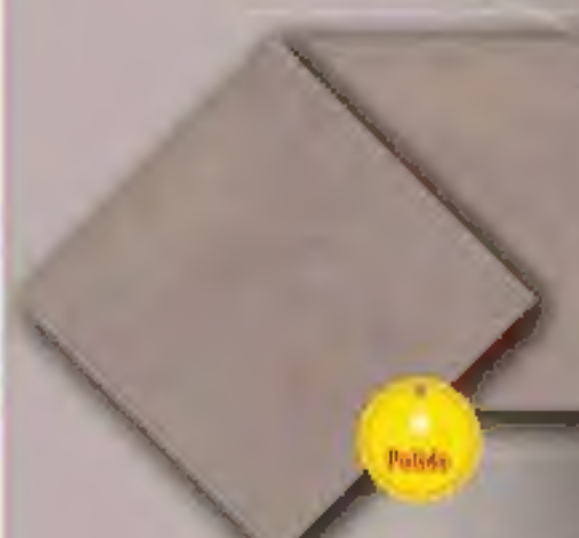
Cód.: 41342
R\$ **69,95**
m²



Porcelanato Esmaltado
10,5x91,2cm Extra
Ref.: Bosco Camel Externo

Cód.: 49775
R\$ **85,75**
m²

Delta



Polido

Porcelanato
64x64cm Extra
Ref.: Barcelona Dlat

Cód.: 56794
R\$ **79,90**
m²

Elizabeth



HD

Polido

Porcelanato
64x64cm Extra
Ref.: Imperador Eris

Cód.: 49304
R\$ **88,80**
m²

VILLAGRES



Polido

Porcelanato
61x106,5cm Extra
Ref.: Castellamare
Bianco

Cód.: 40440
R\$ **125,50**
m²

eliane



Polido

Porcelanato
Polido
120x120cm Extra
Ref.: Place

Cód.: 45455
R\$ **168,80**
m²

quartzolit

SAINT-GOBAIN



Argamassa
Impermeabilizante
Lestic Top 18Kg

Cód.: 46877
R\$ **152,90**



Tinta Acrílica Para
Piso Falso Cinza
Escuro 20L

Cód.: 41090
R\$ **309,90**

quartzolit

SAINT-GOBAIN

Impermeabilizante
Tecplus Top Cinza
18Kg

Cód.: 23859

R\$ **49,90**



**Cadastre-se em nosso programa
e aproveite ofertas exclusivas!**

CHATUBA
Mais



Aponte a câmera
e garanta ofertas
exclusivas.

www.chatuba.com.br/chatubamais

KOHLER.



Tanque 51x49,3
Branco Fior
Ref.: 55TQ01
Cód.:29336

R\$ 255,50

Coluna p/ Tanque
Branco Fiori
Ref.: 55CL02
Cód.:29337

R\$ 65,40

deca



Kit Vaso C/ Caixa
Acoplada e Assento
Aspen Cor: Branco

10X R\$ 59,55
~~R\$ 595,00~~ Cód. 4.000



**VASO COM KIT
GRATIS:**
Tanque + Parafusos
+ Anel de Vedação
+ Rabicho Flexível

CONSUMO
CONTROLADO

Save System
60%+
de 12 litros
3 + 9 litros
Descarga
inteligente

fiori

Kit
Linha Lírio
Vaso com
Caixa Acoplada
Cor: Branco

Cód.:43446

R\$ 479,90



Conjunto C/ Cuba
Chatuba 60cm Carrara/
Branco, Freijó/Branco,
Barrique

10X R\$ 73,88
~~R\$ 738,00~~ Cód. 4330/4335/4340



Armário Cris-Slip
62x64cm Ref.: 1210

R\$ 488,80
Cód.: 1210



Conjunto Gabinete com
Espelho Cris-Slim Branco
60cm Ref.: 910

10X R\$ 69,99
~~R\$ 699,00~~ Cód. 4330/3

ESTEVES
METAL PARA SUA CASA

Conjunto Torneira Filtro de Parede Copo ABS



Copo ABS C-31
Ref.:700CWB
Cód.: 34053

R\$ 139,90
cada

CR-40
Ref.: 210CWB
Cód.: 23965

FABRIMAR



Ducha Higiénica
AcquaJet Aquarius
2195 Cromada

R\$ 219,90
Cód.: 3034/3



Torneira
Lavatório
1197 Link
Mesa Cromada

R\$ 229,90
Cód.: 10380

deca



Chuveiro 1990 Acqua
Plus Standard Cromado

10X R\$ 79,99
~~R\$ 799,00~~ Cód. 9070

LORENZETTI

Mais do que você imagina



Ducha Advanced
MultiTemperatura
127V ou 220V

R\$ 129,90
cada Cód.: 06219/06093



Bella Ducha 4T
Branca 127V
4.800W/5.500W

R\$ 69,90
cada Cód.: 16934/40727



Ducha Bello Banho
5500W/4600W
127V ou 220V
Cores: BR/AZ, BR, BR/CZ

R\$ 69,90
cada Cód.: 30426/30427/30430/
30428/40955/41235



Ducha Top Jet
Eletrônica 127V

R\$ 139,90
cada Cód.: 45071

Hydra



Ducha Gorducha
Branca 127V

R\$ 55,90
cada Cód.: 06214

TRAMONTINA



Tomada 2P+T 10A/
250V BR
Ref.: 57240/010
Cód.: 36336

R\$ 7,49
cada

Conjunto 1 Interruptor
Simples 10A/250V
Ref.: 57240/001
Cód.: 36283



Tomada 10A
2P+T 4x2
Branco
Ref.: 680110
Cód.: 23975

legrand
LINHA ZEFFIA

R\$ 9,90
cada



Interruptor
Simples 10A
4x2 Branco
Ref.: 680100
Cód.: 23922

BRONZEARTE LLUM

Piafón Embutir Slim Led 6500k



Redondo
18W BL231088C
Cód.: 25084
R\$ 36,90



Quadrado
24W RL232468C
Cód.: 35793
R\$ 62,90

TASCHIBRA

Luminária Lumifácil
LED Branco



LED

2x20W -127V
Cód.: 05963
R\$ 69,90
cada

2x40W-Bivolt
Cód.: 05963
R\$ 89,90
cada

VERÃO SEM SUFOCO

CHATUBA

Ventilador de Teto Venti-Delta New Cristal Light 3P Branco 127V

10X R\$ 319,90

Ventilador de Teto Venti-Delta New Montana 3P Branco 127V

10X R\$ 379,90

Ventilador de Parede Venti-Delta Premium 80cm Silver Frontal 80cm

10X R\$ 399,90

Caleira Térmica 34 Litros

10X R\$ 87,50

Cadeira de Praia Alumínio 2 Posições

10X R\$ 89,90

Escada Articulada Alumínio 13 em 1 4x4 - 36 Degrau

10X R\$ 69,99

Quadro para Disjuntores Para 6 e 8 C/Barramento Branco

10X R\$ 69,90

Eletroduto Flexível Corrugado DN25 3/4" 80 Metros

10X R\$ 99,90

Tubo de Esgoto 3m

10X R\$ 24,90

Tubo de Esgoto 3m

10X R\$ 56,90

Tubo Soluável 8m

10X R\$ 24,90

Tubo Soluável 8m

10X R\$ 86,90

Krimanta Auto Adesiva Alumínio Rolo com 10m

10X R\$ 51,50

Lona Plástica Preta Rolo 100x6m

10X R\$ 59,99

Telha Ondulada 3,66m x 1,10m x 5mm

10X R\$ 109,90

Telha PVC Colonial Cor: Cerâmica ou Marfim 2,30x0,86m

10X R\$ 135,90

Telha Ondulada 2,44m x 1,10m x 5mm

10X R\$ 58,90

Bomba Autoaspirante Pratik AP-3C Bivolt 2CV

10X R\$ 147,99

Bomba Autoaspirante Pratik AP-3C Bivolt 1CV

10X R\$ 119,99

Martelo Rotativo Perfurador 68M2-240 820W - 127V

10X R\$ 84,99

Martelo Demolidor 11335 GSH 16-28 220V

10X R\$ 599,99

Caixa D'Água Básica 500 Litros

10X R\$ 289,90

Caixa D'Água Azul 500 Litros

10X R\$ 53,99

Caixa D'Água Azul 1.000 Litros

10X R\$ 79,99

Caixa D'Água Azul 1.500 Litros

10X R\$ 85,99

Caixa D'Água Azul 1.750 Litros

10X R\$ 119,99

Caixa D'Água Azul 2.000 Litros

10X R\$ 134,99

Caixa D'Água Azul 2.500 Litros

10X R\$ 135,99

Caixa D'Água Azul 3.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 3.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 4.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 4.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 5.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 5.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 6.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 6.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 7.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 7.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 8.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 8.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 9.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 9.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 10.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 10.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 11.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 11.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 12.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 12.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 13.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 13.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 14.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 14.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 15.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 15.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 16.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 16.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 17.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 17.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 18.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 18.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 19.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 19.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 20.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 20.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 21.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 21.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 22.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 22.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 23.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 23.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 24.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 24.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 25.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 25.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 26.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 26.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 27.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 27.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 28.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 28.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 29.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 29.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 30.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 30.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 31.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 31.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 32.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 32.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 33.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 33.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 34.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 34.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 35.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 35.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 36.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 36.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 37.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 37.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 38.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 38.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 39.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 39.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 40.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 40.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 41.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 41.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 42.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 42.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 43.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 43.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 44.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 44.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 45.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 45.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 46.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 46.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 47.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 47.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 48.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 48.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 49.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 49.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 50.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 50.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 51.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 51.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 52.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 52.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 53.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 53.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 54.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 54.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 55.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 55.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 56.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 56.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 57.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 57.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 58.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 58.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 59.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 59.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 60.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 60.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 61.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 61.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 62.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 62.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 63.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 63.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 64.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 64.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 65.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 65.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 66.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 66.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 67.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 67.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 68.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 68.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 69.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 69.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 70.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 70.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 71.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 71.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 72.000 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 72.500 Litros

10X R\$ 219,99

Caixa D'Água Azul 73.000 Litros

10X R\$ 219,9